HERMES JOSÉ SCHMITZ

ECOLOGIA DE ASSEMBLÉIAS DE DROSOPHILIDAE (INSECTA, DIPTERA) DE MANGUEZAIS DA ILHA DE SANTA CATARINA, SUL DO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Biologia Animal.

Área de Concentração: Biodiversidade

Orientador: Prof^{a}. Dr^{a}. Vera Lúcia da Silva Valente Gaiesky

Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Petersen Hofmann

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE
2006

Agradecimentos

Se enxerguei mais longe, foi por estar
sobre ombros de gigantes.
Isaac Newton.

Aos gigantes que me levantaram, muito obrigado.
(E que desculpem minha miopia!)

Vera, minha maior referência bibliográfica, meu ídolo.

Paulo... no princípio, disse, Que seja mosca!, e tudo se fez mosca.

Marco, Jonas, Sabrina, Luís, Juliana, Monica, salve, salve minha gente amiga, na vida ou na ciência, larvas no meio é cultura.

Dani, tudo isso é a continuação do seu começo.

Laboratório de *Drosophila*, UFRGS – chafurdando em lama, moscas ou números, pensava “é por isso que faço parte do Grupo Valente”, inspirador fazer parte de um grupo tão *poli*valente.

Laboratório de Drosofilídeos, UFSC – a parte suja do trabalho, estranhos, imundos e despojados, mas a gente se divertiu tanto.

PPG-BioAnimal, é um prazer fazer parte disso.

Estação Ecológica de Carijós, pela autorização das coletas em Ratones.

CNPq, CAPES, FAPERGS, PROPESQ-UFRGS, bolsa, financiamento, alguém tem que pensar na parte chata.

Sumário

Taxonomic survey of Drosophilidae (Insecta, Diptera) from mangrove forests of Santa Catarina Island, southern Brazil

Ecology of assemblages of drosophilids (Diptera, Drosophilidae) in mangrove forests

Resumo

Apesar de assembléias de drosofilídeos já terem sido estudadas em diversos ambientes, os manguezais ainda surgem como um ambiente inexplorado. Este trabalho teve como objetivo caracterizar as assembléias de drosofilídeos encontradas nos manguezais da ilha de Santa Catarina, sul do Brasil. Para isso, foram realizadas 28 coletas nos três principais manguezais da ilha – Itacorubi (13 coletas), Tavares (8 coletas) e Ratones (7 coletas) - entre o período de julho de 2002 e julho de 2005. Um total de 82.942 espécimes foi analisado, distribuídos em 69 espécies de seis gêneros. Foi encontrada uma grande dominância de *Drosophila simulans* Sturtevant, seguida por *D. malerkotliana* Parshad & Paika, *Zaprionus indianus* Gupta, *D. mediostriata* Duda, *D. willistoni* Sturtevant, *D. paulistorum* Dobzhansky & Pavan, *D. repleta* Wollaston, *D. polymorpha* Dobzhansky & Pavan e *D. mercatorum* Patterson & Wheeler. As demais espécies não atingiram 1% de abundância relativa. Não foram encontradas diferenças importantes entre os locais, mas as diferenças sazonais foram relevantes. A dinâmica populacional de várias espécies pareceu estar relacionada, experimentando picos de abundância no outono, embora haja algumas exceções importantes. O número de indivíduos e a riqueza de espécies observada também foram mais elevados nesta estação, mas a eqüitabilidade e a riqueza de espécies estimada por rarefação se mostraram mais elevadas no inverno. No entanto, algumas importantes variações temporais pareceram não ser relacionadas a fatores que operam sazonalmente. A composição das assembléias pareceu sofrer uma pequena modificação quando são comparadas as amostras de verão e outono com as de inverno e primavera. As assembléias de outono apresentaram uma estrutura típica, caracterizada pela abundância aumentada de *D. malerkotliana*, enquanto as demais estações se assemelharam mais aos períodos adjacentes do que aos mesmos períodos de anos diferentes.

Abstract

Notwithstanding assemblages of drosophilids have already been surveyed in different kinds of environments, mangrove forests are still an unstudied environment. The present work aimed to characterise the assemblages of drosophilids found in the mangrove forests of Santa Catarina Island, southern Brazil. It was based on 28 samples taken from the three main mangrove forests of the Island – Itacorubi (13 samples), Tavares (8 samples) and Ratones (7 samples) – in the period between July 2002 and July 2005. In total, 82.942 specimens were analysed, belonging to 69 species and six genera. A high dominance of *Drosophila simulans* Sturtevant was found, followed by *D. malerkotliana* Parshad & Paika, *Zaprionus indianus* Gupta, *D. mediostriata* Duda, *D. willistoni* Sturtevant, *D. paulistorum* Dobzhansky & Pavan, *D. repleta* Wollaston, *D. polymorpha* Dobzhansky & Pavan and *D. mercatorum* Patterson & Wheeler. Other species did not reach 1% of relative abundance. There was no important difference among sites, but seasonal differences were high. Population dynamics of many species seemed to be related, presenting abundance peaks in autumn, despite some important exceptions. The number of individuals and the observed species richness were higher in this season as well, while evenness and species richness estimated by rarefaction were higher in winter. In the other hand, some temporal variations appeared not to be related to seasons. The composition of the assemblages seemed to experience a slight modification when compared samples of summer and autumn with samples of winter and spring. Assemblages of autumn showed a typical structure, characterised by the increased abundance of *D. malerkotliana*, while structure of other seasons were more similar to adjacent periods, rather than to the same season in subsequent years.

CAPÍTULO I

Introdução

Os drosofilídeos formam uma família de moscas de pequeno porte que, especialmente nas regiões tropicais, compõe associações onde muitas espécies coexistem em um mesmo hábitat. Ecologicamente, Carson (1971) define esses organismos como consumidores primários de microrganismos, principalmente leveduras, associados a frutos em estágios iniciais de decomposição.

A ciência tem dirigido bastante atenção a estes organismos. Pavan (1959) sugere que nenhum outro animal além do homem tenha sido alvo de tantos estudos como as moscas do gênero *Drosophila*. Remsen & O'Grady (2002) chegam a apontar *Drosophila melanogaster* Meigen como forte candidato ao título de organismo eucarionte mais amplamente pesquisado.

De fato, *Drosophila* se tornou o animal preferido do geneticista com os trabalhos clássicos da equipe de Thomas Morgan, no começo do século XX, quando foram desvendados aspectos cruciais da teoria cromossômica e da hereditariedade. A seguir, desempenhou papel central no estudo de princípios genéticos de transmissão dos caracteres, ligação cromossômica, efeitos da radiação, interação gênica, fenocópias, aberrações cromossômicas, mudanças evolutivas em populações e muitos outros estudos em genética, biologia celular e evolução (Freire-Maia & Pavan, 1949; Strickberger, 1962). Mais recentemente, o gênero *Drosophila* vem sendo promissor também na genômica (Rubin & Lewis, 2000), em estudos filogenéticos (Grimaldi, 1990; Remsen & O'Grady, 2002) e como modelo para estudos de genética do comportamento, desenvolvimento e até de doenças humanas (Ferveur, 2003).

Entretanto, Remsen & O'Grady (2002) chamam a atenção de que, apesar de seu freqüente uso em pesquisas biológicas, muitos cientistas não estão cientes de que a família Drosophilidae contém aproximadamente 65 gêneros, dos quais *Drosophila* é apenas um deles. Compreendendo mais de 3800 espécies (Bächli, 2006) descritas, esta família possui ecologia muito mais variada do que denota seu nome vulgar "moscas-das-frutas". Além da preferência das larvas e adultos dos representantes mais conhecidos da família por frutos carnosos e algumas flores e fungos, alguns de seus membros desenvolvem-se em guano de morcego (Tosi *et al.*, 1990), cladódios de cactos (Carson, 1971; Mizuguchi, 1978; Vilela, Pereira & Sene, 1983), carcaças de insetos e carne (Lachaise & Tsacas, 1983), fluxos de seiva e material vegetal em decomposição (Carson, 1971) ou exibem comportamento predatório (de homópteros ou larvas aquáticas de mosquitos), comensal (de caranguejos, aranhas, abelhas e homópteros), parasitário (de homópteros e de lagartas de lepidópteros) e até de canibalismo, no caso de larvas que se encontram em um recurso superpopulado (Carson, 1971; Ashburner, 1981; Lachaise & Tsacas, 1983).

A família Drosophilidae teve sua origem nas regiões tropicais, há cerca de 50 milhões de anos, e hoje tem representantes espalhados por todo o globo, de regiões equatoriais a temperadas, do nível do mar a grandes altitudes (Throckmorton, 1975). Taxonomicamente, é incluída na ordem Diptera, subordem Brachycera, infra-ordem Muscomorpha, divisão Schizophora, seção Acalyptratae e superfamília Ephydroidea (Borror, Triplehorn & Johnson, 1992).

Como o estudo dos drosofilídeos é tradicionalmente ligado à genética, o conhecimento da ecologia e da taxonomia desses insetos foi, em grande escala, construído por geneticistas. Ecólogos e taxonomistas especializados no grupo surgiram mais recentemente. A taxonomia, feita inicialmente apenas através da morfologia externa, desenvolveu, no decorrer do tempo, técnicas mais elaboradas, como o uso da genitália masculina para diferenciação do grande número de espécies crípticas (Hsu, 1949; Vilela & Bächli, 1990).

Carson (1971) relata que, na década de 1940, *Drosophila* era vista com descrédito nos estudos ecológico-evolutivos. No entanto, este autor afirma estar convencido de que este é o organismo ideal para se desvendar os mecanismos da evolução. Apesar de tão amplamente estudados, ou talvez exatamente por isso, novas aplicações para os drosofilídeos na ciência não faltam. Alguns avanços têm sido feitos utilizando-se esses organismos na discussão sobre nichos ecológicos (Shorrocks, 1974), competição (Gilpin, Carpenter & Pomerantz, 1986; Shorrocks, 1991; Budnik *et al.*, 2001) mecanismos de coexistência de espécies (Atkinson & Shorrocks, 1981; Sevenster & van Alphen, 1993; Krijger, 2000), estresse climático (Parsons, 1989; Hoffmann *et al.*, 2003), biogeografia de ilhas (Jaenike, 1978), seleção (revisão em Harshman & Hoffmann, 2000), dispersão (Fontdevila & Carson, 1978) e colonização de novos ambientes por espécies exóticas (Brncic & Budnik, 1988; Tidon, Leite & Leão, 2003; Silva *et al.*, 2005a, b).

Outro motivo que vem atraindo a atenção para o estudo da ecologia de drosofilídeos é que esse grupo de animais preenche relativamente bem os critérios necessários para utilização como organismos bioindicadores de monitoramento ambiental, como os formulados por Pearson (1994): especialização ao hábitat, taxonomia estável e bem conhecida, fácil manipulação e observação, biologia e história natural bem conhecidas, padrões de resposta refletidos em outros táxons, ampla distribuição geográfica e potencial econômico. Alguns resultados interessantes foram obtidos estudando-se drosofilídeos como bioindicadores de fragmentação de hábitats (Martins, 2001), de urbanização (Avondet *et al.*, 2003) e de poluição do ar (Lucchese, Flores & Valente, 2002). Parsons (1991) observa ainda o potencial do grupo como bioindicador de mudanças climáticas globais.

Cunha & Magalhães (1965) já salientavam que é importante se estudar drosófilas tropicais para poder comparar organismos de um mesmo grupo vivendo em ambientes que oferecem condições bastante diversas. Com o passar de décadas, a ecologia de comunidades de drosofilídeos consolidou-se como uma linha de pesquisa fértil. Krijger (2000) defende que tais comunidades constituem excelentes modelos para o estudo do impacto da heterogeneidade ambiental sobre a diversidade de espécies.

Segundo Roughgarden & Diamond (1986), há muitas definições de comunidade. A mais inclusiva delas congrega todos os organismos que vivem juntos em uma determinada área. Este conceito é normalmente restringido de diversas formas, seja por critérios temporais, espaciais, tróficos ou taxonômicos. Este último critério é o que usamos para definir o termo assembléia no presente trabalho.

Para Diamond (1986), a ecologia de comunidades procura entender a abundância e a distribuição das espécies, que dependem de variáveis que são controladas por fatores físicos e bióticos. Compreender esses processos não é tarefa fácil, pois as respostas que se encontram nunca são universais. Krijger (2000) relata que explicar a diversidade de espécies de um local ainda representa um dos maiores desafios para a ciência e que os fatores e processos que mantém o número de espécies em uma dada localidade, na maior parte dos sistemas biológicos, ainda são desconhecidos.

Apesar das dificuldades, estudos sobre comunidades têm fornecido importantes contribuições para a compreensão da ecologia e da evolução dos grupos estudados (Begon, Harper & Townsed, 1990). Segundo Magurran (1988), a diversidade específica de uma comunidade está entre os parâmetros mais importantes para a determinação de seus elementos estruturais. Além disso, o levantamento do número de espécies nos permite descrever uma comunidade e compará-la com outra em função de sua riqueza de espécies (Begon *et al.*, 1990).

Shorrocks & Sevenster (1995) defendem que comunidades de drosofilídeos são dominadas por agregação intra-específica e não são saturadas. Petersen (1960) salienta que muitas espécies apresentam sazonalidade pronunciada. Benado & Brncic (1994), em um estudo de oito anos, mostraram que essas variações podem ser cíclicas. No entanto, a detecção de padrões nem sempre é fácil. Pipkin (1953) mostrou que variações irregulares podem ocorrer dependendo das variações no suprimento de recursos alimentares. Wolda (1992) afirma que o tamanho das populações de muitos insetos em florestas tropicais não permanece dentro de limites restritos, mesmo em locais inalterados e estáveis. Greig-Smith (1989) apresenta evidências da falta de organização das comunidades, sendo que, em muitos casos, sua composição pode ser bastante influenciada pelo simples acaso. Diante de tantas dificuldades, Gilpin *et al.* (1986) afirmam que o estudo de comunidades de drosofilídeos pode ser bastante importante como modelo para se entender a competição e seus mecanismos, a amplitude de nicho das espécies e as respostas a mudanças ambientais.

A ecologia de drosofilídeos no Brasil começou no início da década de 1940, com a vinda do famoso evolucionista Theodosius Dobzhansky, quando, então, se formou uma equipe de especialistas no país. Datam deste período inicial trabalhos que mais tarde se tornariam clássicos para os drosofilistas brasileiros, como os de Dobzhansky & Pavan (1943), Freire-Maia & Pavan (1949), Dobzhansky & Pavan (1950), Frota-Pessoa (1954) e Pavan (1959), que incluem descrições de um grande número de espécies, grandes levantamentos taxonômicos, chaves de identificação e diversas abordagens ecológicas.

A fauna de drosofilídeos brasileira é riquíssima em número de espécies e em variações regionais na distribuição destas (Val, Vilela & Marques, 1981). A grande extensão territorial, a enorme biodiversidade e a variedade de ambientes torna esta linha de pesquisa atrativa ao se comparar comunidades que se estabelecem em diferentes locais. Trabalhos incluindo grandes extensões do território brasileiro foram realizados por Pavan (1959) e Sene *et al.* (1980). O primeiro deles fez várias abordagens ecológicas em diversas localidades do Brasil, enquanto o segundo englobou os domínios Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, incluindo áreas de dunas, restingas, o Pantanal e as bordas do Chaco.

Outros trabalhos concentraram-se em ambientes mais restritos. Abundante número de publicações dá atenção à mata atlântica, em especial nos estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo. No Rio Grande do Sul, um importante estudo pioneiro foi o de Petersen (1960), que mais tarde foi seguido por Brncic & Valente (1978), Araújo & Valente (1981), Franck & Valente (1985), Valente & Araújo (1991), Saavedra *et al.* (1995), entre outros, que observaram variações temporais na composição das assembléias estudadas em várias regiões deste estado e determinaram alguns recursos utilizados como sítio de ovoposição. O estado de São Paulo foi extensamente estudado com as coletas de Dobzhansky & Pavan (1950) e Pavan (1959). Mais recentemente, Val & Kaneshiro (1988), trabalhando na Estação Biológica de Boracéia, estimaram a presença de 152 espécies naquele local. Já Tidon-Sklorz & Sene (1992) focalizaram variações verticais na distribuição de drosofilídeos em uma floresta mesófila semidecídua no interior do estado. Apesar de esta ser a região mais bem estudada do País, Medeiros & Klaczko (2004) estimaram que metade das espécies existentes ainda permanece sem ser descrita.

Os primeiros estudos regulares no estado de Santa Catarina também pesquisaram a mata atlântica. De Toni & Hofmann (1995) realizaram o primeiro levantamento taxonômico em uma localidade da ilha de Santa Catarina, que foi seguido por estudos mais aprofundados englobando o continente próximo e outras ilhas (De Toni, 1998 e 2002). Estes estudos também verificaram os substratos de ovoposição que estavam sendo utilizados pelos drosofilídeos. Após tais estudos, sucederam-se os de Gottschalk (2002 e 2004) e Oliveira (2004), na ilha de Santa Catarina, e de Döge (2003), em Joinville.

A característica mais marcante evidenciada por estes trabalhos sobre as assembléias de drosofilídeos na mata atlântica é a dominância do grupo *willistoni* de *Drosophila*, em especial do subgrupo *willistoni*, além de outras espécies nativas.

Outro ambiente que vem sendo estudado é o urbano. Vários aspectos da ecologia de assembléias urbanas de drosofilídeos foram estudados em Olímpia (SP), por Bélo & Oliveira-Filho (1976 e 1978), Bélo & Gallo (1977), Bélo & Lemos (1978) e Bélo (1979). Trabalhos mais recentes foram realizados em Montevidéu (Uruguai) por Goñi, Martinez & Daguer (1997), em Porto Alegre (RS), por Silva *et al.* (2005a), em Brasília (DF), por Ferreira & Tidon (2005) e em Florianópolis (SC), por Gottschalk (2002 e 2004). Estes trabalhos evidenciam o predomínio de espécies exóticas no ambiente urbano, em especial as do grupo *melanogaster* de *Drosophila* e, mais recentemente, da invasora *Zaprionus indianus* Gupta.

Entre os ambientes estudados também se encontra o Cerrado, em trabalhos como os de Tidon-Sklorz *et al.* (1994) e Vilela & Mori (1999), na Serra do Cipó, e Tidon-Sklorz & Sene (1995), na Cadeia do Espinhaço. Posteriormente, Tidon (2006) comparou as assembléias de drosofilídeos presentes no cerrado *sensu stricto* e nas florestas de galeria.

Tidon-Sklorz & Sene (1995) também estudaram a caatinga e Mizuguchi (1978) pesquisou os substratos de ovoposição utilizados pelos drosofilídeos neste ambiente.

A Amazônia foi estudada por Martins (1987, 1995 e 2001). Nestes trabalhos, a autora pesquisou variações temporais e espaciais na distribuição de drosofilídeos, a exploração dos frutos de *Parahancornia amapa* (Huber) Ducke por estes insetos e o efeito da fragmentação da floresta sobre essas assembléias.

Além disso, a mata de araucárias e os campos sulinos receberam a atenção de Saavedra *et al.* (1995), no Rio Grande do Sul, enquanto o Chaco foi estudado por Vilela, Sene & Pereira (1980), na Argentina, o Pantanal por Val & Marques (1996) e a restinga por Bizzo & Sene (1982) em Peruíbe (SP) e Bizzo (2005) em Florianópolis (SC).

Embora estejam presentes nos litorais tropicais de todo o globo, os manguezais receberam pouca atenção quanto ao estudo sobre assembléias de drosofilídeos, mesmo no Brasil, país detentor da segunda maior área de manguezais do mundo. Talvez algumas características peculiares desta floresta tenham desestimulado tais pesquisas. A baixa diversidade florística parece não fornecer aos drosofilídeos grande variedade de recursos e o solo periodicamente alagado por água salgada pode ser um obstáculo a mais para esses insetos.

No entanto, Schmitz (2004) mostrou a ocorrência de 40 espécies de drosofilídeos no manguezal do Itacorubi, em Florianópolis (SC). Neste estudo, foi observado que a assembléia do local é dominada por espécies generalistas e há evidências de que o manguezal possa ser bastante vulnerável à invasão por indivíduos provindos dos ambientes adjacentes, em especial da cidade. Entre as espécies mais comuns no local estão *Drosophila simulans* Sturtevant, uma espécie exótica comum em ambientes alterados, *D. willistoni* Sturtevant, típica de ambientes de mata e *D. mediostriata* Duda, rara em outros locais. Além dos drosofilídeos, este autor encontrou grande número de curtonotídeos, um grupo de moscas proximamente relacionado a Drosophilidae e não encontrado em outros locais até então pesquisados na ilha de Santa Catarina.

Este ecossistema é constituído por uma floresta muito peculiar, situada nas planícies entremarés e possuindo fauna e flora com adaptações bastante curiosas para a sobrevivência em um local com características tão únicas, como as periódicas inundações, a salinidade, o solo instável e pouco oxigenado e a ação mecânica da água (Cintrón & Schaeffer-Novelli, 1980; Lacerda, 1984). A baixa diversidade florística dos manguezais se torna ainda mais pronunciada nos extremos da distribuição deste ecossistema, já que algumas espécies vegetais restringem-se aos trópicos e não alcançam latitudes mais altas como as de Santa Catarina, que se encontra em uma região subtropical. Neste estado, apenas três espécies de árvores habitam o interior dos manguezais: *Avicennia schaueriana* Stapf & Leechman (Verbenaceae), *Laguncularia racemosa* (L.) (Combretaceae) e *Rhizophora mangle* L. (Rhizophoraceae) (Souza Sobrinho, Bresolin & Klein, 1969; Souza *et al.*, 1994; Meloni, 2003).

Por sua localização costeira, os manguezais sofrem uma acelerada devastação em todo o mundo, com taxas de desmatamento muito superiores às das demais florestas tropicais, tão comuns na mídia. Um dado preocupante é o de que cerca de um terço dos manguezais do mundo foram perdidos nas últimas duas décadas (Valiela, Bowen & York, 2001).

Os manguezais impõem condições bastante distintas daquelas encontradas em outros ambientes, o que torna interessante a comparação das assembléias de drosofilídeos que vivem nesses locais. A necessidade de se estudar qualquer aspecto relativo aos manguezais torna-se mais evidente quando se considera o rápido processo de desmatamento e as fortes pressões antrópicas que tal tipo de floresta vem sofrendo. Encontrar drosofilídeos, insetos terrestres e associados à vegetação, em um ambiente tão pobre floristicamente e localizado no encontro da terra com o mar pode parecer surpreendente, mas retrata a versatilidade ecológica e a onipresença deste grupo de insetos. Analisar de modo mais profundo as assembléias de drosofilídeos que se estabelecem neste ambiente, além de contribuir para o conhecimento da ecologia desses organismos, pode servir como fonte de dados para um conhecimento mais aprimorado da diversidade, da biogeografia e dos processos ecológicos envolvidos na formação da composição e da estrutura das comunidades.

Objetivos

Objetivo geral:

Caracterizar as assembléias de drosofilídeos existentes nos manguezais da ilha de Santa Catarina.

Objetivos específicos:

- Levantamento taxonômico das espécies de drosofilídeos que habitam os manguezais da ilha de Santa Catarina;
- Caracterização da estrutura das assembléias de drosofilídeos presentes nestes manguezais, através de aspectos como diversidade e abundância relativa de cada espécie;
- Investigar a variação espacial existente quanto à composição e estrutura das assembléias de drosofilídeos entre os três manguezais estudados, relacionando-a com as características de cada local;
- Acompanhar a variação temporal das assembléias e da abundância das espécies que as compõem no período estudado.

Referências Bibliográficas

(de acordo com normas do periódico *Biological Journal of the Linnean Society*)

Araújo AM, Valente VLS. 1981. Observações sobre alguns lepidópteros e drosofilídeos do parque do Turvo, RS. *Ciência e Cultura* **33**: 1485-1490.

Ashburner M. 1981. Entomophagous and other bizarre Drosophilidae. *In*: Ashburner M, Carson HL, Thompson Jr. JN, eds. *The genetics and biology of* Drosophila, *3a.* London: Academic Press, 395-429.

Atkinson WD, Shorrocks B. 1981. Competition on a divided and ephemeral resource: a simulation model. *Journal of Animal Ecology* **50**: 461-471.

Avondet JL, Blair RB, Berg DJ, Ebbert MA. 2003. *Drosophila* (Diptera: Drosophilidae) response to changes in ecological parameters across an urban gradient. *Environmental Entomology* **32**: 347-358.

Bächli, G. 2006. Taxodros: The database on taxonomy of Drosophilidae. Consulted January 2006. URL: http://www.taxodros.unizh.ch/.

Begon M, Harper JL, Townsed CR. 1990. *Ecology: individuals, populations and communities.* Melbourne: Blackwell Scientific Publications.

Bélo M. 1979. Espécies domésticas de *Drosophila.* III. Diversidade de espécies atraídas para isca de banana fermentada naturalmente. *Científica* **7**: 245-253.

Bélo M, Gallo AJ. 1977. Domestic *Drosophila* species. I. Flies collected in Olímpia, SP, Brazil. Drosophila *Information Service* **52**: 137-138.

Bélo M, Lemos MVF. 1978. Domestic *Drosophila* species. IV. Males and females collected at different hours of the day. Drosophila *Information Service* **53**: 181-182.

Bélo M, Oliveira-Filho JJ. 1976. Espécies domésticas de *Drosophila*. V. Influência de fatores ambientais no número de indivíduos capturados. *Revista Brasileira de Biologia* **36**: 903-909.

Bélo M, Oliveira-Filho JJ. 1978. Espécies domésticas de *Drosophila*. II. Flutuações de espécies atraídas para isca de banana fermentada naturalmente. *Científica* **6**: 269-278.

Benado M, Brncic D. 1994. An eight year phenological study of a local drosophilid community in Central Chile. *Zeitschrift fur Zoologische Systematik und Evolutionsforschung* **32**: 51-63.

Bizzo LEM. 2005. Diversidade e distribuição temporal de uma assembléia de drosofilídeos (Insecta: Diptera) na restinga da praia da Joaquina, Florianópolis, Ilha de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

Bizzo NMV, Sene FM. 1982. Studies on the natural populations of *Drosophila* from Peruíbe (SP), Brazil (Diptera, Drosophilidae). *Revista Brasileira de Biologia* **42**: 539-544.

Borror DJ, Triplehorn CA, Johnson NF. 1992. *An introduction to the study of insects.* Fort Worth: Saunders College Publishing, Harcourt Brace College Publishers.

Brncic D, Budnik M. 1988. Some interactions of the colonizing species *Drosophila subobscura* with local *Drosophila* fauna in Chile. *Genética Ibérica* **39**: 249-267.

Brncic D, Valente VLS. 1978. Dinâmica das comunidades de *Drosophila* que se estabelecem em frutos silvestres no Rio Grande do Sul. *Ciência e Cultura* **30**: 1104-1111.

Budnik M, Valente VLS, Manríquez G, Cifuentes L. 2001. Preadult interactions between *Drosophila simulans* and *D. willistoni* (Diptera, Drosophilidae) emerged from the same substrata. *Acta Entomologica Chilena* **25**: 21-26.

Carson HL. 1971. *The ecology of* Drosophila *breeding sites.* Honolulu: Harold L. Lyon Arboretum Lecture 2.

Cintrón G, Schaeffer-Novelli Y. 1980. *Introdución a la ecología del manglar.* São Paulo: Department of Natural Resources & Instituto Oceanográfico da USP.

Cunha AB, Magalhães LE. 1965. A ecologia e a genética de populações de drosófila no Brasil. *Ciência e Cultura* **17**: 525-527.

De Toni DC. 1998. Estudo de comunidades de *Drosophila* em regiões de Mata Atlântica do continente e de ilhas de Santa Catarina e variabilidade cromossômica de *Drosophila polymorpha*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

De Toni DC. 2002. Estudo da variabilidade genética e ecológica de comunidades de *Drosophila* em regiões de Mata Atlântica de ilhas e do continente de Santa Catarina. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

De Toni DC, Hofmann PRP. 1995. Preliminary taxonomic survey of the genus *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) at Morro da Lagoa da Conceição, Santa Catarina, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia* **55**: 347-350.

Diamond J. 1986. Overview: laboratory experiments, field experiments, and natural experiments. *In*: Diamond J, Case TJ, eds. *Community Ecology*. New York: Harper & Row Publishers, 3-22.

Dobzhansky T, Pavan C. 1943. Studies on Brazilian species of *Drosophila*. *Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo* **36**: 7-72.

Dobzhansky T, Pavan C. 1950. Local and seasonal variations in relative frequencies of species of *Drosophila* in Brazil. *Journal of Animal Ecology* **19**: 1-14.

Döge JS. 2003. Estudos ecológicos em duas assembléias de drosofilídeos em uma área de Mata Atlântica preservada em Joinville, norte do estado de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

Ferreira LB, Tidon R. 2005. Colonizing potential of Drosophilidae (Insecta, Diptera) in environments with different grades of urbanization. *Biological Conservation* **14**: 1809-1821.

Ferveur J. 2003. "*Drosophila* behaviour: concepts and tools" from arousal to memory in fruitflies. *Behavioural Processes* **64**: v-vi.

Fontdevila A, Carson HL. 1978. Spatial distribution and dispersal in a population of *Drosophila*. *The American Naturalist* **112**: 365-380.

Franck G, Valente VLS. 1985. Study on the fluctuation in *Drosophila* populations of Bento Gonçalves, RS, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia* **45**: 133-141.

Freire-Maia N, Pavan C. 1949. Introdução ao estudo da drosófila. *Cultus* **1**: 1-171.

Frota-Pessoa O. 1954. Revision of the *tripunctata* group of *Drosophila* with descriptions of fifteen new species (Drosophilidae, Diptera). *Arquivos do Museu Paranaense* **10**: 253-304.

Gilpin ME, Carpenter P, Pomerantz MJ. 1986. The assembly of a laboratory community: multispecies competition in *Drosophila*. In: Diamond J, Case TJ, eds. *Community Ecology*. New York: Harper & Row Publishers, 23-40.

Goñi B, Martinez ME, Daguer P. 1997. Studies of two *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) communities from urban Montevideo, Uruguay. *Revista Brasileira de Entomologia* **41**: 89-93.

Gottschalk MS. 2002. Comparação entre duas metodologias de coleta e estudo da influência da urbanização e da sazonalidade sobre as comunidades de drosofilídeos na Ilha de Santa Catarina, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

Gottschalk MS. 2004. Influência da urbanização sobre assembléias de Drosophilidae na cidade de Florianópolis, SC, Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Greig-Smith P. 1989. Chaos or order – organization. In: Kikkawa J, Anderson DJ, eds. *Community Ecology: Pattern and Process.* Melbourne: Blackwell Scientific Publications 19-29.

Grimaldi DA. 1990. A phylogenetic, revised classification of genera in the Drosophilidae (Diptera). *Bulletin of American Museum of Natural History* **197**: 1-139.

Harshmann LG, Hoffmann AA. 2000. Laboratory selection experiments using *Drosophila*: what do they really tell us? *TREE* **15**: 32-36.

Hoffmann AA, Hallas RJ, Dean JA, Schiffer M. 2003. Low potential for climatic stress adaptation in a rainforest *Drosophila* species. *Science* **301**: 100-102.

Hsu TC. 1949. The external genital apparatus of male Drosophilidae in relation to systematics. *The University of Texas Publishing* **4920**: 80-142.

Jaenike J. 1978. Effect of island area on *Drosophila* population densities. *Oecologia* **36**: 327-332.

Krijger CL. 2000. *Spatio-temporal heterogeneity and local insect diversity – a case study on neotropical Drosophila communities.* Leiden: Proefschrift Universiteit Leiden.

Lacerda LD. 1984. Manguezais: florestas de beira-mar. *Ciência Hoje* **3**: 62-70.

Lachaise D, Tsacas L. 1983. Breeding-sites in tropical African drosophilids. In: Ashburner M, Carson HL, Thompson Jr. JN, eds. *The genetics and biology of Drosophila, 3d.* London: Academic Press, 221-332.

Lucchese MEP, Flores FEV, Valente VLS. 2002. *Drosophila* as bioindicator of air pollution: preliminary evaluation of the wild species *D. willistoni*. *Revista Brasileira de Biociências* **1**: 19-28.

Magurran A. 1988. *Ecological diversity and its measurement.* Cambridge: Cambridge University Press.

Martins MB. 1987. Variação espacial e temporal de algumas espécies e grupos de *Drosophila* (Diptera) em duas reservas de matas isoladas, nas vizinhanças de Manaus (Amazonas, Brasil). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* **3**: 195-218.

Martins MB. 1995. Drosófilas e outros insetos associados a frutos de *Parahancornia amapa* dispersos sobre o solo da floresta. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas.

Martins MB. 2001. Drosophilid fruit-fly guilds in forest fragments. In: Dierregaard Jr. RO, Gascon C, Lovejoy TE, Mesquita R, eds. *Lessons from Amazonia: the ecology and conservation of a fragmented forest.* Yale: Yale University Press, 175-186.

Medeiros HF, Klaczko LB. 2004. How many species of *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) remain to be described in the forests of São Paulo, Brazil? Species lists of three forest remnants. *Biota Neotropica* **4**: 1-12.

Meloni F. 2003. Evolução temporal da comunidade arbórea do Manguezal do Itacorubi, Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil, entre 1982 e 2002. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

Mizuguchi Y. 1978. Preferência por substratos na ovoposição de *Drosophila* da caatinga. *Revista Brasileira de Biologia* **38**: 819-821.

Oliveira SCF. 2004. Estudo de uma assembléia de drosofilídeos como bioindicadora de condições ambientais em uma Unidade de Conservação de Mata Atlântica na Ilha de Santa Catarina, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

Parsons PA. 1989. Environmental stresses and conservation of natural populations. *Annual Review of Ecology and Systematics* **20**: 29-49.

Parsons PA. 1991. Biodiversity conservation under global climatic change: the insect *Drosophila* as a biological indicator? *Global Ecology and Biogeography Letters* **1**: 77-83.

Pavan C. 1959. Relações entre populações naturais de *Drosophila* e o meio ambiente. *Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo* **221**: 1-81.

Pearson DL. 1994. Selecting indicator *taxa* for the quantitative assessment of biodiversity. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London* **345**: 75-79.

Petersen JA. 1960. Studies of the ecology of the genus *Drosophila.* I. Collections in two different life zones and seasonal variations in Rio Grande do Sul, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia* **20**: 3-16.

Pipkin SB. 1953. Fluctuation in *Drosophila* populations in a tropical area. *The American Naturalist* **87**: 317-322.

Remsen J, O'Grady P. 2002. Phylogeny of Drosophilinae (Diptera: Drosophilidae), with comments on combined analysis and character support. *Molecular Phylogenetics and Evolution* **24**: 249-264.

Roughgarden J, Diamond J. 1986. Overview: the roles of species interactions in community ecology. In: Diamond J, Case TJ, eds. *Community Ecology.* New York: Harper & Row Publishers, 333-343.

Rubin GM, Lewis EB. 2000. A brief history of *Drosophila*'s contributions for genome research. *Science* **287**: 2216-2218.

Saavedra CCR, Callegari-Jacques SM, Napp M, Valente VLS. 1995. A descriptive and analytical study of four Neotropical drosophilid communities. *Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research* **33**: 62-74.

Schmitz HJ. 2004. Estudo de uma assembléia de drosofilídeos do manguezal do Itacorubi, ilha de Santa Catarina, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

Sene FM, Val FC, Vilela CR, Pereira MAQR. 1980. Preliminary data on the geographical distribution of *Drosophila* species within morphoclimatic domains of Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia* **33**: 315-326.

Sevenster JG, van Alphen JJM. 1993. A life history trade-off in *Drosophila* species and community structure in variable environments. *Journal of Animal Ecology* **62**: 720-736.

Shorrocks B. 1974. Niche parameters in domestic species of *Drosophila*. *Journal of Natural History* **8**: 215-222.

Shorrocks B. 1991. Competition on a divided and ephemeral resource: a cage experiment. *Biological Journal of the Linnean Society* **43**: 211-220.

Shorrocks B, Sevenster JG. 1995. Explaining local species diversity. *Proceedings of the Royal Society of London* **260**: 305-309.

Silva NM, Fantinel CC, Valente VLS, Valiati VH. 2005a. Population dynamics of the invasive species *Zaprionus indianus* (Gupta) (Diptera: Drosophilidae) in communities of drosophilids of Porto Alegre city, southern of Brazil. *Neotropical Entomology* **34**: 363-374.

Silva NM, Fantinel CC, Valente VLS, Valiati VH. 2005b. Ecology of colonizing populations of the figfly *Zaprionus indianus* (Diptera, Drosophilidae) in Porto Alegre, Southern Brazil. *Iheringia* **95**: 233-240.

Souza MLDR, Falkenberg DB, Amaral LG, Fronza M. 1994. Fitossociologia do manguezal do rio Tavares (Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, SC – Brasil). *Insula* **23**: 99-119.

Souza Sobrinho RJS, Bresolin A, Klein RM. 1969. Os manguezais na Ilha de Santa Catarina. *Insula* **2**: 1-21.

Strickberger MW. 1962. *Experiments in genetics with Drosophila.* New York: John Wiley and Sons Inc.

Throckmorton LH. 1975. The phylogeny, ecology and geography of *Drosophila*. In: King RC, ed. *Handbook of Genetics, 3*. Nova York: Plenum Press, 421-469.

Tidon R. 2006. Relationships between drosophilids (Diptera, Drosophilidae) and the environment in two contrasting tropical vegetations. *Biological Journal of the Linnean Society* **87** (in press).

Tidon R, Leite DF, Leão BFD. 2003. Impact of the colonisation of *Zaprionus* (Diptera, Drosophilidae) in different ecosystems of the Neotropical Region: 2 years after the invasion. *Biological Conservation* **112**: 299-305.

Tidon-Sklorz R, Sene FM. 1992. Vertical and temporal distribution of *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) species in a wooded area in the state of São Paulo, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia* **52**: 311-317.

Tidon-Sklorz R, Sene FM. 1995. Fauna of *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) in the northern area of the "Cadeia do Espinhaço", states of Minas Gerais and Bahia, Brazil: biogeographical and ecological aspects. *Iheringia* **78**: 85-94.

Tidon-Sklorz R, Vilela CR, Sene FM, Pereira MAQR. 1994. The genus *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) in the Serra do Cipó, State of Minas Gerais, Brazil. *Revista Brasileira de Entomologia* **38**: 627-637.

Tosi D, Martins MB, Vilela CR, Pereira MAQR. 1990. On a new cave-dwelling species of bat guano-breeding *Drosophila* closely related to *D. repleta* Wollaston. *Revista Brasileira de Genética* **13**: 19-31.

Val FC, Kaneshiro KY. 1988. Drosophilidae (Diptera) from the Estação Biológica de Boracéia, on the coastal range of the state of São Paulo, Brazil: geographical distribution. In: Vanzolini PE, Heyer WR, eds. *Proceedings of a workshop on Neotropical distribution patterns*, 189-203.

Val FC, Marques MD. 1996. Drosophilidae (Diptera) from the Pantanal of Mato Grosso (Brazil), with the description of a new species belonging to the *bromeliae* group of the genus *Drosophila*. *Papéis avulsos de Zoologia* **39**: 223-230.

Val FC, Vilela CR, Marques MD. 1981. Drosophilidae of the Neotropical Region. In: Ashburner M, Carson HL, Thompson Jr. JN, eds. *The genetics and biology of Drosophila, 3a.* London: Academic Press, 123-168.

Valente VLS, Araújo AM. 1991. Ecological aspects of *Drosophila* species in two contrasting environments in southern Brazil (Diptera: Drosophilidae). *Revista Brasileira de Entomologia* **35**: 237-253.

Valiela I, Bowen JL, York JK. 2001. Mangrove forests: one of the world's threatened major tropical environments. *BioScience* **51**: 807-815.

Vilela CR, Bächli G. 1990. Taxonomic studies on Neotropical species of seven genera of Drosophilidae (Diptera). *Mitteilungen der Schweizerischen Entomologischen Gesellschaft* **63**: 1-332.

Vilela CR, Mori L. 1999. The genus *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) in the Serra do Cipó: further notes. *Revista Brasileira de Entomologia* **43**: 319-328.

Vilela CR, Pereira MAQR, Sene FM. 1983. Preliminary data on geographical distribution of *Drosophila* species within morphoclimatic domains in Brazil. II. The *repleta* group. *Ciência e Cultura* **35**: 66-70.

Vilela CR, Sene FM, Pereira MAQR. 1980. On the *Drosophila* fauna of Chaco and east slopes of the Andes in Argentina. *Revista Brasileira de Biologia* **40**: 837-841.

Wolda H. 1992. Trends in abundance of tropical forest insects. *Oecologia* **89**: 47-52.

CAPÍTULO II

(Artigo submetido ao periódico *Neotropical Entomology*)

Hermes José Schmitz
Av. Bento Gonçalves, 9500
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Biociências
Bloco B, Prédio 43323
Laboratório de *Drosophila*, sala 210
Caixa Postal 15053
Agronomia – Porto Alegre-RS
91501-970

Taxonomic Survey of Drosophilidae (Insecta, Diptera) from Mangrove Forests of Santa Catarina Island, Southern Brazil

HERMES J. SCHMITZ [1, 4]; VERA L. S. VALENTE [1,2] & PAULO R. P. HOFMANN [2]

[1] – Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Caixa Postal 15053, Av. Bento Gonçalves, 9500, 91501-970, Bloco B, Prédio 43323, Laboratório de Drosophila, sala 210, Agronomia – Porto Alegre-RS.

[2] – Departamento de Genética, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Caixa Postal 15053, Av. Bento Gonçalves, 9500, 91501-970, Bloco B, Prédio 43323, Laboratório de Drosophila, sala 210, Agronomia – Porto Alegre-RS.

[3] – Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Caixa Postal 476, 88010-970, Laboratório de Drosofilídeos, Trindade – Florianópolis-SC.

[4] – hj.schmitz@gmail.com

Taxonomic Survey of Drosophilidae (Insecta, Diptera) from Mangrove Forests of Santa Catarina Island, Southern Brazil

Levantamento Taxonômico de Drosophilidae (Insecta, Diptera) de Manguezais da Ilha de Santa Catarina, Sul do Brasil

RESUMO – Assembléias de drosofilídeos têm sido caracterizadas em vários ambientes no Brasil, como mata atlântica, áreas urbanas, cerrados, caatingas, floresta amazônica e outros. Este trabalho é a primeira tentativa em caracterizar a fauna de Drosophilidae nos manguezais, um ambiente presente nos litorais tropicais de todo o mundo. Vinte e oito amostras foram coletadas nos três principais manguezais da ilha de Santa Catarina, sul do Brasil, utilizando-se armadilhas com isca de banana suspensas em árvores. As amostras foram obtidas nos meses de janeiro (verão), abril (outono), julho (inverno) e outubro (primavera), no período entre julho de 2002 e julho de 2005. Um total de 82.942 indivíduos foi coletado, incluindo 69 espécies de seis gêneros – *Amiota* Loew, *Drosophila* Fallen, *Leucophenga* Mik, *Scaptodrosophila* Duda, *Zaprionus* Coquillet e *Zygothrica* Wiedemann. Mostrou-se marcante a alta abundância de *D. simulans* Sturtevant, com alguns picos pronunciados de *D. malerkotliana* Parshad & Paika nas amostras de outono. Outras espécies comuns foram *Zaprionus indianus* Gupta, *D. mediostriata* Duda e *D. willistoni* Sturtevant. Também foram coletados 45.826 espécimes da família Curtonotidae, grupo irmão de Drosophilidae, virtualmente ausente em outros ambientes. As assembléias de drosofilídeos mostraram-se bastante homogêneas entre os três manguezais pesquisados, apesar das diferenças nos ambientes que os circundam. Em geral, as espécies encontradas nos manguezais são as mesmas encontradas nos ambientes vizinhos, porém suas abundâncias são bastante modificadas, sugerindo que várias espécies estejam respondendo diferentemente às pressões ambientais em ação nos manguezais, que podem ser mais restritivas para algumas do que para outras.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade, fauna de manguezais, assembléias de insetos, *Drosophila*, *Zaprionus*.

ABSTRACT – Assemblages of drosophilids have been characterised in several environments of the Brazilian territory, like Atlantic Rain Forest, urban areas, *cerrados*, *caatingas*, Amazon Forest and others. The present survey is the first attempt to characterise the fauna of Drosophilidae in mangrove forests, an environment present in tropical coasts of the whole world. Twenty-eight samples were collected from the three main mangrove forests of Santa Catarina Island, southern Brazil, using banana-baited traps hung in trees. The samples were taken in January (summer), April (autumn), July (winter) and October (spring), in the period between July 2002 and July 2005. In total, 82,942 specimens of drosophilids were caught, belonging to 69 species of six genera – *Amiota* Loew, *Drosophila* Fallen, *Leucophenga* Mik, *Scaptodrosophila* Duda, *Zaprionus* Coquillet and *Zygothrica* Wiedemann. It was remarkable the high abundance of *D. simulans* Sturtevant, with some notable peaks of *D. malerkotliana* Parshad & Paika in autumn samples. Other common species were *Zaprionus indianus* Gupta, *D. mediostriata* Duda and *D. willistoni* Sturtevant. We also collected 45,826 flies of family Curtonotidae, sister-group of Drosophilidae and virtually absent in other environments. The assemblages of drosophilids were very similar in the three mangrove forests surveyed, despite differences of the surrounding environments. In general, the same species found in the neighbouring environments were sampled, but with different abundances, suggesting that environmental pressures operating in the mangroves are perceived as more restrictive for some species than for others.

KEY-WORDS – Biodiversity, fauna of mangroves, insect assemblages, *Drsoophila, Zaprionus*.

The family Drosophilidae comprises more than 3,800 species (Bächli 2006) of small flies widespread throughout the world, in a variety of climates and environments. The best known members of the family are defined by Carson (1971) as primarily consumers of the micro-organisms, yeasts and bacteria, which are associated with the initial stages of decaying plant materials. Although these flies have emerged as a paradigm organism to a great amount of researches, most of the ecological features of their natural populations and assemblages are poorly known.

Researches on species of drosophilids in Brazil had their start in the 1940's, when Theodosius Dobzhansky first visited Brazil and a research program on Neotropical species of *Drosophila* was established (Pavan & Cunha 2003). Later on, many descriptions of new species, taxonomic surveys and studies on genetics and chromosomal polymorphism were carried out. In addition, several aspects of the ecology of these flies were investigated.

In the subsequent decades, assemblages of drosophilids were characterised in a variety of environments of the Brazilian territory. The best studied environment is Atlantic Rain Forest, especially in the states of São Paulo (Dobzhansky & Pavan 1950, Pavan 1959, Val & Kaneshiro 1988, Tidon-Sklorz & Sene 1992, Medeiros & Klaczko 2004) and Rio Grande do Sul (Petersen 1960, Brncic & Valente 1978, Araújo & Valente 1981, Franck & Valente 1985, Valente & Araújo 1991, Saavedra *et al.* 1995). The urban environment was also examined by Bélo & Oliveira-Filho (1976, 1978), Bélo & Gallo (1977), Bélo & Lemos (1978) and Bélo (1979), in Olímpia, São Paulo, and, after, by Goñi *et al.* (1997), in Montevideo (in Uruguay), Silva *et al.* (2005) in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, and Ferreira & Tidon (2005) in Brasília, Distrito Federal. In recent years, the *Cerrado* of Central Brazil have received attention from Tidon-Sklorz *et al.* (1994), Tidon-Sklorz & Sene (1995), Vilela & Mori (1999) and Tidon (2006). *Caatinga* was also target of some studies (Mizuguchi 1978, Tidon-Sklorz & Sene 1995) as well as *Pantanal* (Val & Marques 1996) and *restingas* (Bizzo & Sene 1982). Furthermore, Amazon forest was studied by Martins (1987, 1989,

2001) and Chaco (in Argentina) was surveyed by Vilela *et al.* (1980), while Saavedra *et al.* (1995) included the southern grasses and the forest with *Araucaria* in their researches.

In Santa Catarina state, besides a few earlier collections, this area of research was effectively inaugurated by De Toni & Hofmann (1995), who studied a site covered by Atlantic Rain Forest in Santa Catarina Island. After that, these authors and his colleagues established a research group interested in assemblages of drosophilids in different environments of Santa Catarina state, studying Atlantic Rain Forest, urban environment, *restinga* and, with the present paper, mangrove forests. This last environment is a *terra incognita* on the knowledge of ecology of Drosophilidae. Present in tropical and subtropical coasts around the world, at the intertidal plains, they form a very peculiar forest, subjected to the flood of tides, instable soil and salinity. Such harsh conditions lead to a low diverse but exclusive flora, and the encounter of marine and terrestrial faunas. Finding drosophilids in this environment may be surprising, but reflects the versatility and ubiquity of these insects. The present work comes as the first effort to know the assemblages of drosophilids in such environment.

Material and Methods

The samples were collected from the three main mangrove forests of Santa Catarina Island: Itacorubi (27°34'34"S; 48°31'23"W), a forest situated inside the most populated urban zone of the city of Florianópolis; Tavares (27°39'13"S; 48°32'12"W), bordered by regions of medium level of urbanisation, pastures and some forested areas; and Ratones (27°27'45"S; 48°30'28"W), located in Estação Ecológica de Carijós, an area where the mangrove is the main component of a complex vegetation, within a mosaic of Atlantic forest, *restingas*, fresh-water marshes and transitional formations. The climate of the region is type cfa of Köeppen (1948), i. e., subtropical with hot summer, the temperatures of summer above 22°C and precipitation superior to 30mm in the driest month.

The mangrove forests of Santa Catarina Island have similar vegetation composition. The forests are very homogeneous, dominated by *Avicennia schaueriana* (Verbenaceae), and having also *Laguncularia racemosa* (Combretaceae) and *Rhizophora mangle* (Rhizophoraceae) (Souza Sobrinho *et al.* 1969). These three species are the only plants that inhabit the interior of the woods, forming a forest with almost no stratification, canopy not thick or continuous, relatively open and well lit. The soil is muddy, salty, wet and periodically flooded by the tides. Owing to the low floristic diversity and the particularities of the environment, the mangrove forests seem to offer few food resources and harsh abiotic conditions to the drosophilid fauna.

The sampling method consisted of capturing adult flies with banana-baited traps (Tidon & Sene 1988). In each collection, 5kg of banana were mashed, seeded with baker's yeast and distributed in 50 traps, which were hung in trees, at around 1.5m above the ground, and kept there for 3-4 days.

The collections were done in the months of January (summer), April (autumn), July (winter) and October (spring). Itacorubi was sampled between July 2002 and July 2005 (13 collections), Tavares from October 2003 until July 2005 (8 collections) and Ratones between January 2004 and July 2005 (7 collections). Flies were identified by external morphology and male terminalia, consulting specialised literature (Freire-Maia & Pavan 1949, Breuer & Pavan 1950, Malogolowkin 1952, Wheeler 1952, Frota-Pessoa 1954, Burla 1956, Magalhães & Björnberg 1957, Bock & Wheeler 1972, Val 1982, Vilela 1983, Vilela 1984, Vilela & Val 1985, Grimaldi 1987, Pereira & Vilela 1987, Vilela & Bächli 1990, Vilela 1992, Bächli *et al.* 2000, Vilela & Bächli 2000). Females of sibling species were separated in culture tubes for analysing their male offspring. For analyses of male terminalia (and in some cases female spermathecae) the flies were prepared with potassium hydroxide (KOH) 10% and acid fuchsine, and dissected in glycerol (Wheeler & Kambysellis 1966).

Voucher specimens of the material collected were deposited at Museu de Ciências Naturais of Fundação Zoobotânica, in Porto Alegre.

Results and Discussion

A total of 82,942 drosophilid flies were collected in all the samples done, distributed in 69 species of six genera. Table 1 shows the complete species list and the sites where each of them was found. It was found 51 species in Itacorubi, 48 in Tavares and 45 in Ratones. Though, these values may be result of the different number of samples.

Besides the drosophilids, we collected 45,826 specimens of flies belonging to Curtonotidae, a related family, considered sister-group of Drosophilidae by Grimaldi (1990). Taken altogether, drosophilids and curtonotids totalised 128,768 individuals, being 65% Drosophilidae and 35% Curtonotidae. In some occasions, the number of curtonotids even surpassed the number of drosophilids. The presence and the impressive abundance of these flies may be considered an exclusive characteristic of mangrove forests, because they were not collected in other environments surveyed by our research team. As this taxon is not the scope of the present work, it will be treated in a further paper.

Figures 1 to 3 summarises the structure of all the samples taken, with the relative abundance of the most common species (that reached 10% in at least one sample), in each locality. It was remarkable the high abundance of *D. simulans*, with some notable peaks of *D. malerkotliana*, *D. mediostriata* and *D.* sgr. *willistoni*. Except for the samples of April (autumn), characterised by the increased abundance of *D. malerkotliana*, the other seasons did not show typical patterns. *D. mediostriata* has very irregular oscillations, while *D.* sgr. *willistoni* and *D. repleta* seemed to show differences more related to inter-year variations.

Below, it is discussed some information about each taxa collected. The order of the taxa follows the same criteria of table 1, organised alphabetically within the higher taxonomic categories.

Subfamily Drosophilinae

Genus *Drosophila*

Fifty-eight out of the 69 species collected belong to genus *Drosophila*. It is the most diverse genus of Drosophilidae and also the best studied and most attracted to banana-baited traps. A total of 78,484 individuals of this genus were caught, consisting of almost 95% of the sample, distributed in four subgenera.

Subgenus *Dorsilopha*

This subgenus comprises only three species of *busckii* group. All of them have Oriental origin, but *D. busckii* achieved status of cosmopolitan and is present in Neotropical region.

busckii group

Sixteen individuals of *D. busckii* were collected. This species is mostly found associated with man, being rare in natural environments of South America (Val *et al.* 1981), very generalist (Carson 1971) and well adapted to low temperatures (Goñi *et al.* 1998).

Subgenus *Drosophila*

This is the most diverse subgenus of genus *Drosophila*. Thirty-six of the species found belong to it, distributed in 11 groups, besides two ungrouped species. On the other hand, it comprised just about 9% of the individuals collected, being the majority of the species, rare.

annulimana group

Three species of this group were caught, but in low numbers. *D. schineri* is known only for Brazil and was represented by three specimens. The other two species caught, *D. annulimana* and *D. arassari*, are found preferentially in forests (Val *et al.* 1981). The former is widespread in South

America and was represented by two individuals. A single specimen of *D. arassari* was collected. This species is distributed only in south-eastern and southern Brazil and in Uruguay. It is found rather in high altitudes (Val *et al.* 1981), but in the southern part of its distribution, it can be caught in lower altitudes, as in Uruguay (150m) (Goñi *et al.* 1998) and Santa Catarina Island (300m) (De Toni & Hofmann 1995). In the present work, it was captured at sea level, during winter.

bromeliae group

Just one species of this group was caught: five specimens of *D. bromelioides*. This is a widespread species in Brazil but is only occasionally attracted to banana baits. On the other hand, it is quite common in flowers (Frota-Pessoa 1952, Schmitz & Hofmann 2005). Contrasting to its rarity in our trap samples, a great number of individuals were reared from flowers of *Hibiscus tiliaceus*, *Ipomoea cairica* and *I.* aff. *chiliantha*, collected in the borders of the mangroves, even in Itacorubi, where it was absent in the traps.

cardini group

The four collected species belonging to this group are widespread in Neotropics. The most common was *D. polymorpha*, which is relatively abundant in many kinds of environments, except in the driest ones (Sene *et al.* 1980). A total of 853 individuals of this species were collected, comprising 1% of the sample, with maximums of 6% in some collections. Besides it, *D. neocardini* was represented by 44 specimens, while *D. cardini*, a species better adapted to driest environments (Vilela *et al.* 2002) counted with 24 individuals. The rarer species was *D. cardinoides*, with only four individuals.

calloptera group

Two individuals of *D. atrata* and two of *D. quadrum* were collected in the mangroves. Val & Kaneshiro (1988) collected the same species but by sweeping over forest litter or over the slime flux of freshly cut or fallen fruits. Probably they are not so well attracted to banana baits. The species of this group seem to prefer living in forests (Val *et al.* 1981). The two species collected here are until now known only in South America.

coffeata group

Two out of the four species of this group were found. *D. fuscolineata* seems to be the most widespread species in Neotropics and was represented in our collection by seven specimens. A single individual of *D. coffeata* was collected. This species were restricted, as far as known, to West Antilles (Vilela 1984) and is now recorded in South America.

guarani group

It was proposed many times that the subgroups of *guarani* group should be raised to group level. Two species of the *guaramunu* subgroup were found. *D. griseolineata*, a widespread species in South America, was the most common, with 45 individuals. *D. maculifrons* were rarer, with just one specimen. From *guarani* subgroup, three species were found: a single specimen of *D. guaraja*, three individuals of *D. ornatifrons* and two individuals of *D.* aff. *ornatifrons*. This last one is an undescribed species, with external morphology very similar to *D. ornatifrons*, but with slight differences in morphology of aedeagus.

immigrans group

This group has Oriental origin, but *D. immigrans* is a cosmopolitan species, found in Neotropical region, so, as an exotic element. A total of 28 individuals of this species were collected in the mangroves.

pallidipennis group

The only species of this group, *D. pallidipennis*, is widespread in Neotropics and found preferentially in open formations (Val *et al.* 1981). Thirty individuals were caught in our collections.

repleta group

This is the most diverse group of *Drosophila* in Neotropics and was represented in our collections by six species (2.5% of the total of individuals) of four subgroups. *D. hydei* (*hydei* subgroup) has got the status of cosmopolitan and is rather a species associated with synanthropic and xeric environments (Vilela *et al.* 1983), being collected 33 individuals. *D. mercatorum* (*mercatorum* subgroup) is a widespread species especially in open environments (Sene *et al.* 1980, Vilela *et al.* 1983) and has achieved subcosmopolitan status. It was the second most abundant species of this group in our collections, with 802 specimens, representing 1% of the total, reaching a maximum of 7%. The *fasciola* subgroup was represented by two species, *D. onca* and *D. pictilis*. *D. onca* (12 specimens collected) is a preferentially forest-dwelling fly, found in southern and south-eastern Brazil (Vilela *et al.* 1983) and *cerrados* (Tidon 2006). *D. pictilis* was represented by a single specimen. It was previously known only for Central America (Vilela 1983) and São Paulo state, in south-eastern Brazil (Medeiros & Klaczko 2004). This is, so, its first record in Santa Catarina state, what constitutes a new southernmost locality for the species. The other two species belong to *repleta* subgroup. *D. repleta* was the most abundant species of the group (876 individuals, 1% of total, with maximum of 26%) (Figs. 1 to 3) and is also a cosmopolitan species, associated mainly with xeric and disturbed environments (Vilela *et al.* 1983). It is interesting to note, however, that this species was not so abundantly collected previously in Santa Catarina as it was in the mangrove forests, even when compared with urban environments (data not published).

Finally, six individuals of *D. zottii* were caught. This species is found in forested areas of southern and south-eastern Brazil (Tidon-Sklorz & Sene 1999). As the identification of species of *repleta* group is many times difficult due to the existence of sibling species, 340 out of 2,070 individuals were not classified at species level.

tripunctata group

It was the most diverse group in our collections, with eight species. However, only *D. mediostriata* was common, representing 96.6% (4,056 specimens) of the individuals of the group. This species comprised 5% of the total sample, what can be considered a striking feature of the assemblage of drosophilids in the mangrove forests, yet it was collected only in very low numbers by researches carried out in other environments. It showed also very strong oscillations, ranging from 0 to 72% of relative abundance among the samples (Figs. 1 to 3). The peaks of abundance, however, were very irregular, occurring at different seasons in different years, and sometimes, in just one or two sites, but not in all of them. Its surprisingly high abundance in the mangrove forests is very probably associated with the presence of *H. tiliaceus*. This plant does not reach the interior of the mangrove forests, but is a typical (but not exclusive) inhabitant of the borders of this kind of environment, being present in the three localities surveyed. Decaying flowers of this plant taken to laboratory and maintained at glass vials bred high number of individuals of *D. mediostriata*. However, some irregularities are not easy to explain. Maybe the fluctuations of abundance of this fly are linked to the phenology of the host plant, but in some occasions it was reared in great number from the flowers but remained rare in the traps; in others, few flowers were observed, but it was common in traps; and in other times, it was common both in flowers as in traps. At least, it was never abundant in April (autumn), when the flowers were always absent. Although it is not a true flower-breeding drosophilid, yet it is more commonly found in fruits (Heed 1957, De Toni *et al.* 2001), it was already found in some other flowers (Pipkin *et al.* 1966). The other species of the group were collected in low numbers. *D. mediopicta* (three individuals), *D. mediopunctata* (20 individuals) and *D. paraguayensis* (11 individuals) are widespread species in Neotropics and commonly found in Santa Catarina state (De Toni & Hofmann 1995). In the other way, *D. cuaso* (five individuals), *D. roehrae* (four individuals) and *D. trapeza* (one individual) were collected only recently in Santa Catarina (Döge *et al.* 2006). A single individual of *D.* gr. *tripunctata* sp, probably an undescribed species, was collected. Because of the difficult identification of sibling species, 96 individuals were classified only at group level (but certainly they were not *D. mediostriata*, which can be easily distinguished from the others).

virilis group

Just two individuals of *D. virilis* were found. It is probably native to China, but is found as a domestic and exotic species around the world and is the only species of its group to enter Neotropical region (Throckmorton 1982).

ungrouped species

Drosophila caponei is a species of uncertain affinities so far known only in Brazil, from states of Minas Gerais and São Paulo (Vilela 2001), and now, in Santa Catarina. A total of 245 specimens of this fly were collected in the mangroves. Another species of doubtful affinities within the subgenus *Drosophila* is *D.* sp. 1, an undescribed species (six individuals collected).

Subgenus *Siphlodora*

This subgenus includes just two species, and only *D. flexa* is present in Neotropical region. Twelve specimens were collected. This species is associated to maize (*Zea mays*), being abundantly collected from ears and tassels of that plant, but rare in baits (Vilela & Bächli 2000). It is distributed from Mexico to Brazil and Argentina and the present record constitutes its southernmost locality, as far as known (Schmitz *et al.* 2004).

Subgenus *Sophophora*

Three groups and 14 species of this subgenus were represented. This subgenus was also highly representative in number of individuals, with 85% of the total.

melanogaster group

The *melanogaster* group is native to Oriental and Afrotropical regions, but five species are cosmopolitan or subcosmopolitan, present in Neotropical region as exotic elements of the fauna (Lemeunier *et al.* 1986). All of them were collected in this survey. Altogether, they comprised 77% of the total sample. *D. simulans* was by far the most abundant species, with 46,522 individuals, representing 56% of the total of drosophilids collected, reaching a maximum of 86% (Figs. 1 to 3). It is a very generalist and versatile species, cosmopolitan and already present in Brazil during the first collections, being most common in open and disturbed areas, but also well adapted to the natural ones (Sene *et al.* 1980, Val *et al.* 1981). Its sibling species, *D. melanogaster* (both of them belong to *melanogaster* subgroup, originated in Afrotropical region), also cosmopolitan, synanthropic and present in Brazil for a long time, was rarer (379 individuals). The other species found were *D. kikkawai* (*montium* subgroup), *D. ananassae* and *D. malerkotliana* (*ananassae* subgroup) and have Oriental origin. The first two were rare, with four and 30 individuals, respectively. On the other hand, *D. malerkotliana* was the second most abundant species, representing about 21% of the total sample (17,139 individuals). Nevertheless, its abundance varied very much, reaching until 45% in April (autumn) samples and decreasing to low numbers in other seasons (Figs. 1 to 3). In contrast to the other species of the group, *D. malerkotliana* invaded

Neotropics only in the 1970's (Val & Sene 1980), but as the others, is more abundant in open and disturbed environments.

saltans group

Four species were found. Seven individuals of *D. neoelliptica* and a single one of *D. neosaltans*, two species that occur mainly in forests (Sene *et al.* 1980) and are restricted to Brazil, were collected in the present work. In the other hand, *D. prosaltans* and *D. sturtevanti* are widespread in Neotropics. Twenty-five individuals of *D. prosaltans* were caught, while *D. sturtevanti* was by far the most abundant of the group, represented by 198 specimens. Five specimens of the group could not be identified at species level.

willistoni group

This is one of the most conspicuous and well studied groups of *Drosophila* of Neotropical region. The five species collected belong to two subgroups. The *bocainensis* subgroup was represented by *D. nebulosa* (121 individuals), *D. capricorni* (68 individuals) and *D. fumipennis* (four individuals). *D. nebulosa* is the only species of the group that is more abundant in open areas, being typical of *cerrados* and *caatingas* (Sene *et al.* 1980). The others are preferentially inhabitants of forests. Two species of the *willistoni* subgroup were found, *D. willistoni* and *D. paulistorum*. These species are cryptic and of difficult identification, so that not all the individuals were identified at species level. Taken in sum, this subgroup was responsible for about 8% of the total sample (6,367 individuals) (Figs. 1 to 3). In general, this taxon is highly dominant in tropical and subtropical forested areas in Neotropics (Dobzhansky & Pavan 1950, Ehrman & Powell 1992, De Toni & Hofmann 1995). An estimate of the proportion between the two species were done by morphology of hypandrium (Malogolowkin 1952), showing that *D. willistoni* was more abundant (about 63%) than *D. paulistorum*. The species of the group collected here are those which, as reported by Val *et al.* (1981), frequently enter traps in large numbers, while the other species come to baits only occasionally. These species are also widespread in Neotropics, especially *D. willistoni*.

unidentified species

Besides the previous discussed species, it was collected six species of *Drosophila* of uncertain taxonomic position and probably undescribed. *D.* sp2, *D.* sp3, *D.* sp4, *D.* sp5 and *D.* sp7 were represented by single individuals, while *D.* sp6 was represented by one specimen in each of the three sites. We place these species tentatively in genus *Drosophila*, but with some reservations, especially for *D.* sp5 and *D.* sp7.

Genus *Scaptodrosophila*

This genus is composed by species found especially in the Oriental, Australasian and Afrotropical regions (Bock & Parsons 1978). Just one species are commonly found in Brazil.

latifasciaeformis group

S. latifasciaeformis is an exotic species, originated from Africa (Bock & Parsons 1978), present in Brazil at least since the first collections, frequently associated to disturbed environments. A total of 29 individuals of this species were found.

Genus *Zaprionus*

This genus is a dominant element of the Afrotropical drosophilid fauna (Tsacas *et al.* 1981), but just one species is found in Neotropics, belonging to *armatus* group.

armatus group

One species of this group, *Z. indianus*, expanded its geographical distribution recently and reached the status of subcosmopolitan (Chassagnard & Kraaijeveld 1991). The colonisation of Neotropical region succeeded in very rapidly. It was first recorded in São Paulo state (south-eastern Brazil) by Vilela (1999), where became a pest in fig crops. Soon after, the species was found in the southern states of Santa Catarina (De Toni *et al.* 2001) and Rio Grande do Sul (Castro & Valente 2001), in Uruguay (Goñi *et al.* 2001), in *cerrado*, in Central Brazil (Tidon *et al.* 2003), and in the north of Brazil, in Pará (M. Martins, personal communication). In fact, this fly became one of the most abundant species of drosophilids in open and disturbed areas (Tidon *et al.* 2003, Silva *et al.* 2005). In the present work, we collected 4,401 individuals of *Z. indianus*, about 5% of the total sample (Figs. 1 to 3). The abundance of this fly in mangrove forests was higher than in Atlantic Rain Forest, but lower than in *cerrados* (Tidon *et al.* 2003) and urban environments (Ferreira & Tidon 2005, Silva *et al.* 2005). It is interesting to compare *Z. indianus* with *D. simulans*, the two most common species in urban areas of Santa Catarina Island (M. Gottschalk, personal communication). While the latter is also very abundant in mangrove forests, the former has its abundance very reduced. So, notwithstanding the huge colonisation power shown by *Z. indianus* in its invasion of Neotropical region, it seems to have some relative difficulty to spread to mangrove forests, at least until now.

Genus *Zygothrica*

Species of this genus show strong association with fungi, especially bracket fungi growing in rainforests (Grimaldi 1987). They are not common in fruit baits. Just 13 individuals, belonging to six species, were collected in traps. Two of these species, each of them represented by a single specimen (*Z.* sp1 and *Z.* sp2) could not be identified. The other four species are allocated in three groups, listed below. An additional species, also not identified, were reared (eight individuals) from a fungus of genus *Auricularia* collected in Itacorubi (as this species was not found in traps, it was not included in the general counts of this work).

dispar group

Two species of this group were found, both in Tavares: three individuals of *Z. dispar* and one of *Z. prodispar*, both of them widespread in Neotropics.

orbitalis group

Four specimens of *Z. orbitalis* were collected. This species was known previously only in Panama (Grimaldi 1997), but is being recently collected in several localities in Santa Catarina.

vittimaculosa group

Just *Z. vittimaculosa* was collected (three individuals). This species was already found in Brazil, inclusive in Santa Catarina state (Val & Kaneshiro 1988).

Subfamily Steganinae

Genus *Amiota*

Two species of this genus were found. Both of them belong to subgenus *Amiota*, according to diagnosis of Wheeler (1952), but could not be identified at species level. We found five individuals of *A.* sp1 and nine of *A.* sp2.

Genus *Leucophenga*

Only a single individual of an unidentified species of this genus was caught. Flies of this genus rarely enter banana-baited traps.

Despite the difference of the surrounding environments, the fauna of Drosophilidae of the three mangrove forests investigated was similar in respect to the species composition and their abundances. Some particularities, however, were detected, for instance, the striking abundance of flies of the related genus *Curtonotum* (Curtonotidae), virtually absent in all other environments so far studied by our colleagues from Laboratório de Drosofilídeos (Universidade Federal de Santa Catarina).

In general, the same species found in neighbouring environments (urban, Atlantic forest, *restinga*) were sampled in mangrove forests. However, their abundances were different, suggesting that environmental pressures operating in the mangroves are perceived as more restrictive for some species than for others. The environmental pressures that can be evoked for explain these findings can be humidity, salinity, wind, tidal regime, unpredictability of feeding and breeding resources and the own dispersion ability of the species.

Acknowledgments

We are grateful to people from Laboratório de Drosofilídeos (UFSC) and Laboratório de *Drosophila* (UFRGS) for helping in collection trips, identification and discussion, especially to Marco S. Gottschalk, Jonas S. Döge, Sabrina C. F. de Oliveira, Luís E. M. Bizzo and Daniela C. De Toni. Thanks also to Estação Ecológica de Carijós, for permitting the collections in Ratones. This research was supported by grants and fellowships from CNPq, CAPES, FAPERGS and PROPESQ-UFRGS.

Literature Cited

Araújo, A. M. & V. L. S. Valente. 1981. Observações sobre alguns lepidópteros e drosofilídeos do parque do Turvo, RS. Cienc. Cult. 33: 1485-1490.

Bächli, G. 2006. Taxodros: The database on taxonomy of Drosophilidae. Consulted January 2006. URL: http://www.taxodros.unizh.ch/.

Bächli, G., C. R. Vilela & V. Ratcov. 2000. Morphological differences among *Drosophila paraguayensis* Duda, 1927 and its close relatives (Diptera, Drosophilidae). Mitt. Schweiz. Ent. Ges. 73: 67-92.

Bélo, M. 1979. Espécies domésticas de *Drosophila* III. Diversidade de espécies atraídas para isca de banana fermentada naturalmente. Científica 7: 245-253.

Bélo, M. & A. J. Gallo. 1977. Domestic *Drosophila* species. I. Flies collected in Olímpia, SP, Brazil. *Dros.* Inf. Serv. 52: 137-138.

Bélo, M. & M. V. F. Lemos. 1978. Domestic *Drosophila* species. IV. Males and females collected at different hours of the day. *Dros.* Inf. Serv. 53: 181-182.

Bélo, M. & J. J. Oliveira-Filho. 1976. Espécies domésticas de *Drosophila*. V. Influências de fatores ambientais no número de indivíduos capturados. Revta. Bras. Biol. 36: 903-909.

Bélo, M. & J. J. Oliveira-Filho. 1978. Espécies domésticas de *Drosophila*. II. Flutuações de espécies atraídas para isca de banana fermentada naturalmente. Científica 6: 269-278.

Bizzo, N. M. V. & F. M. Sene. 1982. Studies on the natural populations of *Drosophila* from Peruíbe (SP), Brazil (Diptera, Drosophilidae). Revta. Bras. Biol. 42: 539-544.

Bock, I. R. & P. A. Parsons. 1978. The subgenus *Scaptodrosophila* (Diptera: Drosophilidae). Syst. Ent. 3: 91-102.

Bock, I. R. & M. R. Wheeler. 1972. The *Drosophila melanogaster* species group. Univ. Texas Publs 7213: 1-101.

Breuer, M. E. & C. Pavan. 1950. Genitália masculina de *Drosophila* (Diptera) grupo *annulimana*. Revt. Bras. Biol. 10: 469-488.

Brncic, D. & V. L. S. Valente. 1978. Dinâmica das comunidades de *Drosophila* que se estabelecem em frutos silvestres no Rio Grande do Sul. Cienc. e Cult. 30: 1104-1111.

Burla, H. 1956. Die Drosophiliden-Gattung *Zygothrica* und ihre Beziehung zur *Drosophila*-Untergattung *Hirtodrosophila*. Mitt. Zool. Mus. Berl. 32: 189-321.

Carson, H. L. 1971. The ecology of *Drosophila* breeding sites. Honolulu, Harold L. Lyon Arboretum Lecture 2, University of Hawaii Press, 27p.

Castro, F. L. & V. L. S. Valente. 2001. *Zaprionus indianus* is invading Drosophilid communities in the southern Brazilian city of Porto Alegre. *Dros.* Inf. Serv. 84: 15-17.

Chassagnard, M. T. & A. R. Kraaijeveld. 1991. The occurrence of *Zaprionus sensu stricto* in palearctic region (Diptera: Drosophilidae). Ann. Soc. Entomol. Fr. 27: 495-496.

De Toni, D. C. & P. R. P. Hofmann. 1995. Preliminary taxonomic survey of the genus *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) at Morro da Lagoa da Conceição, Santa Catarina, Brazil. Revta. Bras. Biol. 55: 347-350.

De Toni, D. C., P. R. P. Hofmann & V. L. S. Valente. 2001. First record of *Zaprionus indianus* (Diptera: Drosophilidae) in the State of Santa Catarina, Brazil. Biotemas 14: 71-85.

Dobzhansky, T. & C. Pavan. 1950. Local and seasonal variations in relative frequencies of species of *Drosophila* in Brazil. J. Anim. Ecol. 19: 1-14.

Döge, J. S., M. S. Gottschalk, D. C. De Toni, L. E. M. Bizzo, S. C. F. Oliveira, H. J. Schmitz, V. L. S. Valente & P. R. P. Hofmann. 2006. Widening the knowledge of the geographic distribution of the *Drosophila* subgenus (*Drosophila*, Drosophilidae): I. The *Drosophila tripunctata* species group Sturtevant, 1942. Stud. Dipterol. (in press).

Ehrman, L. & J. R. Powell. 1982. The *Drosophila willistoni* species group, p. 193-225. In M. Ashburner, H. L. Carson & J. N. Thompson Jr. (eds.). The genetics and biology of *Drosophila*, 3b. London, Academic Press, 428p.

Ferreira, L. B. & R. Tidon. 2005. Colonizing potential of Drosophilidae (Insecta, Diptera) in environments with different grades of urbanization. Biodivers. Conserv. 14: 1809-1821.

Franck, G. & V. L. S. Valente. 1985. Study on the fluctuation in *Drosophila* populations of Bento Gonçalves, RS, Brazil. Revta. Bras. Biol. 45: 133-141.

Freire-Maia, N. & C. Pavan. 1949. Introdução ao estudo da drosófila. Cultus, 1: 1-171.

Frota-Pessoa, O. 1952. Flower-feeding Drosophilidae. *Dros.* Inf. Serv. 26: 101-102.

Frota-Pessoa, O. 1954. Revision of the *tripunctata* group of *Drosophila* with descriptions of fifteen new species (Drosophilidae, Diptera). Archos Mus. Paraná X: 253-304.

Goñi, B., P. Fresia, M. Calviño, M. J. Ferreiro, V. L. S. Valente & L. Basso Da Silva. 2001. First record of *Zaprionus indianus* Gupta, 1970 (Diptera, Drosophilidae) in southern localities of Uruguay. *Dros.* Inf. Serv. 84: 61-64.

Goñi, B., M. E. Martinez, & P. Daguer. 1997. Studies of two *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) communities from urban Montevideo, Uruguay. Rev. Bras. Entomol. 41: 89-93.

Goñi, B., M. E. Martinez, V. L. S. Valente & C. R. Vilela. 1998. Preliminary data on the *Drosophila* species (Diptera, Drosophilidae) from Uruguay. Rev. Bras. Entomol. 42: 131-140.

Grimaldi, D. A. 1987. Phylogenetics and taxonomy of *Zygothrica* (Diptera: Drosophilidae). Bull. Am. Mus. Nat. Hist. 186: 103-268.

Grimaldi, D. A. 1990. A phylogenetic, revised classification of genera in the Drosophilidae (Diptera). Bull. Am. Mus. Nat. Hist. 197: 103-268.

Heed, W. B. 1957. Ecological and distributional notes on the Drosophilidae (Diptera) of El Salvador. Univ. Texas Publs 5721: 62-78.

Köeppen, W. 1948. Climatologia: con un studio de los climas de la Tierra. México, Fondo de Cultura Económica, 478p.

Lemeunier, F., J. R. David, L. Tsacas & M. Ashburner. 1986. The *melanogaster* species group, p. 147-256. In M. Ashburner, H. L. Carson & J. N. Thompson Jr. (eds.). The genetics and biology of *Drosophila*, 3e. London, Academic Press, 548p.

Magalhães, L. E. & A. J. S. Björnberg. 1957. Estudo da genitália masculina de *Drosophila* do grupo *saltans* (Diptera). Revta. Bras. Biol. 17: 435-450.

Malogolowkin, C. 1952. Sobre a genitália dos "Drosophilidae" (Diptera). III. Grupo *willistoni* do gênero *Drosophila*. Revta Bras. Biol. 12: 79-96.

Martins, M. 1987. Variação espacial e temporal de algumas espécies e grupos de *Drosophila* (Diptera) em duas reservas de matas isoladas, nas vizinhanças de Manaus (Amazonas, Brasil). Bolm Mus. Para Emílio Goeldi 3: 195-218.

Martins, M. B. 1989. Invasão de fragmentos florestais por espécies oportunistas de *Drosophila* (Diptera: Drosophilidae). Acta Amazon. 19: 265-271.

Martins, M. B. 2001. Drosophilid fruit-fly guilds in forest fragments, p. 175-186. In R. O. Dierregaard Jr., C. Gascon, T. E. Lovejoy & R. Mesquita (eds.). Lessons from Amazonia: the ecology and conservation of a fragmented forest. New Haven & London, Yale University Press, 478p.

Medeiros, H. F. & L. B. Klaczko. 2004. How many species of *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) remain to be described in the forests of São Paulo, Brazil? Species lists of three forest remnants. Biota Neotropica 4: 1-12.

Mizuguchi, Y. 1978. Preferência por substratos na ovoposição de *Drosophila* da caatinga. Revta. Bras. Biol. 38: 819-821.

Pavan, C. 1959. Relações entre populações naturais de *Drosophila* e o meio ambiente. Bol Fac. Filos. Cienc. S. Paulo 221: 1-81.

Pavan, C. & A. B. Cunha. 2003. Theodosius Dobzhansky and the development of Genetics in Brazil. Genet. and Molec. Biol. 26: 387-395.

Pereira, M. A. Q. R. & C. R. Vilela. 1987. Two new members of *Drosophila annulimana* species group (Diptera, Drosophilidae). Rev. Bras. Entomol. 31: 13-18.

Petersen, J. A. 1960. Studies of the ecology of the genus *Drosophila*. I. Collections in two different life zones and seasonal variations in Rio Grande do Sul, Brazil. Revta Bras. Biol. 20: 3-16.

Pipkin, S. B., R. L. Rodríguez & J. León. 1966. Plant host specificity among flower-feeding Neotropical *Drosophila* (Diptera: Drosophilidae). Am. Nat. 100: 135-155.

Saavedra, C. C. R., S. M. Callegari-Jacques, M. Napp & V. L. S. Valente. 1995. A descriptive and analytical study of four Neotropical drosophilid communities. J. Zool. Syst. Evol. Res. 33: 62-74.

Schmitz, H. J., M. S. Gottschalk, V. L. S. Valente & P. R. P. Hofmann. 2004. First record of *Drosophila flexa* in the state of Santa Catarina, southern Brazil. *Dros.* Inf. Serv. 87: 44-45.

Schmitz, H. J. & P. R. P. Hofmann. 2005. First record of subgenus *Phloridosa* of *Drosophila* in southern Brazil, with notes on breeding sites. *Dros.* Inf. Serv. 88 (in press).

Sene, F. M., F. C. Val, C. R. Vilela & M. A. Q. R. Pereira. 1980. Preliminary data on the geographical distribution of *Drosophila* species within morphoclimatic domains of Brazil. Pap. Avul. Zool. 33: 315-326.

Silva, N. M., C. C. Fantinel, V. L. S. Valente & V. H. Valiati. 2005. Population dynamics of the invasive species *Zaprionus indianus* (Gupta) (Diptera: Drosophilidae) in communities of drosophilids of Porto Alegre city, southern of Brazil. Neotrop. Entomol. 34: 363-374.

Souza Sobrinho, R. J. S., A. Bresolin & R. M. Klein. 1969. Os manguezais na Ilha de Santa Catarina. Insula 2: 1-21.

Throckmorton, L. H. 1982. The *virilis* species group, p. 227-296. In M. Ashburner, H. L. Carson & J. N. Thompson Jr. (eds.).The genetics and biology of *Drosophila*, 3b. London, Academic Press, 428p.

Tidon, R. 2006. Relationships between drosophilids (Diptera, Drosophilidae) and the environment in two contrasting tropical vegetations. Biol. J. Linn. Soc. 87 (in press).

Tidon, R., D. F. Leite & B. F. D. Leão. 2003. Impact of the colonisation of *Zaprionus* (Diptera, Drosophilidae) in different ecosystems of the Neotropical Region: 2 years after the invasion. Biol. Conservation 112: 299-305.

Tidon, R. & F. M. Sene. 1988. A trap that retains and keeps *Drosophila* alive. *Dros.* Inf. Serv. 67: 89.

Tidon-Sklorz, R. & F. M. Sene. 1992. Vertical and temporal distribution of *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) species in a wooded area in the state of São Paulo, Brazil. Revta Bras. Biol. 52: 311-317.

Tidon-Sklorz, R. & F. M. Sene. 1995. Fauna of *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) in the northern area of the "Cadeia do Espinhaço", states of Minas Gerais and Bahia, Brazil: biogeographical and ecological aspects. Iheringia 78: 85-94.

Tidon-Sklorz, R. & F. M. Sene. 1999. O gênero *Drosophila*, p. 245-261. In C. R. Brandão & E. M. Cancello (eds.). Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil, síntese do conhecimento ao final do século XX. Invertebrados terrestres. Vol. 5. São Paulo, FAPESP, 279p.

Tidon-Sklorz, R., C. R. Vilela, F. M. Sene & M. A. Q. R. Pereira. 1994. The genus *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) in the Serra do Cipó, State of Minas Gerais, Brazil. Rev. Bras. Entomol. 38: 627-637.

Tsacas, L., D. Lachaise & J. R. David. 1981. Composition and biogeography of the Afrotropical drosophilid fauna, p. 197-259 In M. Ashburner, H. L. Carson & J. N. Thompson Jr. (eds.). The genetics and biology of *Drosophila*, 3a. London, Academic Press, 429p.

Val, F. C. 1982. The male genitalia of some Neotropical *Drosophila*: notes and illustrations. Pap. Av. Zool. 34: 309-347.

Val, F. C. & K. Y. Kaneshiro. 1988. Drosophilidae (Diptera) from the Estação Biológica de Boracéia, on the coastal range of the state of São Paulo, Brazil: geographical distribution, p. 189-203. In P. E. Vanzolini & W. R. Heyer (eds.). Proceedings of a workshop on Neotropical distributions patterns. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências, 488p.

Val, F. C. & M. D. Marques. 1996. Drosophilidae (Diptera) from the *Pantanal* of Mato Grosso (Brazil), with the description of a new species belonging to the *bromeliae* group of the genus *Drosophila*. Pap. Av. Zool. 39: 223-230.

Val, F. C. & F. M. Sene. 1980. A newly introduced *Drosophila* species in Brazil (Diptera, Drosophilidae). Pap. Av. Zool. 33: 293-298.

Val, F. C., C. R. Vilela & M. D. Marques. 1981. Drosophilidae of the Neotropical Region, p. 123-168. In M. Ashburner, H. L. Carson & J. N. Thompson Jr. (eds.). The genetics and biology of *Drosophila*, 3a. London, Academic Press, 429p.

Valente, V. L. S. & A. M. Araújo. 1991. Ecological aspects of *Drosophila* species in two contrasting environments in southern Brazil (Diptera, Drosophilidae). Rev. Bras. Entomol. 35: 237-253.

Vilela, C. R. 1983. A revision of the *Drosophila repleta* species group (Diptera, Drosophilidae). Rev. Bras. Entomol. 27: 1-114.

Vilela, C. R. 1984. Notes on the type-series of *Drosophila coffeata* Williston, with description of a new Neotropical species of the subgenus *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae). Rev. Bras. Entomol. 28: 59-64.

Vilela, C. R. 1992. On the *Drosophila tripunctata* species group (Diptera, Drosophilidae). Rev. Bras. Entomol. 36: 197-221.

Vilela, C. R. 1999. Is *Zaprionus indianus* Gupta, 1970 (Diptera, Drosophilidae) currently colonizing the Neotropical Region? *Dros.* Inf. Serv. 82: 37-39.

Vilela, C. R. 2001. Breeding sites of Neotropical Drosophilidae (Diptera). III. Rotting infrutescences of *Philodendron bipinnatifidum* (Araceae). Rev. Bras. Entomol. 45: 339-344.

Vilela, C. R. & G. Bächli. 1990. Taxonomic studies on Neotropical species of seven genera of Drosophilidae (Diptera). Mitt. Schweiz. Ent. Ges. 63: 1-332.

Vilela, C. R. & G. Bächli. 2000. Morphological and ecological notes on the two species of *Drosophila* belonging to the subgenus *Siphlodora* Patterson & Mainland, 1944 (Diptera, Drosophilidae). Mitt. Schweiz. Ent. Ges. 73: 23-47.

Vilela, C. R. & L. Mori. 1999. The genus *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) in the Serra do Cipó: further notes. Rev. Bras. Entomol. 43: 319-328.

Vilela, C. R., M. A. Q. Pereira & F. M. Sene. 1983. Preliminary data on geographical distribution of *Drosophila* species within morphoclimatic domains in Brazil. II. The *repleta* group. Cienc. Cult. 35: 66-70.

Vilela, C. R., F. M. Sene & M. A. Q. Pereira. 1980. On the *Drosophila* fauna of Chaco and East slopes of the Andes in Argentina. Revta Bras. Biol. 40: 837-841.

Vilela, C. R., A. F. G. Silva & F. M. Sene. 2002. Preliminary data on the geographical distribution of *Drosophila* species within morphoclimatic domains of Brazil. III. The *cardini* group. Revta Bras. Entomol. 46: 139-148.

Vilela, C. R. & F. C. Val. 1985. The male genitalia of types of six members of the *Drosophila tripunctata* species group (Diptera, Drosophilidae). Revta Bras. Entomol. 29: 503-513.

Wheeler, M. R. 1952. The Drosophilidae of the Nearctic region, exclusive of the genus *Drosophila*. Univ. Texas Publs 5204: 162-218.

Wheeler, M. R. & M. P. Kambysellis. 1966. Notes on the Drosophilidae (Diptera) of Samoa. Univ. Texas Publs 6615: 533-565.

Table 1. List of Drosophilidae species collected in the mangrove forests of Santa Catarina Island.

Group	Species	Itacorubi	Tavares	Ratones
Subfamily Drosophilinae (S=66)				
Genus *Drosophila* Fallen (S=58)				
Subgenus *Dorsilopha* Sturtevant (S=1)				
busckii	*D. busckii* Coquillett	x	x	x
Subgenus *Drosophila* Fallen (S=36)				
annulimana	*D. annulimana* Duda	x	x	
	D. arassari Cunha & Frota-Pessoa	x		
	D. schineri Pereira & Vilela	x	x	
bromeliae	*D. bromelioides* Pavan & Cunha		x	x
calloptera	*D. atrata* Burla & Pavan	x		
	D. quadrum (Wiedemann)		x	
cardini	*D. cardini* Sturtevant	x	x	x
	D. cardinoides Dobzhansky & Pavan	x	x	x
	D. neocardini Streisinger	x	x	x
	D. polymorpha Dobzhansky & Pavan	x	x	x
coffeata	*D. coffeata* Williston		x	
	D. fuscolineata Duda	x	x	x
guarani	*D. griseolineata* Duda	x	x	x
	D. guaraja King	x		
	D. maculifrons Duda		x	
	D. ornatifrons Duda		x	x
	D. aff. *ornatifrons*			x
immigrans	*D. immigrans* Sturtevant	x	x	x
pallidipennis	*D. pallidipennis* Dobzhansky & Pavan	x	x	x
repleta	*D. hydei* Sturtevant	x	x	
	D. mercatorum Patterson & Wheeler	x	x	x
	D. onca Dobzhansky & Pavan	x		
	D. pictilis Wasserman			x
	D. repleta Wollaston	x	x	x
	D. zottii Vilela	x		x
tripunctata	*D. cuaso* Bächli, Vilela & Ratcov	x	x	x
	D. mediopicta Frota-Pessoa	x		
	D. mediopunctata Dobzhansky & Pavan	x	x	x
	D. mediostriata Duda	x	x	x
	D. paraguayensis Duda	x	x	x
	D. roehrae Pipkin & Heed	x	x	x

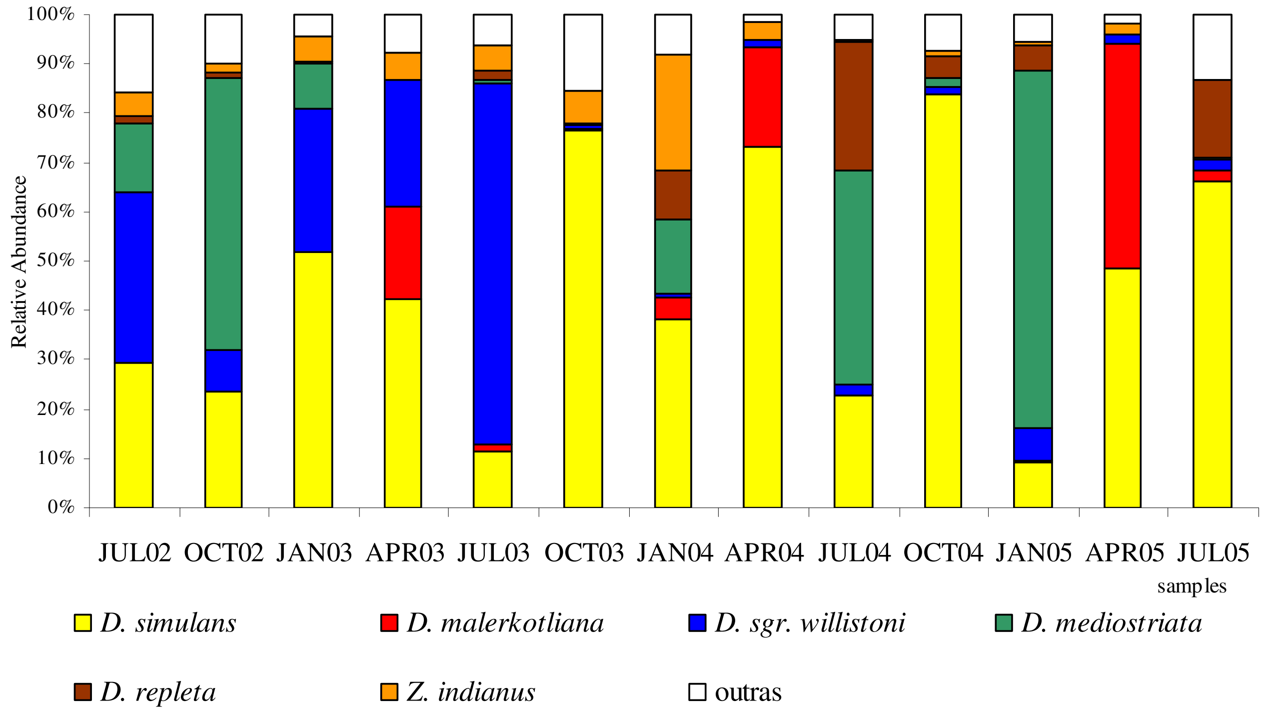
	D. trapeza Heed & Wheeler		x	
	D. gr. *tripunctata* sp			x
virilis	*D. virilis* Sturtevant	x		
ungrouped	*D. caponei* Pavan & Cunha	x	x	x
ungrouped	*D.* sp1	x	x	
Subgenus *Siphlodora* Patterson & Mainland (S=1)				
-	*D. flexa* Loew	x	x	x
Subgenus *Sophophora* Sturtevant (S=14)				
melanogaster	*D. ananassae* Doleschall	x	x	x
	D. kikkawai Burla	x	x	
	D. malerkotliana Parshad & Paika	x	x	x
	D. melanogaster Meigen	x	x	x
	D. simulans Sturtevant	x	x	x
saltans	*D. neoelliptica* Pavan & Magalhães	x	x	
	D. neosaltans Pavan & Magalhães			x
	D. prosaltans Duda	x	x	x
	D. sturtevanti Duda	x	x	x
willistoni	*D. capricorni* Dobzhansky & Pavan	x	x	x
	D. fumipennis Duda	x		
	D. nebulosa Sturtevant	x	x	x
	D. paulistorum Dobzhansky & Pavan	x	x	x
	D. willistoni Sturtevant	x	x	x
Unidentified				
	D. sp2			x
	D. sp3	x		
	D. sp4			x
	D. sp5		x	
	D. sp6	x	x	x
	D. sp7			x
Genus *Scaptodrosophila* Duda (S=1)				
latifasciaeformis	*S. latifasciaeformis* (Duda)	x	x	x
Genus *Zaprionus* Coquillet (S=1)				
Subgenus *Zaprionus* Coquillet (S=1)				
armatus	*Z. indianus* Gupta	x	x	x
Genus *Zygothrica* Wiedemann (S=6)				
Subgenus *Zygothrica* Wiedemann (S=6)				
dispar	*Z. dispar* (Wiedemann)		x	
	Z. prodispar Duda		x	

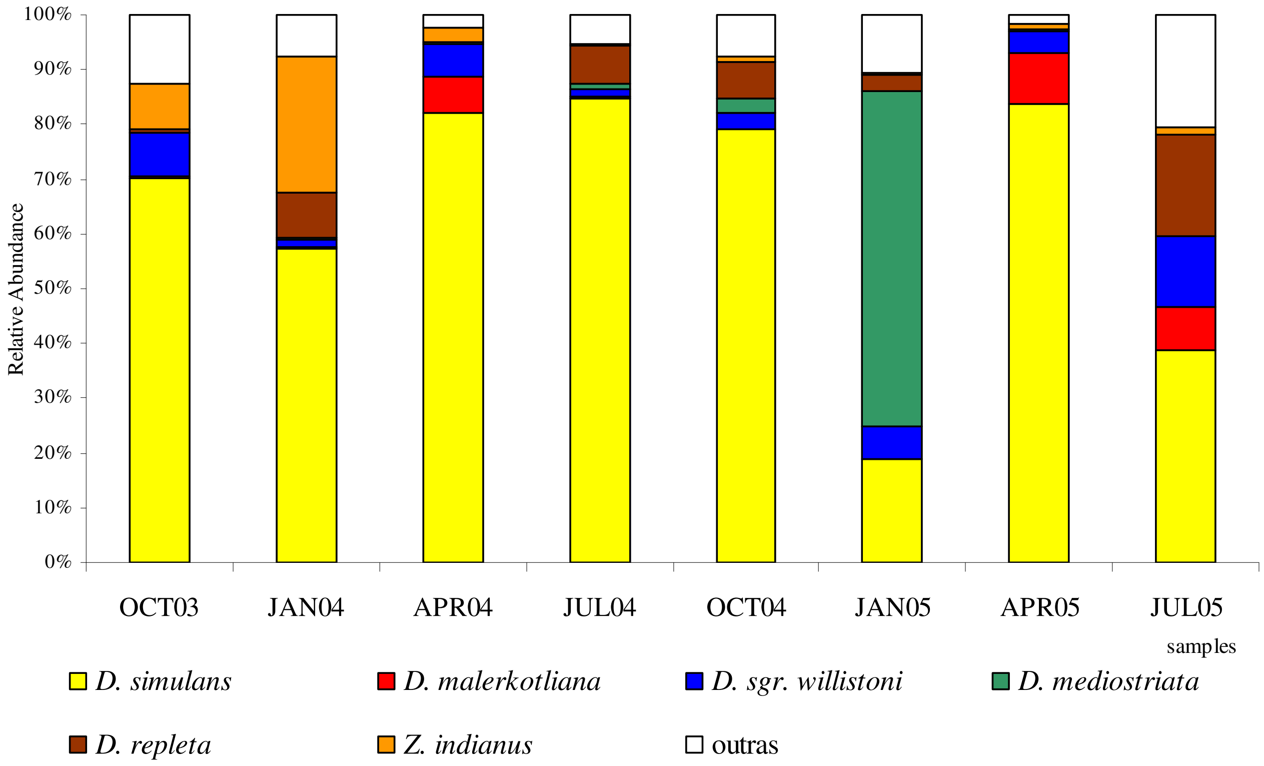
orbitalis	*Z. orbitalis* (Sturtevant)	x	x	
vittimaculosa	*Z. vittimaculosa* Burla	x		
?	*Z.* sp1	x		
?	*Z.* sp2			x
Subfamily Steganinae (S=3)				
Genus *Amiota* Loew (S=2)				
Subgenus *Amiota* Loew (S=2)				
?	*A.* sp1	x		x
	A. sp2	x	x	x
Genus *Leucophenga* Mik (S=1)				
?	*L.* sp1			x

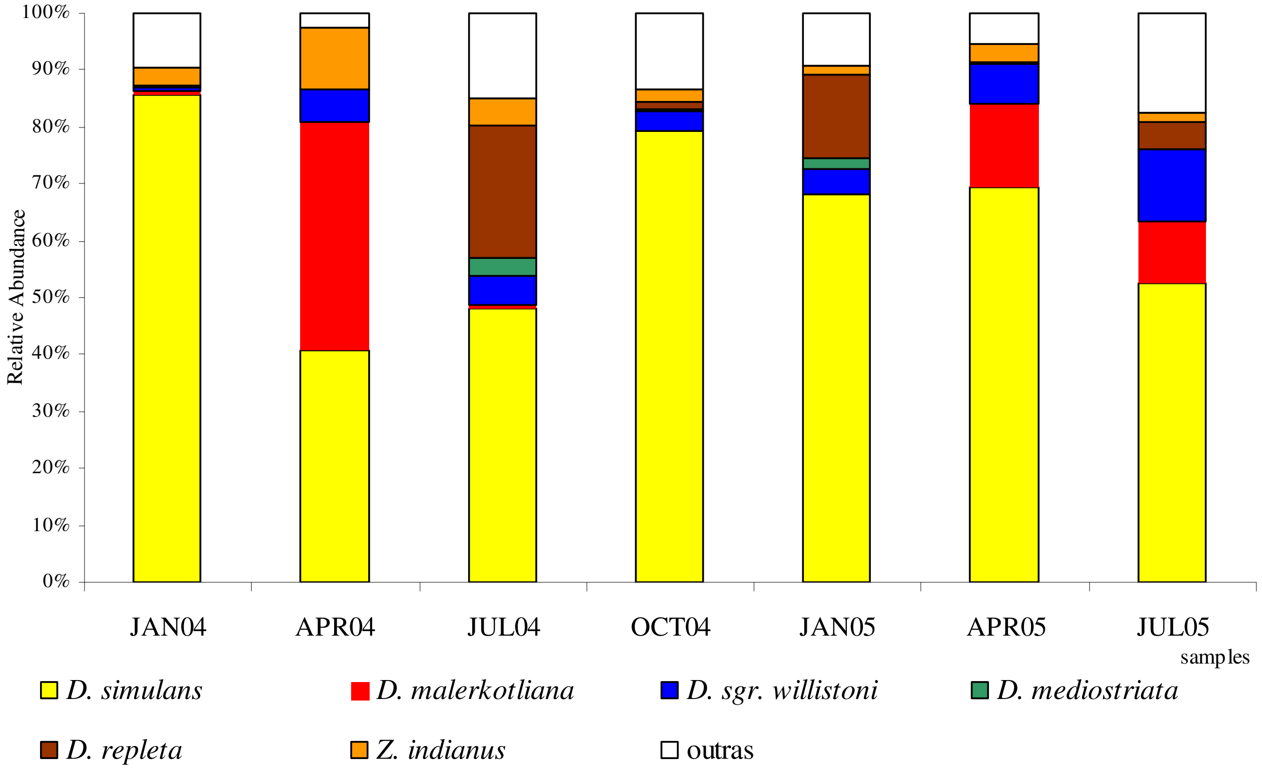
Figure 1. Relative abundances of the most common species in samples from mangrove of Itacorubi.

Figure 2. Relative abundances of the most common species in samples from mangrove of Tavares.

Figure 3. Relative abundances of the most common species in samples from mangrove of Ratones.


100%
90%
80%
70%
60%
50%
40%
30%
20%
10%
0%
Relative Abundance
JUL02
OCT02
JAN03
APR03
JUL03
OCT03
JAN04
APR04
JUL04
OCT04
JAN05
APR05
JUL05
samples
D. simulans
D. malerkotliana
D. sgr. willistoni
D. mediostriata
D. repleta
Z. indianus
outras


100%
90%
80%
70%
60%
50%
40%
30%
20%
10%
0%
Relative Abundance
OCT03
JAN04
APR04
JUL04
OCT04
JAN05
APR05
JUL05
samples
D. simulans
D. malerkotliana
D. sgr. willistoni
D. mediostriata
D. repleta
Z. indianus
outras


100%
90%
80%
70%
60%
50%
40%
30%
20%
10%
0%
Relative Abundance
JAN04
APR04
JUL04
OCT04
JAN05
APR05
JUL05
samples
D. simulans
D. malerkotliana
D. sgr. willistoni
D. mediostriata
D. repleta
Z. indianus
outras

CAPÍTULO III

(Artigo a ser submetido ao periódico *Biological Journal of the Linnean Society*)

Ecology of assemblages of drosophilids (Diptera, Drosophilidae) in mangrove forests

HERMES JOSÉ SCHMITZ [1,4];

PAULO ROBERTO PETERSEN HOFMANN [2];

& VERA LÚCIA SILVA VALENTE [1,3].

[1] – Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

[2] – Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

[3] – Departamento de Genética, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

[4] – hj.schmitz@gmail.com

Running Title: Drosophilids in mangrove forests

Abstract: Notwithstanding researches on assemblages of drosophilids have focused different environments, mangrove forests have been neglected in such studies. The present work is the first effort to characterise the ecology of drosophilids in that environment, based in 28 samples taken from three mangrove forests in Santa Catarina Island, southern Brazil. Sixty-nine species were collected, and the seasonal fluctuations of some of them were characterised. Several species presented peaks of abundance in autumn and seemed to respond similarly to temporal changes. Important exceptions were *Drosophila mediostriata* Duda and *D. repleta* group. Diversity measures also showed seasonal fluctuations. Evenness and species richness estimated by rarefaction increased in winter, while number of individuals and observed species richness in autumn. Spatial variation among the three sites surveyed was little. Coefficient of Jaccard showed that species composition modifies slightly between summer/autumn and winter/spring. Morisita index evidenced a typical structure of autumn assemblages, characterised by high abundance of *D. malerkotliana* Parshad & Paika, but the lack of typical features of winter, spring and summer. The unpredictability of the mangrove drosophilid assemblages was supposed to be high and processes of migration from other environments were suggested.

Additional Key Words: biodiversity – Brazil – community ecology - diversity measures - *Drosophila* - Neotropics – population dynamics – similarity analysis

Introduction

Community ecology has provided important contributions to the deeper understanding of evolution of the organisms (Begon, Harper & Townsed, 1990). Some properties of communities that have been considered evidence for their structure are species abundance relations, distribution of species in ecomorphological space and diversity (Roughgarden & Diamond, 1986). *Drosophila* has been used intensively in several areas of study, but the solution for many genetical and evolutionary problems must be found within an adequate ecological framework and this area has received less attention (Shorrocks, 1975). Cunha & Magalhães (1965) emphasised the importance of studying tropical assemblages of *Drosophila* as an opportunity to compare organisms of the same group living in environments that offer different conditions. Furthermore, several studies have been proved the adequacy of the use of *Drosophila* in ecological subjects, as competition (Gilpin, Carpenter & Pomerantz, 1986; Shorrocks, 1991; Budnik *et al.*, 2001), climatic stress (Parsons, 1989; Hoffmann, SØrensen & Loeschcke, 2003), coexistence of species (Sevenster & van Alphen, 1993 and 1996), diversity (Shorrocks & Sevenster, 1995; Krijger & Sevenster, 2001), selection (Harshmann & Hoffmann, 2000), speciation (Sawamura & Tomaru, 2002), response to urban gradients (Avondet *et al.*, 2003; Ferreira & Tidon, 2005), invasion of exotic species (Brncic & Budnik, 1987; Huey *et al.*, 2000; Tidon, Leite & Leão, 2003), migration (Coyne *et al.*, 1982; Coyne, Bryant & Turelli, 1987) and many others.

Understanding processes in community ecology is not a simple task, because the answers found are never universal (Diamond, 1986). Explaining the local species diversity remains a great challenge and the factors and processes that maintain the species richness are, in general, unknown (Krijger, 2000). Studying tropical forest insects, Wolda (1992) suggested that many populations are not kept within narrow abundance limits, oscillating greatly even in undisturbed and stable environments. Greig-Smith (1989) presented evidences of lack of organisation of some communities, emphasising the influence of chance in their structure.

Regarding to drosophilid assemblages, Shorrocks & Sevenster (1995) concluded that they are dominated by intraspecific aggregation and are not fully saturated. Brncic & Valente (1978) found evidence that species of *Drosophila* have strong gregarious tendency and those who coexist in the same fruit seem to facilitate one another, instead of a negative interference. These same authors called attention to the fact that species of *Drosophila* form complex associations in the same microhabitat. Dobzhansky & Pavan (1950) emphasised the great diversity of Brazilian *Drosophila* fauna and verified that the abundances of the species vary significantly in space and time.

The huge Brazilian biodiversity is reflected in the immense variety of habitats, what permits the study of the impact of spatio-temporal heterogeneity in the structure and composition of drosophilid assemblages. Neotropical drosophilid fauna is highly diverse (Val, Vilela & Marques, 1981) and some works have focused this subject in different types of environments (Sene *et al.*, 1980; Martins, 1987; Val & Kaneshiro, 1988; De Toni & Hofmann, 1995; Saavedra *et al.*, 1995; Medeiros & Klaczko, 2004; Tidon, 2006). The present study is the first attempt to characterise such assemblages in the mangrove forests.

This ecosystem is a very peculiar forest that covers tropical and subtropical intertidal plains all over the world. The floristic diversity is low, compounded of trees presenting extreme adaptations to live in an environment dominated by the tidal regime, subjected to periodical flooding, salinity and muddy and poor-oxygenated soil (Cintrón & Schaeffer-Novelli, 1980). Due their coastal localisation, mangroves suffer an accelerated deforestation and human impact, constituting one of the most threatened environments of the world (Valiela, Bowen & York, 2001).

Material and Methods

Study Area

Santa Catarina Island lies in the coast of the state of Santa Catarina, in southern Brazil, having an area of 431km^2, where is situated the municipality of Florianópolis, the capital of the state. The climate is type cfa of Köeppen (1948), i. e., subtropical with hot summer, the temperatures of summer above 22°C and precipitation superior to 30mm in the driest month. Its landscape is heterogeneous, comprising different types of environments, like Atlantic forest, *restingas* (beaches, dunes and strand vegetation), urbanised regions and mangrove forests. Extending in a north-south axis, its eastern coast is dominated by sandy beaches facing the open sea, but the western coast is sheltered in calm-water bays edged by the island and the mainland. The three main hydrographical basins flow to the western coast, where the mouths form intertidal plains covered by mangrove forests. Santa Catarina state has special importance to the biogeography of mangrove forests for representing the southernmost limits of the distribution of this ecosystem both in American continent and Atlantic Ocean (Woodroffe & Grindod, 1991).

The three major areas of mangrove forests of Santa Catarina Island were surveyed in this study. Itacorubi (27°34'34"S; 48°31'23"W) is located at the central region of the island and is surrounded by the main urban zone of the city of Florianópolis, having subjected to a very high human influence. Tavares (27°39'13"S;

48°32’12”W) is situated in the southern portion of the island, being surrounded by areas of medium urbanisation, pastures and some forested areas. Finally, Ratones (27°27’45”S; 48°30’28”W) is protected by an ecological station (Estação Ecológica de Carijós) in the north of the island, and is relatively far from urban areas, being surrounded by other natural environments as the Atlantic forest, *restingas*, fresh-water marshes and transitional types of vegetation, that form in some places a mosaic of environments.

The floristic composition of these mangroves is very similar, with only three species of trees constituting the forest: *Avicennia schaueriana* Stapf & Leechman (Verbenaceae), which widely dominates the physiognomy, *Laguncularia racemosa* (L.) (Combretaceae) and *Rhizophora mangle* L. (Rhizophoraceae) (Souza Sobrinho, Bresolin & Klein, 1969; Souza *et al.*, 1994), with almost no other plant living in the interior of the forest, neither grasses nor lianas or epiphytes. The forest canopy is not thick or continuous, so that the forest is rather well lit. The tidal marshes, dominated by the grass *Spartina alterniflora* Loisel. (Poaceae), stand on the sea edges and more flooded areas.

Field and laboratory methods

A collection site was established in each of the three mangroves studied, in the interior of the forest. The flies were captured by banana-baited traps (Tidon & Sene, 1988) hung in the trees at about 1.5m above the ground. In each collection, it was utilised 50 traps in which were distributed 5kg of mashed banana seeded with baker’s yeast. The traps were kept in field for 3-4 days and, after that, they were taken to laboratory to be processed. The collections were performed every three months, always in the second half of January (summer), April (autumn), July (winter) and October (spring). This study has begun initially in Itacorubi and, later on, we could carry out collections also in the other mangroves. So, all the collection were concluded in July 2005, but in Itacorubi they started in July 2002 (totalising 13 collections), in Tavares in October 2003 (8 collections) and in Ratones in January 2004 (7 collections).

For the identification, flies were analysed by their external morphology and male genitalia features. Specialised literature was consulted. For analysis of male genitalia (and in some cases, female spermathecae), flies were dissected in glycerol after preparation with potassium hydroxide (KOH) 10% and acid fuchsine (Wheeler and Kambysellis, 1966). Females of sibling species were, when possible, kept alive in culture tubes so as to obtain male offspring for identification. Not all the specimens of the sibling *willistoni* subgroup could be identified, so the total abundances of the two species, *D. willistoni* Sturtevant and *D. paulistorum* Dobzhansky and Pavan, were estimated by the proportion found considering the identified specimens. However, for statistical analysis, they were considered together, as *D.* sgr. *willistoni*, like in other studies.

Statistical analyses

Kruskal-Wallis tests, followed by Dunn tests in case of significant difference at 0.05 level, were performed with data of absolute abundance of the species with a minimum of thirty individuals, in order to detect differences within sites and seasons. The data of absolute abundances of each species in each sample was used to perform Spearman correlation tests to verify if the abundances variations of these species are correlated or not. This same data was used to carry out an analysis of niche overlap, using Morisita index (Krebs, 1999) as distance coefficient to construct a dendrogram by UPGMA method, with software package Past version 1.34 (Hammer, Harper & Ryan, 2001). Morisita index was used for calculating an unbiased niche overlap because it is almost not influenced by different sample sizes (Smith & Zaret, 1982). The combination of these analyses provides an idea on the similarity of distribution of the different species in space and time.

Species accumulation curves were constructed for each site investigated. Species abundance distribution was graphed as a Whittaker plot (Krebs, 1999). The goodness-of-fit to the observed distribution were assessed for geometric, logarithmic series and lognormal distributions, using Past 1.34 (Hammer *et al.*, 2001).

Diversity was measured by the following ways: 1. Observed species richness (S_{obs}); 2. Estimative of species richness by rarefaction method (S_{rar}); 3. Shannon-Wiener index of diversity (H'); and 4. Smith-Wilson index of evenness (E_{var}). The observed species richness (S_{obs}) is simply the number of species counted in an assemblage. The estimative of species richness by rarefaction method (S_{rar}) is used to compare assemblages of different sample sizes (Magurran, 1988; Krebs, 1999). All assemblages were standardised to a common sample size of 101 individuals, using BiodiversityPro version 2 (McAleece *et al.*, 1997). The Shannon-Wiener index of diversity is based on information theory and is a heterogeneity index, which combines species richness and evenness (Magurran, 1988; Krebs, 1999). Evenness measures attempt to quantify the unequal representation against a hypothetical assemblage in which all species are equally common (Krebs, 1999). Smith-Wilson index (E_{var}) was selected due to its independence of species richness and equal sensitivity to minor and abundant species (Smith & Wilson, 1996). The calculations of these last two measures were done in the software Ecological Methodology (Krebs, 1999), but we preferred log base *e* (ln) for H', because it is best encountered in this form in the literature about Drosophilidae ecology. The correlation among S_{obs}, S_{rar}, H', E_{var} and N (number of individuals) was tested by Pearson correlation tests. Number of individuals was transformed to ln(N+1) in order to normalise data. Shapiro-Wilk test was used to verify normality and Levene's test for homogeneity of variances.

The influence of several variables on assemblage diversity was estimated by the calculations $H'_{between} = H'_{total} - (\Sigma\ N_j\ H'_j)/N_t$; where $H'_{between}$ is the value of H' to a given component; H'_{total} is the value of H' considering all the samples together; N_t is the total number of individuals in all samples, N_j is the number of individuals in category j, H'_j is H' within category j. The components considered were year (with categories 1, 2, 3), season (winter, spring, summer, autumn), residual (Jul 2002, Oct 2002, Jan 2003, Apr 2003 and so on) and local (Itacorubi, Tavares and Ratones).

The similarity among the samples was investigated with a cluster analysis using UPGMA method, in Past 1.34 (Hammer *et al.*, 2001). As similarity measures it was used: 1. Coefficient of Jaccard; and 2. Morisita index of similarity. Coefficient of Jaccard is a binary coefficient (deals with presence/absence data), so it was used to compare the similarities in species composition among samples. In the other hand, Morisita index deals with quantitative data, so it was used to compare samples in respect to the relative abundance of each species. As the original Morisita index showed little discrimination among our samples, we used it after a logarithmic transformation [ln(x+1)], as recommended by Wolda (1981) and Krebs (1999) in communities with few common species and many rare species, as are ours.

Results

A total of 82,942 drosophilids were collected, belonging to 69 species of five genera – 58 species of *Drosophila* (N=78,484), six of *Zygothrica* (N=13), two of *Amiota* (N=14), and one of *Leucophenga* (N=1), *Scaptodrosophila* (N=29) and *Zaprionus* (N=4,401). The most common species were *D. simulans* Sturtevant (56% of the total sample), *D. malerkotliana* Parshad & Paika (21%), *Zaprionus indianus* Gupta (5%), *D. mediostriata* Duda (5%), *D. willistoni* Sturtevant (5%), *D. paulistorum* (3%), *D. repleta* Wollaston (1%), *D. polymorpha* Dobzhansky and Pavan (1%) and *D. mercatorum* Patterson and Wheeler (1%). Ten species found are exotic in Neotropical Region: *D. ananassae* Doleschall, *D. busckii* Coquillet, *D. immigrans* Sturtevant, *D. kikkawai* Burla, *D. melanogaster* Meigen, *D. malerkotliana*, *D. simulans*, *D. virilis* Sturtevant, *S. latifasciaeformis* (Duda) and *Z. indianus*.

Besides the drosophilids, we collected 45,826 specimens of Curtonotidae, an unusual finding, because this family was not found in other environments searched by our lab team in Santa Catarina state. It is considered the sister group of Drosophilidae (Grimaldi, 1990), but very little is known on its natural history and taxonomy.

Species used to statistical analysis of absolute abundance were the following: *D. ananassae*, *D. caponei* Pavan and Cunha, *D. capricorni* Dobzhansky and Pavan, *D. griseolineata* Duda, *D. hydei* Sturtevant, *D. mediostriata*, *D. mercatorum, D. melanogaster*, *D. malerkotliana*, *D. nebulosa* Sturtevant, *D. neocardini* Streisinger, *D. pallidipennis* Dobzhansky and Pavan, *D. polymorpha*, *D. repleta*, *D. simulans*, *D. sturtevanti* Duda, *D.* sgr. *willistoni* and *Z. indianus*. For comparisons among the three sites surveyed, just *D. mercatorum* showed a significant difference (Hc=9.12, p=0.011), with lower abundances in Ratones than in Itacorubi (Q=2.675, p<0.05) and Tavares

(Q=2.708, p<0.05). On the other hand, nine species showed significant differences in abundance in accordance to seasons, as shown in box-plots of Figure 1. *D. caponei*, *D. malerkotliana*, *D. polymorpha*, *D. simulans*, *D. sturtevanti*, *D.* sgr. *willistoni* and *Z. indianus* reached peaks in samples of April (autumn), while *D. hydei* had higher abundances in October (spring) and *D. repleta* in July (winter).

Spearman correlation tests among the absolute abundance of the predominant species showed 53 significant correlations, out of 153 comparisons. From them, 47 were positive (not shown) and just six were negative. The significant negative correlations involved *D. mediostriata* with *D. malerkotliana* (r=-0.387, p=0.042) and *D. repleta* with *D. polymorpha* (r=-0.574, p=0.001), *D. simulans* (r=-0.557, p=0.002), *D. sturtevanti* (r=-0.515, p=0.005), *D.* sgr. *willistoni* (r=-0.463, p=0.013) and *Z. indianus* (r=-0.416, p=0.028). Comparable results were found with the analysis of niche overlap, showed in the dendrogram of Figure 2. Eleven out of the 18 species considered formed a group with overlap above 0.60, while the other seven species showed more differentiated patterns, especially *D. mediostriata* and the species of *repleta* group – *D. hydei*, *D. mercatorum* and *D. repleta*.

Species accumulation curves for each site are shown in Figure 3A. They did not reach a plateau, suggesting that more species would be collected if more samples were done. The species abundance distribution of the total sample can be viewed in Whittaker plot in Figure 3B. It can be noticed the large proportion of rare species in the samples. The observed curve did not fit to geometric and log-series models, but to a lognormal distribution (mean=-1.492, variance=4.454, p=0.580). However, we must treat this adjustment with some restriction, as there is not a mode in the curve, fact that can produce inaccurate estimates (Krebs, 1999). For this reason, we did not calculate them.

Magurran (1988) affirmed that this model is commonly found by community ecologists, especially for large, mature and varied natural communities.

ANOVA tests comparing values of S_{obs}, S_{rar}, H', E_{var} and N did not find any significant difference among sites. In the other hand, some significant differences were found when comparing such parameters among seasons. As seen in box-plots of Figure 4, S_{obs} and N reached peaks in April (autumn) samples, while S_{rar} and E_{var} showed an opposite pattern, with peaks in July (winter) and lower values in April (autumn). H', however, did not vary with seasons.

The significant correlations found by Pearson tests among the diversity measures can be seen in Figure 5. As can be observed, the higher the values of N, higher the values of S_{obs}, but lower the S_{rar}. The concomitant increase of N and S_{obs} also was accompanied by a decrease in evenness (E_{var}). In the other hand, E_{var} and S_{rar} varied greatly together. H' was correlated only with S_{rar}, positively.

Table 1 shows the partitioning of diversity for temporal and spatial changes. The spatial component showed less importance than the temporal one. Within the temporal changes, the seasonal variation was greater than the annual, but a large amount of variation was due to factors not related to seasons or years. Additionally, more than half of the diversity could not be explained by the components analysed.

Figure 6 depicts the similarity among the samples. Accordingly to coefficient of Jaccard, despite some exceptions, two major groups can be recognised, split at about 0.40 of similarity, one containing mainly the samples of January (summer) and April (autumn) and another mainly the samples of July (winter) and October (spring). In the other hand, the dendrogram with Morisita index showed another aspect of the assemblages. The samples were distributed roughly in four groups at about 0.80 of similarity, that we named groups 1 to 4. All the samples of April (autumn) clustered together, but the samples of other seasons were mixed among the groups. With the both indexes, there was no clear tendency in clustering by site.

Discussion

It would be imagined that the harsh abiotic conditions and the very low floristic diversity of the mangrove forests could lead to a low diversity of drosophilids. The 69 species collected in the present survey and the species accumulation curves indicating that more species could be found (Figure 3A) deny such supposition. The species richness found in the mangrove forests of Santa Catarina Island were higher than, for example, that found until now in Chile (Brncic, 1987) and in Uruguay (Goñi *et al.*, 1998) and also in the majority of similar papers published with data of other environments in Brazil (Tidon–Sklorz & Sene, 1992; Saavedra *et al.*, 1995; Vilela & Mori, 1999). Nevertheless, it was lower than found in other types of environments surveyed by our lab team in Santa Catarina Island (data not published). Perhaps the drosophilid fauna of mangroves could be considered a bit depleted, but only when compared to other environments of the same biogeographical area, indicating that its diversity could be limited primarily by regional factors, rather than by local ones. Flies are mobile organisms, so many of the components of an assemblage can be occasional visitants. For this reason, maybe species accumulation curves would not stabilise before that all the species of the region are collected.

It was remarkable, as well, the presence and abundance of the phylogenetically related family Curtonotidae, a feature not found in collections of drosophilids in other environments. The natural history of this group of flies is very obscure and maybe studies in mangrove forests could make some attempts to clarify several aspects of it.

Mangrove forests of Santa Catarina Island have a typical assemblage of drosophilids. This can be concluded by the lack of significant differences for all diversity measures and for all the species, except on, among the three sites. The low contribution to diversity of the spatial component (Table 1) and the lack of clustering by site in dendrograms of similarity, regarding both to species composition (Coefficient of Jaccard) and to assemblage structure (Morisita index) (Figure 6), go in the same direction. Also there was no significant difference in abundance of all native species (ANOVA: F=1.131; p=0.337) and all exotic species (F=0.251, p=0.780) by sites. Despite the three mangroves can be classified as high, medium and low-disturbed (Itacorubi, Tavares and Ratones, respectively), it was observed no effect of such human disturbance gradient in the drosophilid assemblages, as seen in other environments by Avondet *et al.* (2003) in the city of Oxford, USA, and Ferreira & Tidon (2005) in Brasília, in Brazilian Cerrado.

The population peak of *Drosophila* in autumn was already known for a long time (Basden, 1953). It was also the case of the present work, as seen by the significant higher N in this season (Figure 4). Several of the predominant species showed significant peaks in April (autumn) samples (Figure 1). The most remarkable peak was that from *D. malerkotliana*, which reached very high abundances in that season but became very rare or even absent in the others. *D. simulans* had also a conspicuous peak in autumn, but kept common all over the year, with an apparent secondary peak in spring. This behaviour, with a higher peak in autumn and a secondary one in spring, was already observed for this species in southern Brazil, by Franck & Valente (1985). In turn, *D. caponei*, besides the higher abundance in autumn, was abundant also in summer, becoming very rare or absent during winter and spring. Other species - *D. polymorpha, D. sturtevanti*, *D.* sgr. *willistoni* and *Z. indianus* – showed less steep fluctuations, but also with significant peaks in autumn. Even some species with not statistically significant differences seemed to experiment less pronounced population expansions in autumn, as it was the case of *D. ananassae*, *D. capricorni* and *D. nebulosa*.

Overall, this autumn peak was more striking for exotic species, yet number of individuals of exotic species were significantly greater in autumn (ANOVA: F=12.38; p<0.0001; Tukey: APR>JUL Q=4.167, p<0.001 and APR>JAN Q=3.084, p<0.02) but the total number of individuals of native species did not (F=0.584, p=0.631).

The high number of positive correlations found for abundance of species by Spearman correlation tests may indicate that, in general, the species respond in the same way to temporal changes. The main exceptions were *D. mediostriata* and *D. repleta*. The niche overlap analysis showed a similar pattern, with almost all the species clustering close together, including exotic and native ones, with the exceptions again of *D. mediostriata* and *D. repleta* and, moreover, *D. hydei* and *D. mercatorum*. These last three species belong to *repleta* group and, in spite of being cosmopolitan or subcosmopolitan, they are native from Neotropics. This group, so, seemed to behave differently from the most of the species. Some authors have related peaks of *repleta* group in spring, not in autumn (Bélo & Oliveira-Filho, 1978; Bizzo & Sene, 1982; Franck & Valente, 1985). It was the case of *D. hydei* in our collections, although *D. repleta* reached higher abundances during winter. *D. mercatorum* too, although not significantly, appeared to have more pronounced abundances in spring. Some species, in the other hand, seemed to be little influenced by seasons, as *D. melanogaster*, *D. neocardini*, *D. pallidipennis* and, maybe, *D. griseolineata*, that kept abundances relatively even along the year. In turn, *D. mediostriata* showed very irregular oscillations, but also appearing not to be related with seasons, since its peaks happened in different seasons in different years. It is a rare species in other environments, representing one of the most unusual features of the mangrove assemblages. Probably, this fact is related to an association with decaying flowers of *Hibiscus tiliaceus* L., a plant that can be found in borders of mangroves, although not in the interior of the forest.

The seasonality could be observed not only in the abundance of species but also in the diversity measures (Figure 4). The only parameter that did not show seasonal pattern was H'. The season of greater abundances, the autumn, was also the moment of more elevated species richness, when considered S_{obs}. In the other hand, winter was the season of higher S_{rar} and evenness (E_{var}). It could be observed that when populations of drosophilids increased in autumn, more species could be detected in samples, but such increase was disproportionably distributed among species, i. e., few species were responsible for almost the whole boost, causing a decrease in evenness (E_{var}) and S_{rar}.

Diversity defined as H' can be comprehended as the combination of two ideas: species richness and evenness (Krebs, 1999). So, it is interesting to check which of these factors have a stronger influence on the diversity of the studied assemblage. In mangrove drosophilid data, H' was correlated significantly only with S_{rar} (Figure 5), positively. Although not significantly, it was correlated positively with E_{var} and negatively with S_{obs}. So, in our data, an estimative of species richness as S_{rar} was a better outline of diversity than S_{obs}, which was strongly influenced by N. The higher N, the higher S_{obs}, but the lower S_{rar} and E_{var}, and H' showed more influenced by the latter pair than by the former.

The analysis of partitioning of diversity (Table 1) showed that temporal heterogeneity was more important than spatial in contributing to the value of H'. The lower influence of sites in this case can be understood because the three mangrove forests are very homogeneous in floristic compositions and abiotic conditions. The differences in human disturbance seemed not to play an essential role. In turn, the factors associated with seasons were stronger than those associated with years. However, the proportion for seasons found here (12.18%) is very lower than what was found by Shorrocks (1975) in Leeds, England (35.69%), and Brncic, Budnik & Guiñez (1985) in Quilicura, Chile (46.23%), but similar to findings of Silva *et al.* (2005) in Porto Alegre, southern Brazil (14.14%). A possible reason for this, already stated by the last authors, could be differences in methodology, yet the other studies carried out monthly collections, while Silva *et al.* (2005) and our work have done only seasonal ones. Another possible cause is the climate, temperate in England and Chile, but subtropical in Porto Alegre and Santa Catarina Island. The contribution of year changes, although lower than the seasonal, seemed to be proportionally higher herein than in the cited papers. While in those papers, this component was remarkably lower than the seasonal, in the mangroves it represented more than half of the value of the seasonal. Finally, there was still a considerable amount of variation not related to years or seasons, which we called residual. In addition, more than half of the diversity has to be attributed to other factors that not those exposed here. In temperate climates, the temporal changes explain almost all the diversity (Shorrocks, 1975; Brncic *et al.*, 1985), but the more complex assemblages of Neotropics seem to be more unpredictable.

Analysis of coefficient of Jaccard (Figure 6) showed that the composition of the assemblages of drosophilids in the mangroves suffers a slightly modification throughout the year, suggesting a scenario like the following. The composition of the summer is, in general, similar in the subsequent autumn, but changes until winter. The composition in spring is similar to the preceding winter, but so, the assemblage changes again until the next summer. The factors that lead these processes are unknown, but changes in temperature and breeding/feeding resources can be suggested.

Not transformed Morisita index showed little discrimination among most of the samples, giving similarities very close to 1 in many cases (not shown). As this index is very affected by a dominant species (Wolda, 1981; Krebs, 1999), the fact can be explained by an evident characteristic of drosophilid assemblages of the mangroves: the always-high relative abundance of *D. simulans*. As the dominant species was almost always the same, very high similarities were obtained; the few samples more differentiated were those when other species reached prominent peaks, even surpassing *D. simulans* (it was the case of *D. mediostriata* and *D.* sgr. *willistoni*). The analysis with logarithmic transformation showed another pattern (Figure 6). It evidenced that there was a typical autumn assemblage structure, but the other seasons did not have such a typical structure. Comparing the dendrogram with relative abundances of each sample, we could perceive that those constituting what we called Group 1 (Figure 6), that comprised all samples from autumn, were clearly characterised by a high relative abundance of *D. malerkotliana* (this group had a mean of 18.5% of relative abundance of the mentioned species, contrasting to a mean less than 1% in the other samples). However, no conspicuous characteristic could be noticed in the other seasons, and their samples did not form clusters for that reason. Samples from spring, summer and winter were more similar to preceding or subsequent seasons than to the same season of other years. Group 2 of samples can be characterised by increased relative abundance of *Z. indianus* (mean of 11%, against 2.5% of others). It consists principally of samples from July 2003 to January 2004. Group 3, in its turn, comprised the irregular peaks of *D. mediostriata* (mean of 48% of relative abundance of such species in this group of samples, while the mean was inferior to 2% in other samples), that occurred in October

2002, July 2003 and January 2004. Finally, Group 4 included samples with prominent relative abundances of *D. repleta* (mean of 12% within this group and 3% outside it). It is constituted only by samples from period between July 2004 and July 2005.

Although some important seasonal events occurred, as those shown in population dynamics of species (Figure 1) and changes in diversity measures (Figure 4), the drosophilid assemblages of mangrove forests seemed to be largely affected by factors not related to seasons. Some events looked as if they were non-cyclic and related to definite periods, as the increased abundance of *Z. indianus* and *D. repleta*, in the periods cited above. Also *D.* sgr. *willistoni* showed this trait, being more abundant between July 2002 and October 2003, but clearly decreasing in the subsequent period, and *D. nebulosa*, which experienced a boost in April 2004. It was noticeable also, the irregular peaks of *D. mediostriata*, happening in different seasons in different years. All of this has brought a high amount of unpredictability of the drosophilid assemblages in this environment. Dobzhansky & Pavan (1950) already had paid attention in seasonal behaviours that vary from year to year in Brazilian species of *Drosophila*; the number of factors acting may be so great, that it is difficult the same abundances be repeated in the same seasons of different years. Pipkin (1953) stated that irregular fluctuations of a species are probably non-cyclic and depend upon variations in the local food supply. Maybe the unpredictability of the mangrove drosophilid assemblages is result of the typical unpredictability of an environment poor in food resources and due also to other possible complex processes.

According to our observations, there is a lack of resources for feeding and breeding sites inside the mangrove forests. We could not rear any fly from fruits and flowers of the three species of trees that form the forests. Some fleshy fungi collected inside the forests and flowers of terrestrial plants that live in the borders showed to be used by specialised species, not collected in our traps. No other potential resource was recognised and, actually, flies were never observed inside the mangroves far from traps. So, we concluded that the apparent lack of resources for drosophilid fauna is real, and, so, that the flies collected probably were migrants using the traps opportunistically. However, even if the drosophilid fauna does not reside inside the mangroves, the flies apparently can, at least, reach them easily, what can be concluded by the high number of individuals collected. Coyne *et al.* (1982 and 1987) showed that flies living in deserts can disperse randomly, including to desolate areas, many kilometres far from favourable areas. Maybe a random dispersion is also involved in the presence of flies in mangroves. They could be migrants from any other more favourable environment, and the heterogeneous nature of Santa Catarina Island offers a great variety of possible sites of origin. Nonetheless, different species of drosophilids may perform this putative dispersion to mangroves more or less successfully, maybe due to their dispersion power, behaviour or adaptability to abiotic conditions, so that the result is a typical mangrove assemblage, with the relative abundance of each species altered after the process.

Acknowledgements

We are thankful to people from Laboratório de Drosofilídeos (UFSC) and Laboratório de *Drosophila* (UFRGS) for helping in collection trips, identification and discussion, in particular to Marco S. Gottschalk, Jonas S. Döge, Sabrina C. F. de Oliveira, Luís E. M. Bizzo and Daniela C. De Toni. Thanks also to Estação Ecológica de Carijós, for the consent of the collections in Ratones. This research was supported by grants and fellowships from CNPq, CAPES, FAPERGS and PROPESQ-UFRGS.

References

Avondet JL, Blair RB, Berg DJ, Ebbert MA. 2003. *Drosophila* (Diptera: Drosophilidae) response to changes in ecological parameters across an urban gradient. *Environmental Entomology* **32**: 347-358.

Basden EB. 1953. The autumn flush of Drosophila (Diptera). *Nature* **172**: 1155-1156.

Begon M, Harper JL, Townsed CR. 1990. *Ecology: individuals, populations and communities.* Melbourne: Blackwell Scientific Publications.

Bélo M, Oliveira-Filho JJ. 1978. Espécies domésticas de *Drosophila*. II. Flutuações de espécies atraídas para isca de banana fermentada naturalmente. *Científica* **6**: 269-278.

Bizzo NMV, Sene FM. 1982. Studies on the natural populations of *Drosophila* from Peruíbe (SP), Brazil (Diptera, Drosophilidae). *Revista Brasileira de Biologia* **42**: 539-544.

Brncic D. 1987. A review of the genus *Drosophila* Fallen (Diptera: Drosophilidae) in Chile with the description of *Drosophila atacamensis sp. nov. Revista Chilena de Entomología* **15**: 37-60.

Brncic D, Budnik M. 1987. Some interactions of the colonizing species *Drosophila subobscura* with local *Drosophila* fauna in Chile. *Genética Ibérica* **39**: 249-267.

Brncic D, Budnik M, Guiñez R. 1985. An analysis of a Drosophilidae community in Central Chile during a three years period. *Zeitschrift fur Zoologische Systematik und Evolutionsforschung* **23**: 90-100.

Brncic D, Valente VLS. 1978. Dinâmica das comunidades de *Drosophila* que se estabelecem em frutos silvestres no Rio Grande do Sul. *Ciência e Cultura* **30**: 1104-1111.

Budnik M, Valente VLS, Manríquez G, Cifuentes L. 2001. Preadults interactions between *Drosophila simulans* and *D. willistoni* (Diptera, Drosophilidae) emerged from the same substrata. *Acta Entomologica Chilena* **25**: 21-26.

Cintrón G, Schaeffer-Novelli Y. 1980. *Introdución a la ecología del manglar.* São Paulo: Department of Natural Resources & Instituto Oceanográfico da USP.

Coyne JA, Boussy IA, Prout T, Bryant SH, Jones JS, Moore JA. 1982. Long-distance migration of *Drosophila*. *The American Naturalist* **119**: 589-595.

Coyne JA, Bryant SH, Turelli M. 1987. Long-distance migration of *Drosophila*. 2. Presence in desolate sites and dispersal near a desert oasis. *The American Naturalist* **129**: 847-861.

Cunha AB, Magalhães LE. 1965. A ecologia e a genética de populações de drosófila no Brasil. *Ciência e Cultura* **17**: 525-527.

De Toni DC, Hofmann PRP. 1995. Preliminary taxonomic survey of the genus *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) at Morro da Lagoa da Conceição, Santa Catarina, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia* **55**: 347-350.

Diamond J. 1986. Overview: laboratory experiments, field experiments, and natural experiments. In: Diamond J, Case TJ, eds. *Community Ecology*. New York: Harper & Row Publishers, 3-22.

Dobzhansky T, Pavan C. 1950. Local and seasonal variations in relative frequencies of species of *Drosophila* in Brazil. *Journal of Animal Ecology* **19**: 1-14.

Ferreira LB, Tidon R. 2005. Colonizing potential of Drosophilidae (Insecta, Diptera) in environments with different grades of urbanization. *Biodiversity and Conservation* **14**: 1809-1821.

Franck G, Valente VLS. 1985. Study on the fluctuation in *Drosophila* populations of Bento Gonçalves, RS, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia* **45**: 133-141.

Gilpin ME, Carpenter P, Pomerantz MJ. 1986. The assembly of a laboratory community: multispecies competition in *Drosophila*. In: Diamond J, Case TJ, eds. *Community Ecology.* New York: Harper & Row Publishers, 23-40.

Goñi B, Martinez ME, Valente VLS, Vilela CR. 1998. Preliminary data in the *Drosophila* species (Diptera, Drosophilidae) from Uruguay. *Revista Brasileira de Entomologia* **42**: 131-140.

Greig-Smith P. 1989. Chaos or order – organization. In: Kikkawa J, Anderson DJ, eds. *Community Ecology: Pattern and Process.* Melbourne: Blackwell Scientific Publications, 19-29.

Grimaldi DA. 1990. A phylogenetic, revised classification of genera in the Drosophilidae (Diptera). *Bulletin of American Museum of Natural History* **197**: 103-268.

Harshmann L, Hoffmann AA. 2000. Laboratory selection experiments using *Drosophila*: what do they really tell us? *TREE* **15**: 32-36.

Hammer ∅, Harper DAT, Ryan PD. 2001. PAST: Palaeontological Statistics software for education and data analysis. *Palaeontologia Electronica* **4**: 1-9. http://palaeo-electronica.org/2001_1/past/issue1_01.htm.

Hoffmann AA, Sørensen JG, Loeschcke V. 2003. Adaptation of *Drosophila* to temperature extremes: bringing together quantitative and molecular approaches. *Journal of Thermal Biology* **28**: 175-216.

Huey RB, Gilchrist GW, Carlson ML, Berrigan D, Serra L. 2000. Rapid evolution of a geographic cline in size in an introduced fly. *Science* **287**: 308-309.

Köeppen W. 1948. *Climatologia: con un studio de los climas de la Tierra.* México: Fondo de Cultura Económica.

Krebs CJ. 1999. *Ecological Methodology.* Menlo Park: Addison Wesley Longman.

Krijger CL. 2000. *Spatio-temporal heterogeneity and local insect diversity – a case study on neotropical Drosophila communities.* Leiden: Proefschrift Universiteit Leiden.

Krijger CL, Sevenster JG. 2001. Higher species diversity explained by stronger spatial aggregation across six Neotropical *Drosophila* communities. *Ecology Letters* **4**: 106-115.

Magurran A. 1988. *Ecological diversity and its measurement.* Cambridge: Cambridge University Press.

Martins M. 1987. Variação espacial e temporal de algumas espécies e grupos de *Drosophila* (Diptera) em duas reservas de matas isoladas, nas vizinhanças de Manaus (Amazonas, Brasil). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* **3**: 195-218.

McAleece N, Lambshead PJD, Paterson GLJ, Gage JD. 1997. BioDiversity Professional version 2. http://www.sams.ac.uk/activities/downloads/downloads.htm

Medeiros HF, Klaczko LB. 2004. How many species of *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) remain to be described in the forests of São Paulo, Brazil? Species lists of three forest remnants. *Biota Neotropica* **4**: 1-12.

Pipkin SB. 1953. Fluctuation in *Drosophila* populations in a tropical area. *The American Naturalist* **87**: 317-322.

Parsons PA. 1989. Environmental stresses and conservation of natural populations. *Annual Review of Ecology and Systematics* **20**: 29-49.

Roughgarden J, Diamond J. 1986. Overview: the roles of species interactions in community ecology. In: Diamond J, Case TJ, eds. *Community Ecology.* New York: Harper & Row Publishers, 333-343.

Saavedra CCR, Callegari-Jacques SM, Napp M, Valente VLS. 1995. A descriptive and analytical study of four Neotropical drosophilid communities. *Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research* **33**: 62-74.

Sawamura K, Tomaru M. 2002. Biology of reproductive isolation in *Drosophila*: toward a better understanding of speciation. *Population Ecology* **44**: 209-219.

Sene FM, Val FC, Vilela CR, Pereira MAQR. 1980. Preliminary data on the geographical distribution of *Drosophila* species within morphoclimatic domains of Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia* **33**: 315-326.

Sevenster JG, van Alphen JJM. 1993. A life history trade-off in *Drosophila* species and community structure in variable environments. *Journal of Animal Ecology* **62**: 720-736.

Sevenster JG, van Alphen JJM. 1996. Aggregation and coexistence. II. A Neotropical *Drosophila* community. *Journal of Animal Ecology* **65**: 308-324.

Shorrocks B. **1975.** The distribution and abundance of woodland species of British *Drosophila* (Diptera: Drosophilidae). *Journal of Animal Ecology* **44**: 851-864.

Shorrocks B. 1991. Competition on a divided and ephemeral resource: a cage experiment. *Biological Journal of the Linnean Society* **43**: 211-220.

Shorrocks B, Sevenster JG. **1995.** Explaining local species diversity. *Proceedings of the Royal Society of London* **260**: 305-309.

Silva NM, Fantinel CC, Valente VLS, Valiati VH. 2005. Population dynamics of the invasive species *Zaprionus indianus* (Gupta) (Diptera: Drosophilidae) in communities of drosophilids of Porto Alegre city, southern of Brazil. *Neotropical Entomology* **34**: 363-374.

Smith B, Wilson JB. **1996.** A consumer's guide to evenness indices. *OIKOS* **76**: 70-82.

Smith EP, Zaret TM. 1982. Bias in estimating niche overlap. *Ecology* **63**: 1248-1253.

Souza MLDR, Falkenberg DB, Amaral LG, Fronza M. 1994. Fitossociologia do manguezal do rio Tavares (Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, SC – Brasil). *Insula* **23**: 99-119.

Souza Sobrinho RJS, Bresolin A, Klein RM. 1969. Os manguezais na Ilha de Santa Catarina. *Insula* **2**: 1-21.

Tidon R. 2006. Relationships between drosophilids (Diptera, Drosophilidae) and the environment in two contrasting tropical vegetations. *Biological Journal of the Linnean Society* **87** (in press).

Tidon R, Leite DF, Leão BFD. **2003.** Impact of the colonisation of *Zaprionus* (Diptera, Drosophilidae) in different ecosystems of the Neotropical Region: 2 years after the invasion. *Biological Conservation* **112**: 299-305.

Tidon R, Sene FM. 1988. A trap that retains and keeps *Drosophila* alive. Drosophila *Information Service* **67**: 89.

Tidon-Sklorz R, Sene FM. 1992. Vertical and temporal distribution of *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) species in a wooded area in the state of São Paulo, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia* **52**: 311-317.

Val FC, Kaneshiro KY. 1988. Drosophilidae (Diptera) from the Estação Biológica de Boracéia, on the coastal range of the state of São Paulo, Brazil: geographical distribution. In: Vanzolini PE, Heyer WR, eds. *Proceedings of a workshop on Neotropical distributions patterns.* Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 189-203.

Val FC, Vilela CR, Marques MD. 1981. Drosophilidae of the Neotropical Region. In: Ashburner M, Carson HL, Thompson Jr. JN, eds. *The genetics and biology of Drosophila, 3a.* London, Academic Press, 123-168.

Valiela I, Bowen JL, York JK. **2001.** Mangrove forests: one of the world's threatened major tropical environments. *BioScience* **51**: 807-815.

Vilela CR, Mori L. 1999. The genus *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) in the Serra do Cipó: further notes. *Revista Brasileira de Entomologia* **43**: 319-328.

Wheeler MR, Kambysellis MP. 1966. Notes on the Drosophilidae (Diptera) of Samoa. *The University of Texas Publications* **6615**: 533-565.

Wolda H. 1981. Similarity indices, sample size and diversity. *Oecologia* **50**: 296-302.

Wolda H. 1992. Trends in abundance of tropical forest insects. *Oecologia* **89**: 47-52.

Woodroffe CD, Grindrod J. **1991.** Mangrove biogeography: the role of quaternary environmental and sea-level change. *Journal of Biogeography* **18**: 479-492.

Figure Legends

Figure 1. Seasonal fluctuations in absolute abundance of predominant species. Only species with significant differences at 0.05 level with Kruskal-Wallis tests are graphed, showing also the significant differences of the pair comparisons with Dunn tests. Species with no significant difference were: *D. ananassae* (Hc=12.46, p=0.066), *D. capricorni* (Hc=6.654, p=0.238), *D. griseolineata* (Hc=8.41, p=0.092), *D. mediostriata* (Hc=1.71, p=0.640), *D. melanogaster* (0.282, p=0.971), *D. mercatorum* (Hc=6.547, p=0.088), *D. nebulosa* (Hc=8.388, p=0.082), *D. neocardini* (Hc=6.782, p=0.106) and *D. pallidipennis* (Hc=3.405, p=0.457).

Figure 2. Niche overlap among predominant species, following Morisita index of niche overlap.

Figure 3. A. Species accumulation curve for each collection site. B. Whittaker plot for global data.

Figure 4. Seasonal fluctuations of diversity measures. Only significant differences at 0.05 level with ANOVA tests are graphed, showing also the significant differences of the pair comparisons with Tukey tests. H' did not presented significant difference (F=2.65, p=0.072).

Figure 5. Correlations between diversity measures. Only significant correlations at 0.05 level with Pearson tests are graphed. Not significant correlations were: $H' x E_{var}$

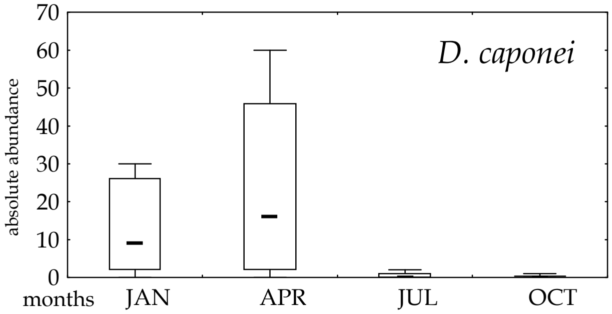
(r=0.267, p=0.170), $H'xS_{obs}$ (r=-0.130, p=0.510), H'xN (r=-0.331, p=0.085) and $S_{obs}xS_{rar}$ (r=-0.177, p=0.367).

Figure 6. Similarity among samples accordingly to species composition (Coefficient of Jaccard) and assemblage structure (Morisita index of similarity).

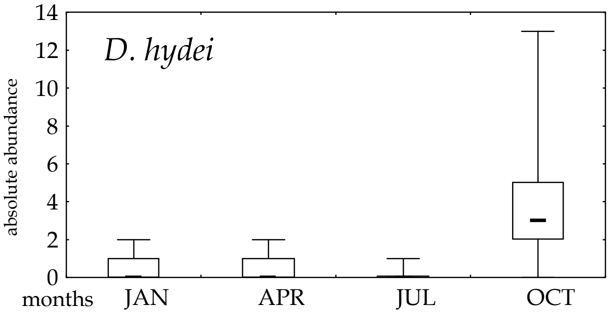
Table 1. Niche analysis for mangrove data, showing partitioning of diversity for temporal and spatial changes.

Niche component	Contribution to diversity	
	H'	%total
Year to year	0.098	6.91
Season to season	0.172	12.18
Residual	0.281	19.88
Spatial	0.110	7.80
Not explained	0.752	53.23
Total	1.413	100.00

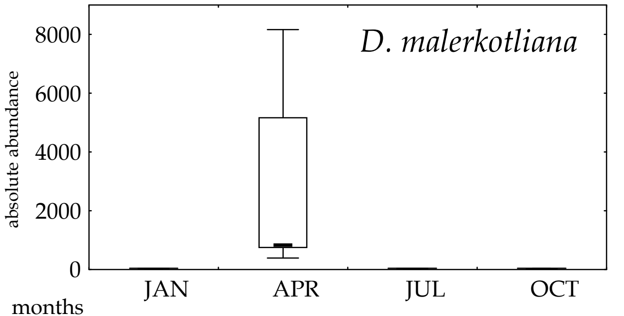
Figure 1



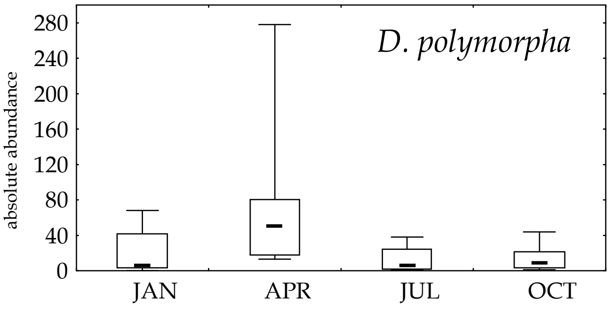
Hc=14.91, p=0.004; APR>OCT: Q=2.940, 0.02<p<0.05
APR>JUL: Q=2.866, 0.02<p<0.05



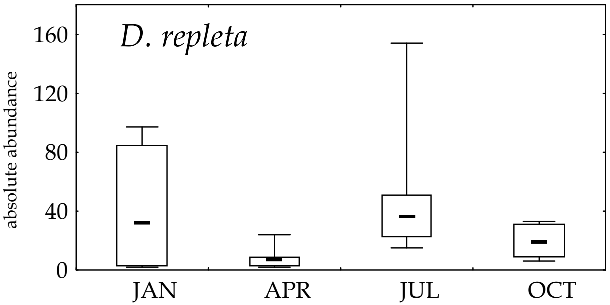
Hc=11.81, p=0.034
OCT>JUL: Q=3.230, 0.0052<p<0.01



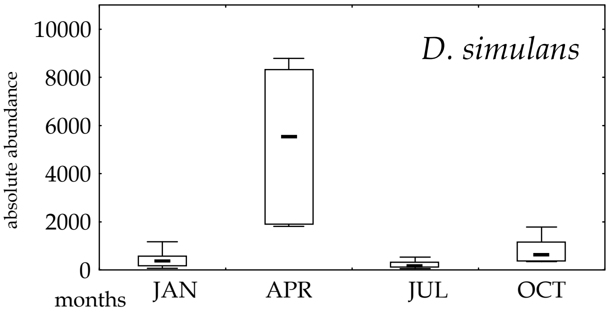
Hc=16.82, p=0.0009; APR>OCT: Q=3.761, 0.001<p<0.002
APR>JAN: Q=3.094, 0.01<p<0.02; APR>JUL: Q=2.917, 0.02<p<(



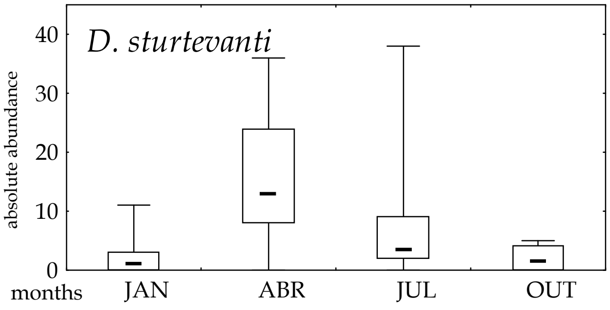
Hc=8.745, p=0.033
APR>JUL: Q=2.758, 0.02<p<0.05



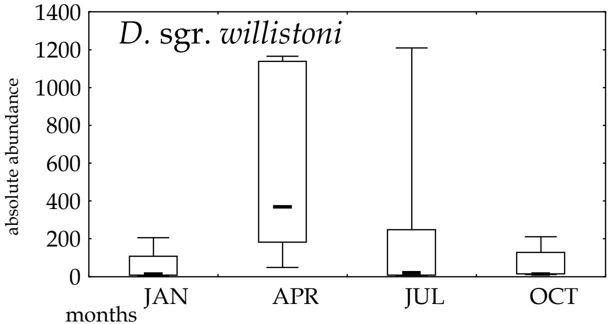
Hc=9.448, p=0.024
JUL>APR: Q=2.969, 0.02<p<0.05



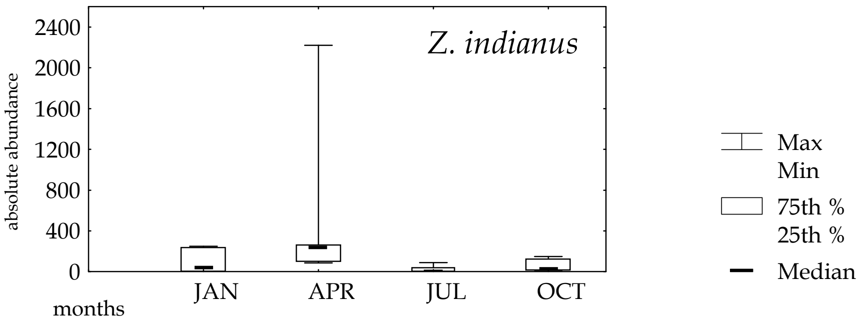
Hc=18.98, p=0.0003; APR>JUL: Q=4.136, p<0.001
APR>JAN: Q= 3.209, 0.005<p<0.01



Hc=15.94, p=0.001; APR>JAN: Q=3.605, 0.001<p<0.002
APR>OCT: Q=3.202, 0.005<p<0.01



Hc=9.011, p=0.029
APR>JAN: Q=2.720, 0.02<p<0.05



Hc=13.00, p=0.005
APR>JUL: Q=3.594, 0.001p<0.002

Figure 2

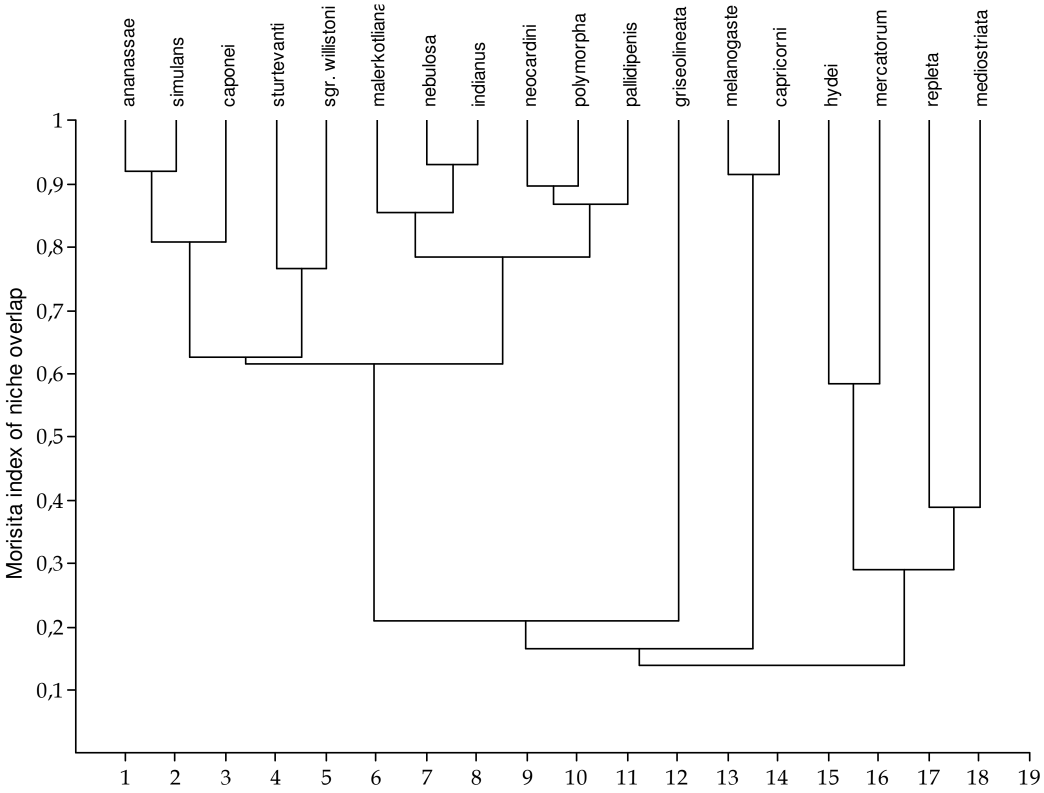
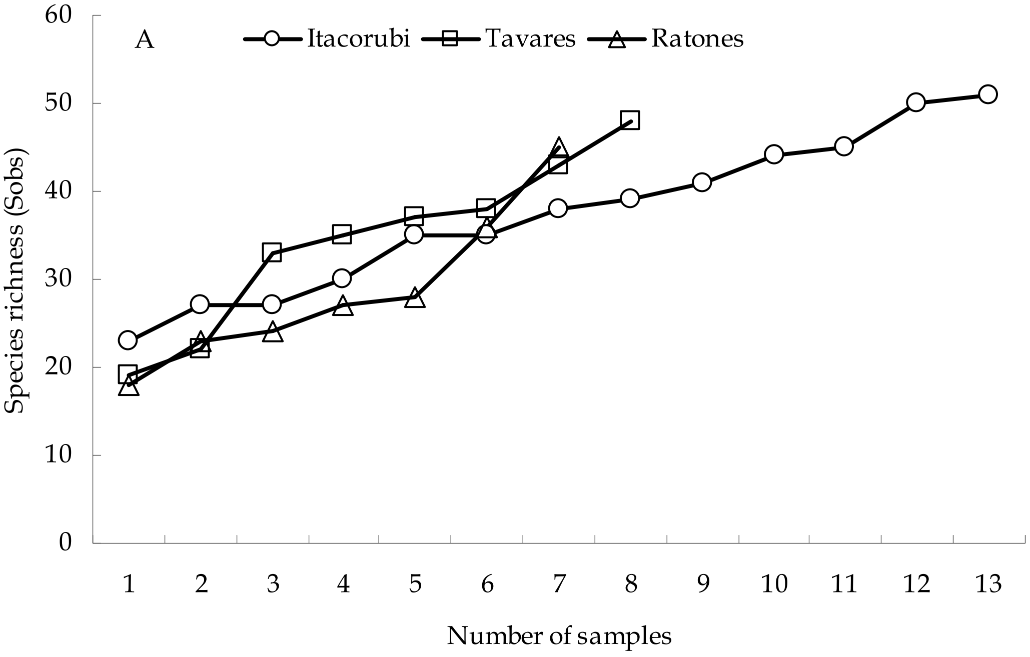

ananassae
simulans
caponei
sturtevanti
sgr. willistoni
malerkotlian
nebulosa
indianus
neocardini
polymorpha
pallidipenis
griseolineata
melanogaste
capricorni
hydei
mercatorum
repleta
mediostriata
Morisita index of niche overlap
1
0,9
0,8
0,7
0,6
0,5
0,4
0,3
0,2
0,1
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19

Figure 3


A
Itacorubi
Tavares
Ratones
Species richness (Sobs)
60
50
40
30
20
10
0
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
Number of samples

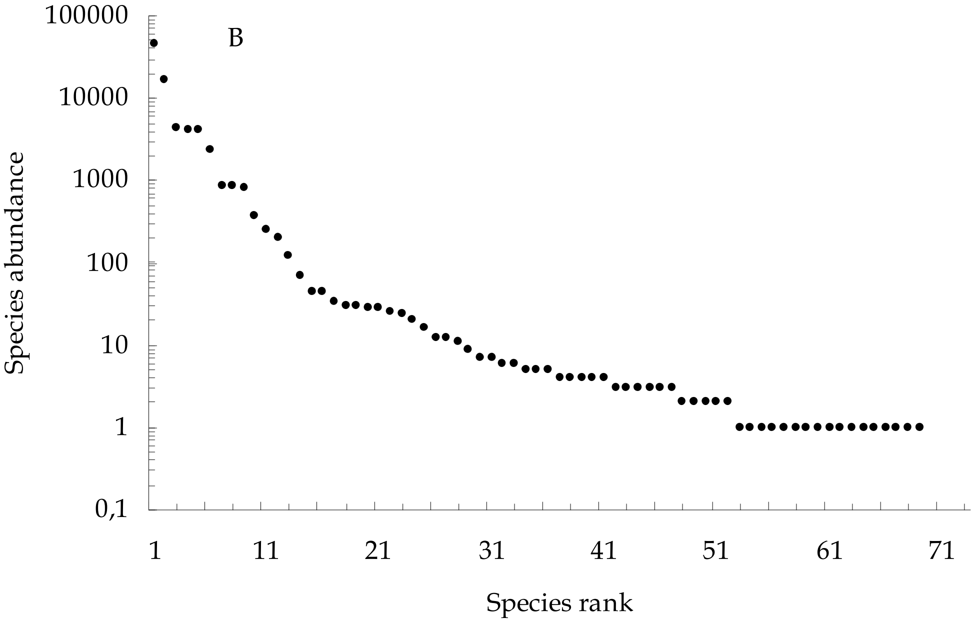
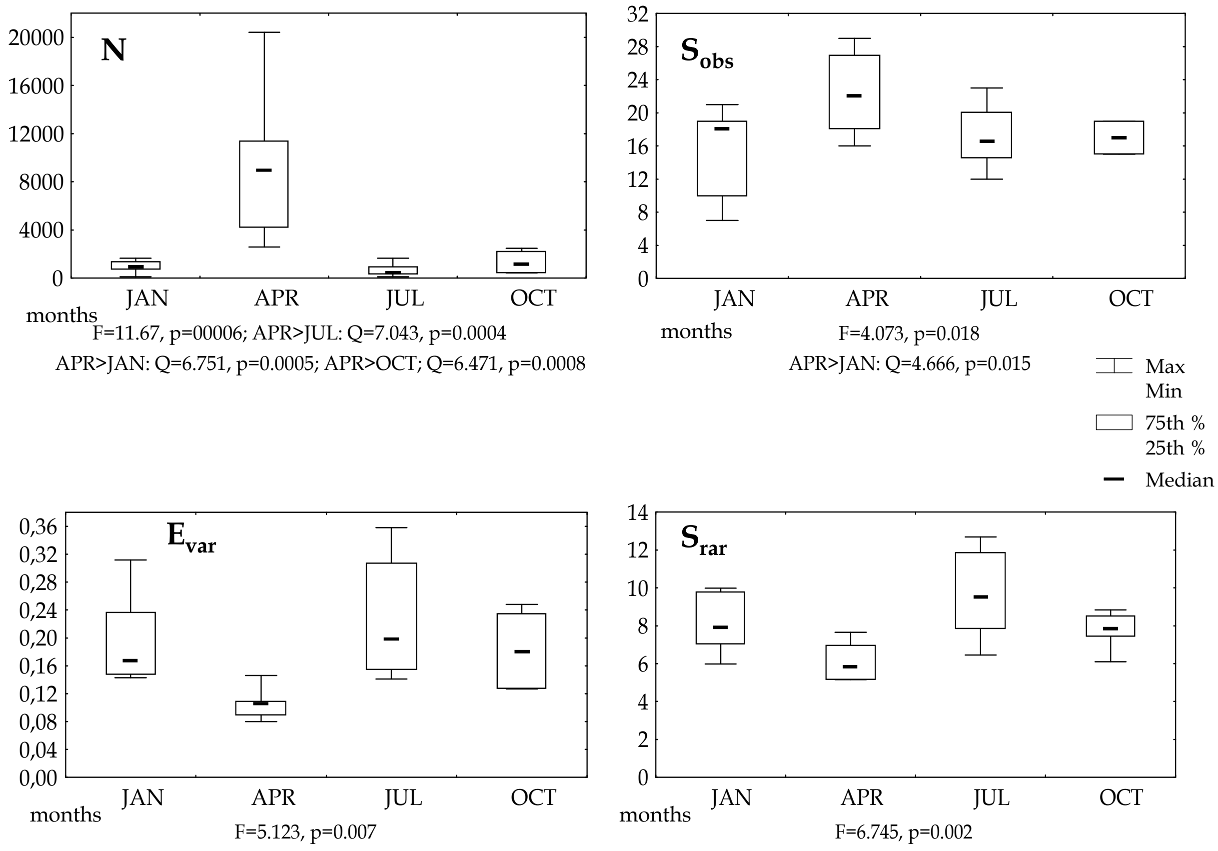

B
Species abundance
100000
10000
1000
100
10
1
0,1
1
11
21
31
41
51
61
71
Species rank

Figure 4



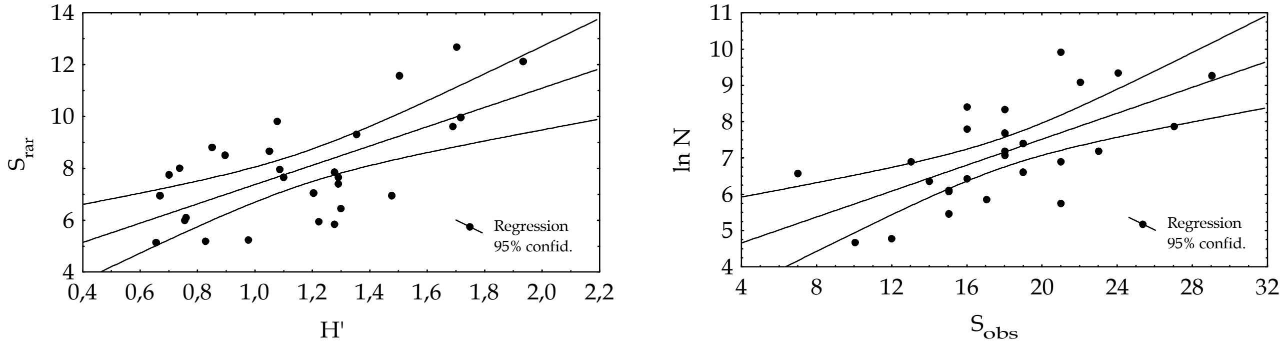
F=11.67, p=00006; APR>JUL: Q=7.043, p=0.0004
APR>JAN: Q=6.751, p=0.0005; APR>OCT; Q=6.471, p=0.0008

F=4.073, p=0.018
APR>JAN: Q=4.666, p=0.015

F=5.123, p=0.007
JUL>APR: Q=5.194, p=0.006

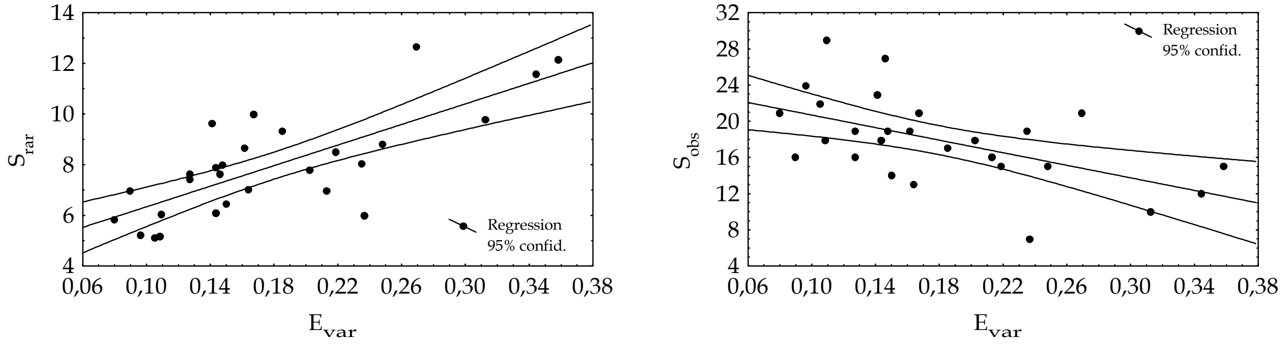
F=6.745, p=0.002
JUL>APR: Q=6.109, p=0.001

Figure 5



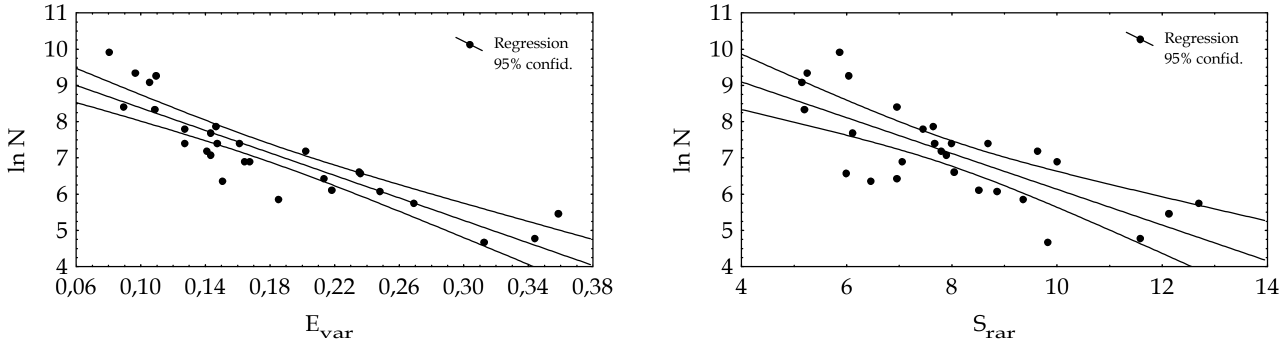
r(x,y)=0.648397, p=0.000190, y=3.6542 + 3.7201*x

r(x,y)=0.642487, p=0.000227, y=3.9440 + 0.17863*x



r(x,y)=0.754311, p=0.000004, y=4.3062 + 20.3126*x

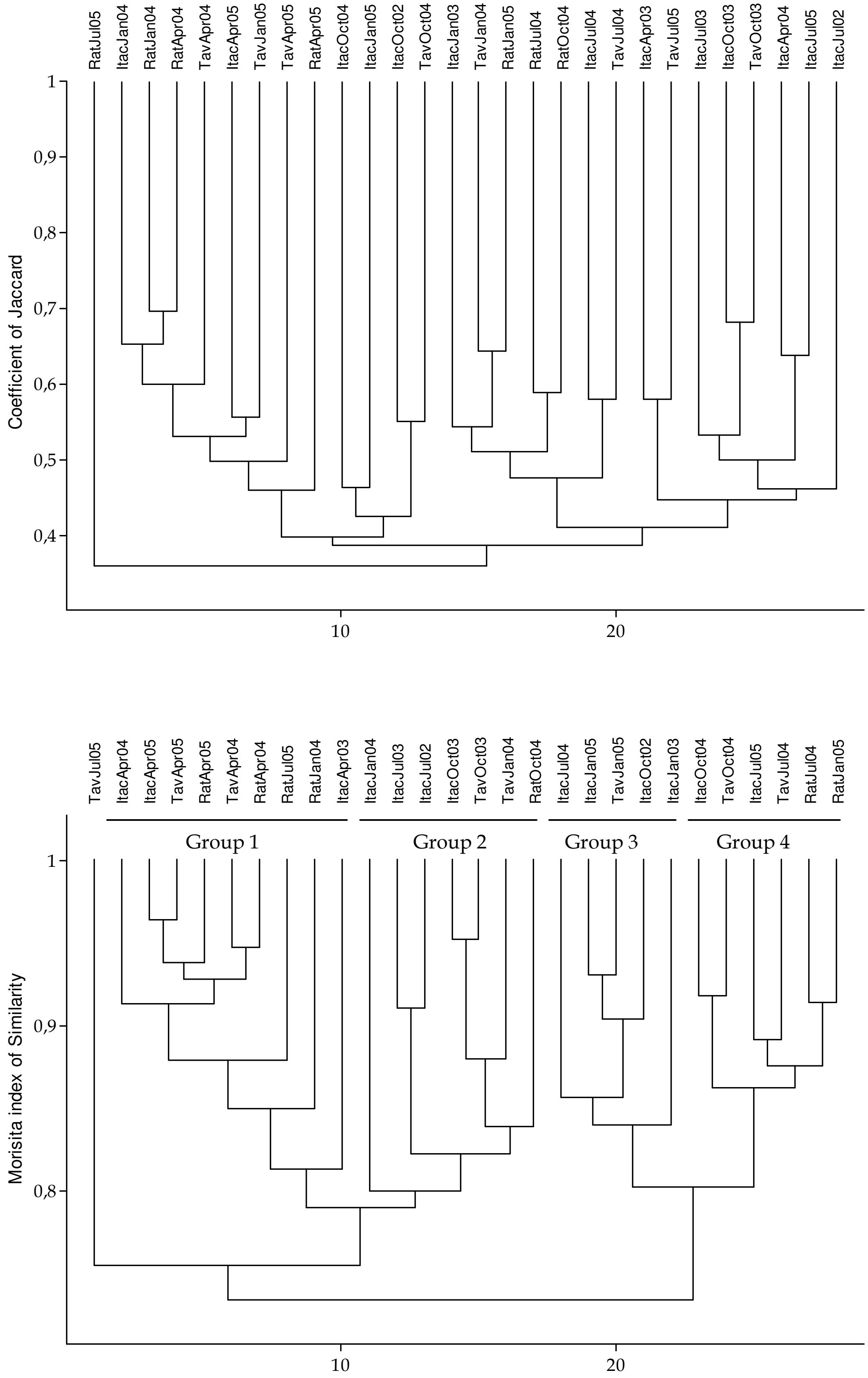
r(x,y)=-0.548273, p=0.002522, y=24.154 - 34.70*x



r(x,y)=-0.882019, p<0.000001, y=9.9311 - 15.52*x

r(x,y)=-0.755665, p=0.000003, y=11.073 - 0.4938*x

Figure 6


RatJul05
ItacJan04
RatJan04
RatApr04
TavApr04
ItacApr05
TavJan05
TavApr05
RatApr05
ItacOct04
ItacJan05
ItacOct02
TavOct04
ItacJan03
TavJan04
RatJan05
RatJul04
RatOct04
ItacJul04
TavJul04
ItacApr03
TavJul05
ItacJul03
ItacOct03
TavOct03
ItacApr04
ItacJul05
ItacJul02
Coefficient of Jaccard
1
0,9
0,8
0,7
0,6
0,5
0,4
10
20
TavJul05
ItacApr04
ItacApr05
TavApr05
RatApr05
TavApr04
RatApr04
RatJul05
RatJan04
ItacApr03
ItacJan04
ItacJul03
ItacJul02
ItacOct03
TavOct03
TavJan04
RatOct04
ItacJul04
ItacJan05
TavJan05
ItacOct02
ItacJan03
ItacOct04
TavOct04
ItacJul05
TavJul04
RatJul04
RatJan05
Group 1
Group 2
Group 3
Group 4
Morisita index of Similarity
1
0,9
0,8
10
20

CAPÍTULO IV

Resultados e Discussão

Um total de 82.942 drosofilídeos foi analisado neste trabalho, a partir de uma série de 28 amostras coletadas nos três principais manguezais da ilha de Santa Catarina, SC, sul do Brasil, com o intuito de caracterizar as assembléias deste grupo de insetos existentes em tal ambiente. As principais conclusões, de acordo com os objetivos do trabalho são as que se seguem.

1. Levantamento taxonômico

Sessenta e nove espécies de drosofilídeos foram encontradas, distribuídas em seis gêneros. Da subfamília Drosophilinae ocorreram *Drosophila*, com 58 espécies, *Zygothrica*, com seis espécies, e *Scaptodrosophila* e *Zaprionus*, com uma espécie cada. Da subfamília Steganinae ocorreram duas espécies de *Amiota* e uma de *Leucophenga*.

Quatro subgêneros de *Drosophila* foram encontrados. O subgênero *Drosophila* foi o mais diverso, com 36 espécies de 11 grupos, além de duas não agrupadas. Os grupos presentes foram: *annulimana* (três espécies), *bromeliae* (uma espécie), *cardini* (quatro), *calloptera* (duas), *coffeata* (duas), *guarani* (cinco), *immigrans* (uma), *pallidipennis* (uma), *repleta* (seis), *tripunctata* (oito) e *virilis* (uma). O subgênero *Sophophora* teve 14 espécies e 3 grupos: *melanogaster* (cinco), *saltans* (quatro) e *willistoni* (cinco). Além disso, ocorreram *D. busckii* Coquillet e *D. flexa* Patterson & Mainland, únicas espécies presentes na região neotropical dos subgêneros *Dorsilopha* e *Siphlodora*, respectivamente. Seis espécies não determinadas não foram classificadas em nível subgenérico. Estas, juntamente com uma espécie do grupo *guarani*, outra do grupo *tripunctata* e uma não agrupada do subgênero *Drosophila* são muito provavelmente espécies não descritas.

Três grupos do gênero *Zygothrica* estiveram presentes, além de duas espécies não identificadas. Os grupos coletados foram *orbitalis* e *vittimaculosa*, com uma espécie cada, e *dispar*, com duas espécies. Os gêneros *Scaptodrosophila* e *Zaprionus* foram representados por *S. latifasciaeformis* (Duda) e *Z. indianus*

Gupta, respectivamente. As duas espécies de *Amiota* e a espécie de *Leucophenga* não foram determinadas e podem, também, ser espécies não descritas.

De acordo com as curvas do coletor de cada um dos locais, o número de espécies não se estabilizou, o que indica que mais espécies poderiam ser encontradas caso mais coletas fossem realizadas. A riqueza de espécies final de cada manguezal pesquisado foi de 51 para o Itacorubi, 48 para Tavares e 45 para Ratones. Esta diferença pode ser reflexo do diferente esforço amostral em cada um dos pontos: Itacorubi foi amostrado 13 vezes, Tavares, oito, e Ratones, sete.

Em geral, a composição das assembléias de drosofilídeos dos manguezais é semelhante à encontrada em outros ambientes já pesquisados em Santa Catarina (De Toni & Hofmann, 1995; De Toni 1998 e 2002; Döge, 2003; Gottschalk, 2004; Oliveira, 2004; Bizzo, 2005), mas as abundâncias das espécies são alteradas. No entanto, a riqueza de espécies parece ser um pouco depauperada, já que, em geral, ela é mais elevada nos outros ambientes. Mesmo assim, a riqueza de espécies encontrada aqui pode ser considerada alta se comparada com trabalhos realizados em outras regiões (Brncic, 1987; Goñi *et al.*, 1998, Tidon, 2006).

Um importante diferencial das coletas de drosofilídeos realizadas nos manguezais foi a presença e grande abundância de um grupo relacionado de moscas, a família Curtonotidae, considerada por Grimaldi (1990) grupo-irmão de Drosophilidae. Estas moscas não têm sido encontradas em nenhum outro ambiente estudado por nosso grupo de pesquisa em Santa Catarina e não há relatos de alguma associação semelhante na literatura sobre drosofilídeos. É comum ocorrer a presença de uma fauna associada às coletas de drosofilídeos, como outros dípteros, lepidópteros, coleópteros, neurópteros, aranhas e outros, mas não de forma tão acentuada como no caso dos curtonotídeos em manguezais, que várias vezes chegaram a ultrapassar os drosofilídeos em abundância. Três morfoespécies foram identificadas. As moscas foram determinadas como pertencentes à família Curtonotidae segundo a chave de Borror, Triplehorn & Johnson (1992) e ao gênero *Curtonotum* de acordo com

Sturtevant (1921), Malloch & McAtee (1924), Malloch (1930), Patterson & Mainland (1944) e Delfinado (1969). Até o momento nenhuma das morfoespécies encontradas foi reconhecida como alguma das espécies já descritas. As abundâncias de cada uma delas, por local, estão mostradas na tabela 1.

Tabela 1. Abundâncias das morfoespécies de *Curtonotum* encontradas, por local.

	Itacorubi	Tavares	Ratones
Curtonotum sp1	7.374	38.188	1
Curtonotum sp2	123	23	5
Curtonotum sp3	-	-	112

A família Curtonotidae compreende apenas três gêneros, dos quais muito pouco se conhece. Sobre sua história natural, há relatos de comportamento crepuscular, de preferência por ambientes pouco iluminados, de utilização de tocas de mamíferos como abrigo e de ocorrência em ambientes próximos à água (Meier, Kotrba & Barber, 1997; Pollock, 2002). Seus hábitos alimentares são igualmente pouco conhecidos. Os raros registros citam fezes, insetos mortos e frutos ("sand cherries") para adultos e posturas em decomposição de gafanhoto para larvas, embora não se possa ainda considerar tal comportamento como regra geral (Meier *et al.*, 1997).

Exemplares adultos de *C.* sp1 coletados em campo e mantidos vivos em laboratório foram observados alimentando-se em banana e em meio de cultura padrão para *Drosophila*. No entanto, estas moscas não puderam ser mantidas em cultura, pois os adultos morreram sem deixar descendência. Ovos puderam ser observados no papel de pouso e nas paredes dos tubos de cultura, mas estes não se desenvolveram. Este comportamento de ovoposição em laboratório é diferente dos drosofilídeos, que ovopositam no meio de cultura. Se isto for reflexo do que ocorre na natureza, é possível que os curtonotídeos, apesar de os adultos serem atraídos pelas iscas de banana, se utilizem de outro recurso que não os frutos fermentados para a ovoposição.

São registradas 21 espécies de *Curtonotum* para a região Neotropical (Wirth, 1975). No entanto, informações novas praticamente não são obtidas desde a década de 1930. Exemplares de todas as morfoespécies e dos ovos de *C.* sp1 foram mantidos em etanol 70% para posterior análise. Atualmente estão sendo analisados em comparação com as espécies descritas e caracterizados de acordo com a morfologia externa e de genitálias masculina e feminina.

2. Estrutura das assembléias

As assembléias de drosofilídeos dos manguezais mostraram-se bastante dominadas por uma espécie: *D. simulans* Sturtevant. Esta espécie, pertencente ao grupo *melanogaster* e com *status* de cosmopolita, é bastante comum em ambientes antropizados (Val, Vilela & Marques, 1981; Gottschalk, 2004), mas, das espécies exóticas, é a que melhor se adaptou aos ambientes naturais do Brasil (Sene *et al.*, 1980). Neste trabalho, representou 56% dos drosofilídeos coletados, sendo quase sempre a espécie mais comum. Outra espécie do mesmo grupo, *D. malerkotliana* Parshad & Paika, totalizou 21% dos indivíduos coletados. É também uma espécie exótica, que invadiu a região Neotropical apenas recentemente (Val & Sene, 1980). Em Santa Catarina, é comum na cidade (Gottschalk, 2004), mas rara na mata (Döge, 2003; Oliveira, 2004). Com abundância relativa de 5% apareceram três espécies: *Z. indianus*, *D. mediostriata* Duda e *D. willistoni* Sturtevant. *Z. indianus* é uma espécie exótica, invasora muito recente do Neotrópico (Vilela, 1999; De Toni, Hofmann & Valente, 2001) e bastante comum em ambientes abertos (Tidon, Leite & Leão, 2003) e urbanizados (Gottschalk, 2004), mas rara nas matas (Döge, 2003; Oliveira, 2004). Já *D. mediostriata* é uma espécie nativa, rara em outros ambientes. Sua grande abundância no manguezal pode estar relacionada com a utilização de flores em decomposição de *Hibiscus tiliaceus* L. como sítio de ovoposição, já que muitos adultos desta espécie de mosca emergiram destas flores que foram coletadas e levadas ao laboratório. Esta planta, embora não esteja presente no interior do manguezal, é a que mais penetra na floresta a partir das bordas, estando em uma situação intermediária entre as espécies de manguezal e as demais comunidades vegetais. Por sua vez, *D. willistoni* costuma ser dominante nas áreas florestadas do Neotrópico (Dobzhansky & Pavan, 1950, Ehrman & Powell, 1992), o que ocorre também em Santa Catarina (De Toni & Hofmann, 1995; Döge, 2003; Oliveira 2004). Outras espécies que atingiram abundância relativa total igual ou superior a 1% foram *D. paulistorum* Dobzhansky & Pavan (3%), *D. repleta* Wollaston (1%), *D. polymorpha* Dobzhansky & Pavan (1%) e *D. mercatorum* Patterson & Wheeler (1%), todas neotropicais.

A distribuição das abundâncias das espécies, com poucas espécies dominantes e muitas raras, mostrou se ajustar a um modelo lognormal (média=-1,492, variância=4,454, p=0,580), que segundo Magurran (1988) é bastante comum em comunidades biológicas e normalmente se aplica a assembléias grandes, maduras e variadas.

A figura 1 mostra o número de indivíduos (N) capturado em cada amostra. Em média, o valor de N foi de 2.962,2, mas houve uma variação bastante grande (desvio padrão: s=4.735,56; coeficiente de variação: CV%=159,87%), com amplitude entre 109 e 20.410 indivíduos.

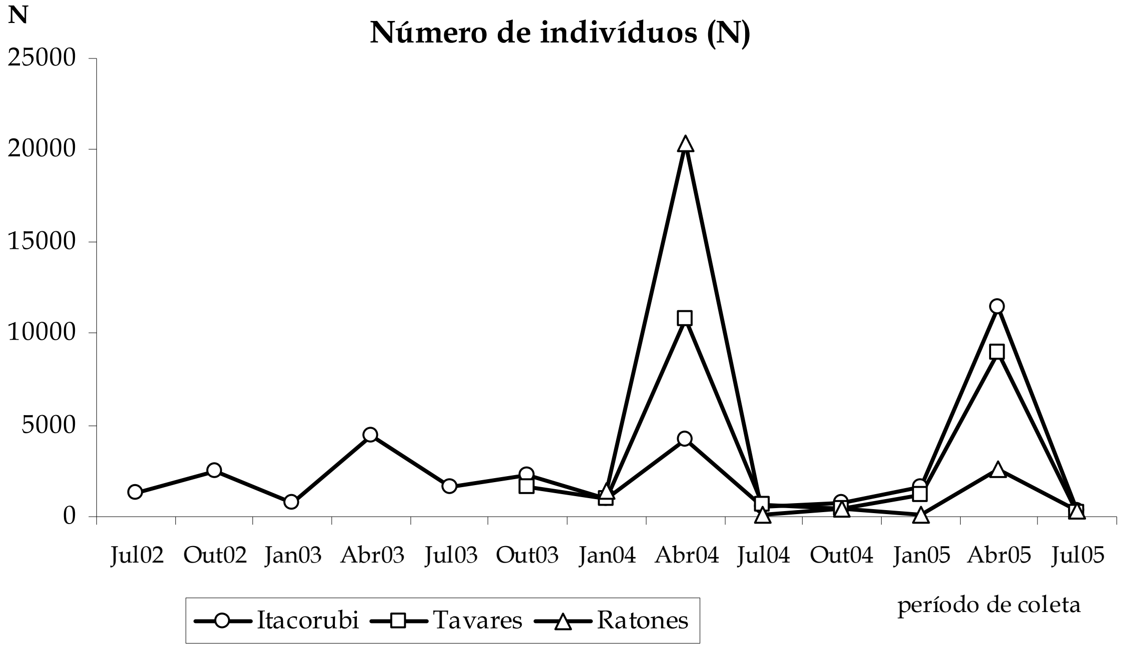


Figura 1. Oscilações no número de indivíduos (N) coletados em cada amostra.

Foi observada uma média de 17,5 espécies por amostra (s=4,54; CV%=25,94%), com um mínimo de sete e um máximo de 29. As flutuações na riqueza de espécies observada (S_{obs}) podem ser vistas na figura 2.

No entanto, de acordo com a estimativa de riqueza de espécies pelo método de rarefação (S_{rar}), a média foi de 7,8 espécies por amostra padronizada em 101 indivíduos (s=1,87; CV%=23,97%), com amplitude entre 5,2 e 12,2. As variações neste parâmetro entre as amostras podem ser vistas na figura 3.

O índice de diversidade de Shannon e Wiener (H′) apresentou valor médio de 1,14 (s=0,349; CV%=34,42%), variando de 0,65 a 1,93. A figura 4 mostra os valores deste índice para cada amostra analisada.

Já o índice de eqüitabilidade de Smith e Wilson (E_{var}) atingiu média de 0,18 (s=0,076; CV%=42,22%), com valores entre 0,08 e 0,36. As variações na eqüitabilidade entre as amostras podem ser vistas na figura 5.

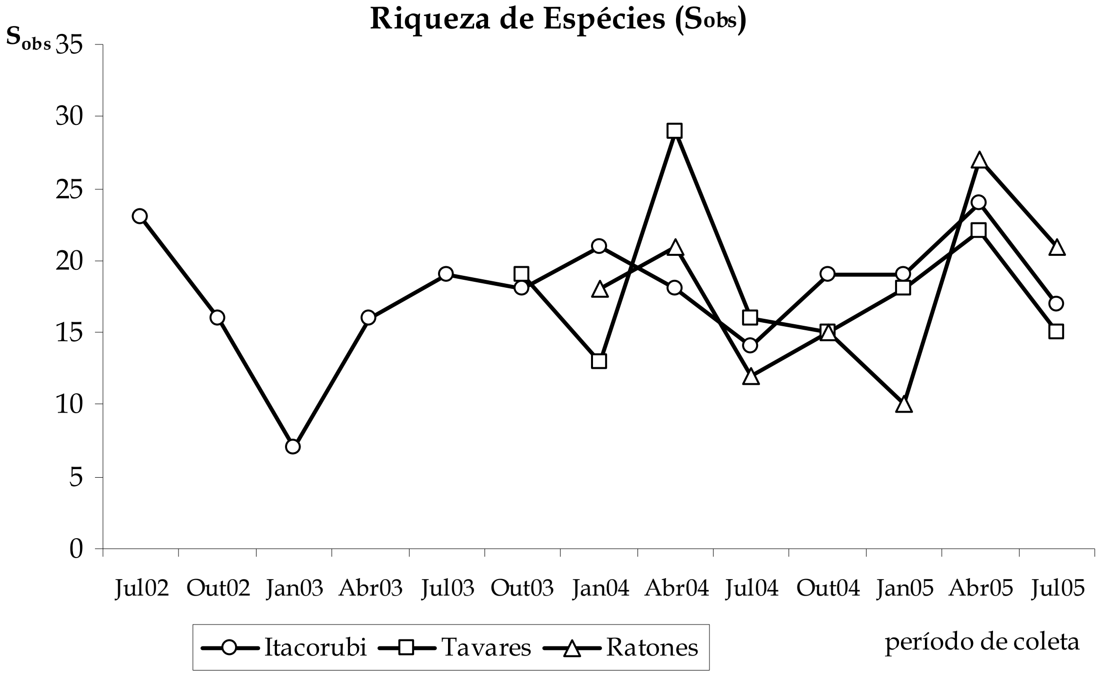


Figura 2. Oscilações na riqueza de espécies observada (S_{obs}) em cada amostra.

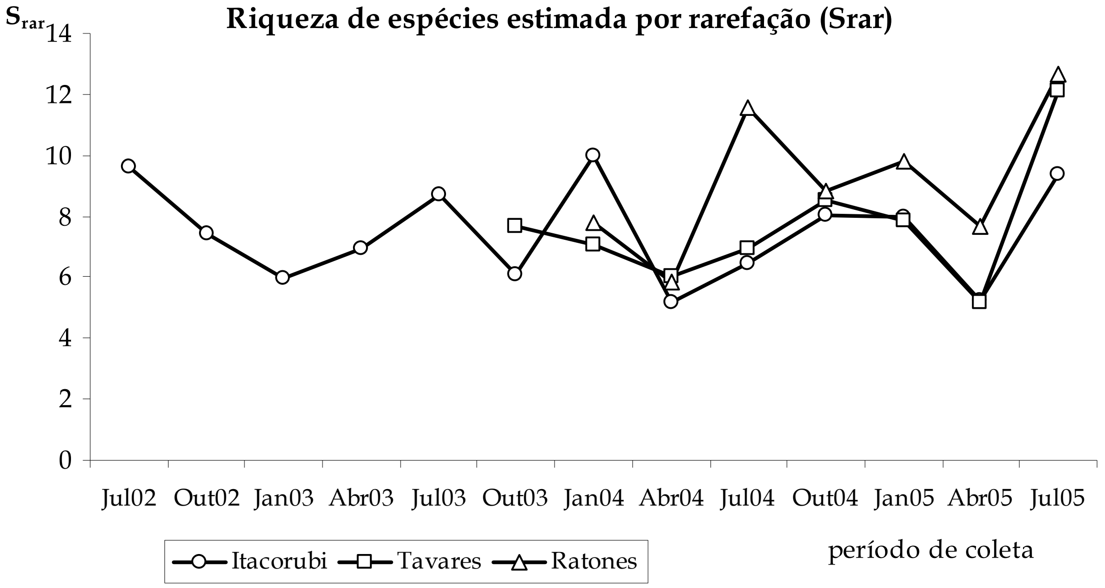


Figura 3. Oscilações na riqueza de espécies estimada por rarefação (S_{rar}), para 101 indivíduos, em cada amostra.

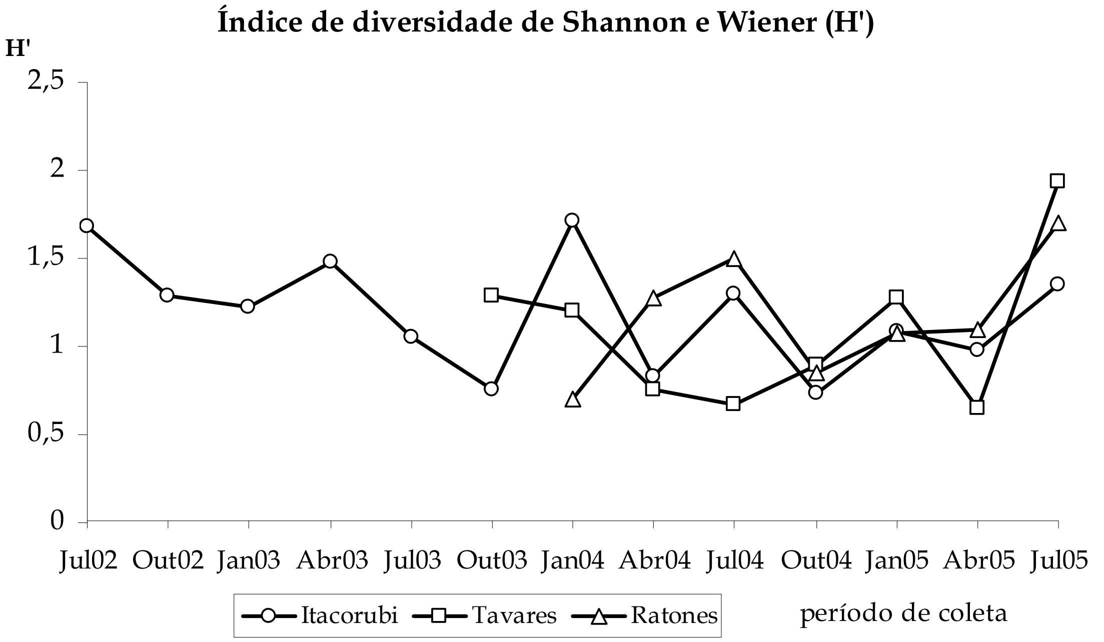


Figura 4. Oscilações no índice de diversidade de Shannon e Wiener (H′) em cada amostra.

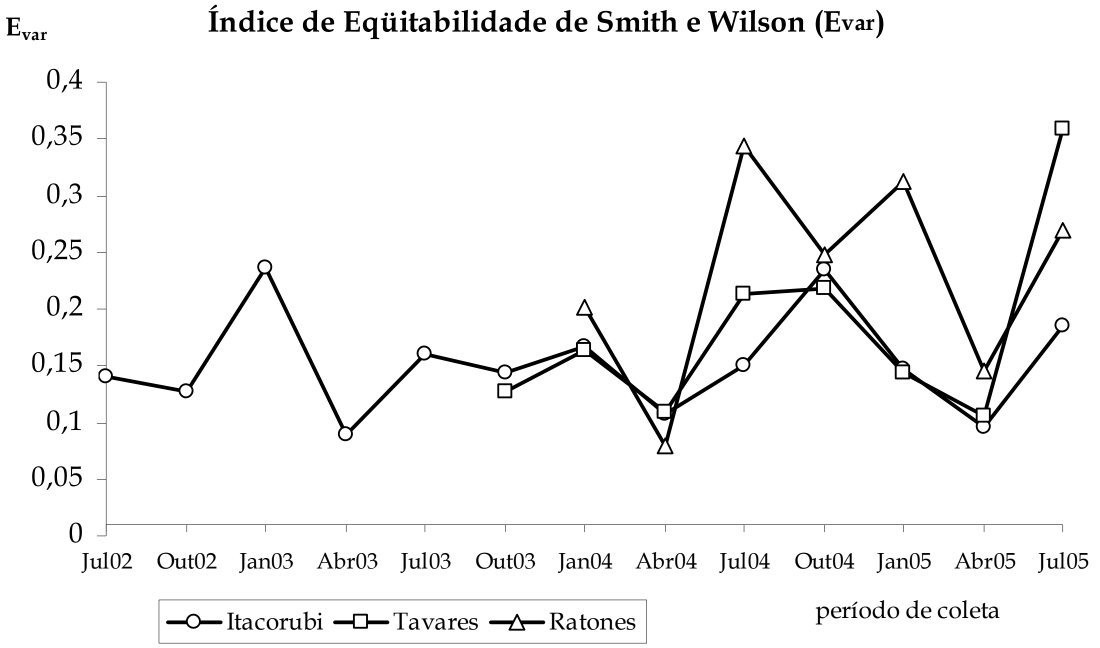


Figura 5. Oscilações no índice de eqüitabilidade de Smith e Wilson (E_{var}) em cada amostra.

3. Variação espacial

Os três manguezais mostraram-se bastante homogêneos quanto aos aspectos relacionados às assembléias de drosofilídeos. O componente espacial explicou apenas 7,8% da diversidade observada e amostras dos diferentes locais apresentaram alta similaridade na composição de espécies, medida pelo coeficiente de Jaccard, e na estrutura, medida pelo índice de Morisita.

Todas as espécies, exceto uma, apresentaram abundâncias semelhantes nos três manguezais. A única exceção foi *D. mercatorum* (Hc=9,12, p=0,011), mais rara em Ratones do que em Itacorubi (Q=2,675, $p<0{,}05$) e Tavares (Q=2,708, $p<0{,}05$). Também não foi encontrada diferença significante na abundância quando consideradas as espécies exóticas em conjunto, bem como as nativas.

As medidas de diversidade também se mostraram homogêneas entre os locais, não havendo variação espacial no índice de diversidade de Shannon e Wiener (H'), no índice de eqüitabilidade de Smith e Wilson (E_{var}), na riqueza de espécies observada (S_{obs}), na riqueza de espécies estimada pelo método de rarefação (S_{rar}) e no número de indivíduos (N).

Os manguezais estudados diferem em seus ambientes vizinhos e no grau de perturbação apresentado. O manguezal do Itacorubi está rodeado pela principal zona urbana de Florianópolis e sofre intensa ação antrópica. Já, o manguezal do Tavares localiza-se em uma região de média urbanização, enquanto o manguezal de Ratones situa-se em uma estação ecológica, rodeado por outras formações vegetais como mata atlântica, restinga e brejos. Respostas a gradientes de urbanização têm sido encontradas em assembléias de drosofilídeos de diversos locais, como na cidade de Oxford, EUA (Avondet *et al.*, 2003), em Brasília-DF, no cerrado brasileiro (Ferreira & Tidon, 2005) e mesmo em Florianópolis, na ilha de Santa Catarina (Gottschalk, 2004). No entanto, nenhum gradiente foi encontrado nas assembléias dos manguezais. A homogeneidade dos manguezais quanto à composição florística e condições abióticas parece desempenhar um papel mais importante na formação das assembléias de drosofilídeos deste ambiente que os diferentes graus de perturbação antrópica e os ambientes vizinhos. Mesmo que os indivíduos encontrados no interior dos manguezais sejam migrantes dos ambientes vizinhos, como sugerido pela falta de recursos no local, o manguezal parece impor um filtro seletivo na chegada destes migrantes, de modo que a abundância de cada espécie é alterada, diferindo da encontrada em outros ambientes, mas sendo semelhante entre os manguezais. A presença nos manguezais parece exigir uma performance mais versátil e oportunista, como a de espécies exóticas. Além disso, embora bastante úmido, a salinidade e a luminosidade existente nos manguezais deve impor condições relativamente severas para o controle hídrico das moscas, o que selecionaria espécies adaptadas a ambientes mais áridos, como a maior parte das espécies mais abundantes encontradas.

4. Variação temporal

A variação temporal mostrou-se importante nas assembléias de drosofilídeos dos manguezais da ilha de Santa Catarina, tanto em relação às abundâncias de espécies quanto aos valores de parâmetros de diversidade.

Várias espécies mostraram sazonalidade marcante. Destas, a maior parte experimentou expansões populacionais durante o outono, representado pelas amostras de abril. Foi o caso da espécie dominante, *D. simulans*, que apresentou ainda, aparentemente, um pico secundário na primavera (amostras de outubro). Semelhante comportamento sazonal já havia sido descrito por Franck & Valente (1985), em Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande do Sul. No entanto, a sazonalidade mais acentuada entre todas as espécies foi a de *D. malerkotliana*, que se mostrou uma das espécies dominantes no outono, mas manteve-se rara nas demais estações. Outras espécies também se mostraram mais abundantes durante o outono. Foi o caso de *D. caponei* Pavan & Cunha, *D. polymorpha*, *D.* sgr. *willistoni*, *D. sturtevanti* Duda e *Z. indianus*. Por outro lado, *D. repleta* teve abundâncias mais baixas nesta estação e mais altas durante o inverno (amostras de julho), enquanto *D. hydei* Sturtevant apresentou picos na primavera.

Algumas espécies mostraram picos não significantes do ponto de vista estatístico, talvez por serem menos acentuados. Foi o caso de *D. ananassae* Doleschall, *D. capricorni* Dobzhansky & Pavan e *D. nebulosa* Sturtevant, no outono, e *D. mercatorum*, na primavera. Já *D. melanogaster* Meigen, *D. neocardini* Streisinger, *D. pallidipennis* Dobzhansky & Pavan e *D. griseolineata* Duda mostraram pouca variação de abundância no período amostrado. Por fim, uma espécie de comportamento peculiar foi *D. mediostriata*, que apresentou picos bastante acentuados em algumas ocasiões, mas parecendo não ter relação com fatores sazonais, já que se repetiram em estações diferentes a cada ano – outubro de 2002, julho de 2003 e janeiro de 2004. Alguma relação com a utilização de flores de *Hibiscus tiliaceus* como sítio de ovoposição, como observado a partir de flores coletadas nos locais, pode estar envolvida na dinâmica de populações desta espécie. As demais espécies foram consideradas raras (N<30) e não foram analisadas.

Análises de sobreposição de nicho e de correlação entre abundâncias das espécies mais comuns revelaram que a maior parte delas responde de forma semelhante às variações temporais. As exceções mais marcantes foram *D. mediostriata*, que embora apresente fortes flutuações no tamanho das populações, não parece responder a fatores que operam sazonalmente, e as espécies do grupo *repleta* – *D. repleta*, *D. mercatorum* e *D. hydei* - que apresentaram comportamento sazonal oposto à maioria das espécies.

Também foram observadas fortes variações sazonais em parâmetros como número de indivíduos (N), riqueza de espécies observada (S_{obs}) e estimada por rarefação (S_{rar}) e eqüitabilidade (E_{var}). Enquanto N e S_{obs} atingiram valores mais elevados no outono, S_{rar} e E_{var} mostraram-se mais elevados no inverno, e menores no outono. Por outro lado, o índice de diversidade de Shannon e Wiener (H′) não mostrou sazonalidade marcada.

Fatores temporais que não operam de forma sazonal também parecem afetar as assembléias de drosofilídeos nos manguezais. Estimou-se que a variação sazonal seja responsável por 12,18% da diversidade, enquanto a variação anual contribui com 6,91% e outras variações temporais com 19,88%. Variações não-sazonais parecem ter sido importantes, por exemplo, na dinâmica das populações de *D. mediostriata*, anteriormente citada. Variações de abundância aparentemente não cíclicas também foram observadas em outras espécies. *D. repleta* teve um período de maior abundância entre julho de 2004 e julho de 2005, enquanto *Z. indianus* teve um crescimento populacional entre julho de 2003 e janeiro de 2004. *D.* sgr. *willistoni* mostrou-se mais abundante entre julho de 2002 e julho de 2003 e *D. nebulosa* pareceu ter tido um pico populacional em abril de 2004.

A análise de similaridade entre as amostras de acordo com o coeficiente de Jaccard, ou seja, com a composição de espécies, mostrou que parece haver uma pequena modificação nas assembléias comparando os períodos de verão e outono, por um lado, e inverno e primavera, por outro. Já o índice de Morisita evidenciou estruturas típicas das assembléias no outono, marcadas pela alta abundância de *D. malerkotliana*. Entretanto, as demais estações não apresentaram estruturas típicas, sendo mais semelhantes com os períodos adjacentes do que com a mesma estação de anos seguintes. Estes resultados dão às assembléias de drosofilídeos dos manguezais um alto grau de imprevisibilidade. A dominância de *D. simulans* durante todo o ano e a de *D. malerkotliana* no outono são aspectos estáveis de tais assembléias, mas as abundâncias de espécies secundárias são bem menos previsíveis.

Referências Bibliográficas

(de acordo com normas do periódico *Biological Journal of the Linnean Society*)

Avondet JL, Blair RB, Berg DJ, Ebbert MA. 2003. *Drosophila* (Diptera: Drosophilidae) response to changes in ecological parameters across an urban gradient. *Environmental Entomology* **32**: 347-358.

Bizzo LEM. 2005. Diversidade e distribuição temporal de uma assembléia de drosofilídeos (Insecta: Diptera) na restinga da praia da Joaquina, Florianópolis, Ilha de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

Borror DJ, Triplehorn CA, Johnson NF. 1992. *An introduction to the study of insects.* Fort Worth: Saunders College Publishing, Harcourt Brace College Publishers.

Brncic D. 1987. A review of the genus *Drosophila* Fallen (Diptera: Drosophilidae) in Chile with the description of *Drosophila atacamensis sp. nov. Revista Chilena de Entomología* **15**: 37-60.

Delfinado MD. 1969. The Oriental species of Curtonotidae (Diptera). *Oriental Insects* **3**: 199-219.

De Toni DC. 1998. Estudo de comunidades de *Drosophila* em regiões de Mata Atlântica do continente e de ilhas de Santa Catarina e variabilidade cromossômica de *Drosophila polymorpha*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

De Toni DC. 2002. Estudo da variabilidade genética e ecológica de comunidades de *Drosophila* em regiões de Mata Atlântica de ilhas e do continente de Santa Catarina. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

De Toni DC, Hofmann PRP. 1995. Preliminary taxonomic survey of the genus *Drosophila* (Diptera, Drosophilidae) at Morro da Lagoa da Conceição, Santa Catarina, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia* **55**: 347-350.

De Toni DC, Hofmann PRP, Valente VLS. 2001. First record of *Zaprionus indianus* (Diptera: Drosophilidae) in the State of Santa Catarina, Brazil. *Biotemas* **14**: 71-85.

Dobzhansky T, Pavan C. 1950. Local and seasonal variations in relative frequencies of species of *Drosophila* in Brazil. *Journal of Animal Ecology* **19**: 1-14.

Döge JS. 2003. Estudos ecológicos em duas assembléias de drosofilídeos em uma área de Mata Atlântica preservada em Joinville, norte do estado de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

Ehrman L, Powell JR. 1982. The *Drosophila willistoni* species group. In: Ashburner M, Carson HL, Thompson Jr. JN, eds. *The genetics and biology of Drosophila, 3b***.** London: Academic Press, p. 193-225.

Ferreira LB, Tidon R. 2005. Colonizing potential of Drosophilidae (Insecta, Diptera) in environments with different grades of urbanization. *Biodiversity and Conservation* **14**: 1809-1821.

Franck G, Valente VLS. 1985. Study on the fluctuation in *Drosophila* populations of Bento Gonçalves, RS, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia* **45**: 133-141.

Goñi B, Martinez ME, Valente VLS, Vilela CR. 1998. Preliminary data in the *Drosophila* species (Diptera, Drosophilidae) from Uruguay. *Revista Brasileira de Entomologia* **42**: 131-140.

Gottschalk MS. 2004. Influência da urbanização sobre assembléias de Drosophilidae na cidade de Florianópolis, SC, Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Grimaldi DA. 1990. A phylogenetic, revised classification of genera in the Drosophilidae (Diptera). *Bulletin of American Museum of Natural History* **197**: 103-268.

Magurran A. 1988. *Ecological diversity and its measurement.* Cambridge: Cambridge University Press.

Malloch JR. 1930. Exotic Muscaridae (Diptera). *Annals and Magazine of Natural History* **6**: 321-334.

Malloch JR, McAtee WL. 1924. Flies of the family Drosophilidae of the District of Columbia region, with keys to genera, and other notes, of broader application. *Proceedings of the Biological Society of Washington* **37**: 25-42.

Meier R, Kotrba M, Barber K. 1997. On the natural history and morphology of the egg, first instar larva, puparium, and female reproductive system of *Curtonotum helvum* (Curtonotidae; Ephydroidea; Diptera). *American Museum Novitates* **3219**: 1-20.

Oliveira SCF. 2004. Estudo de uma assembléia de drosofilídeos como bioindicadora de condições ambientais em uma Unidade de Conservação de Mata Atlântica na Ilha de Santa Catarina, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

Patterson JT, Mainland GB. 1944. The Drosophilidae of Mexico. *The University of Texas Publications* **4445**: 9-101.

Pollock JN. 2002. Observations on the biology and anatomy of Curtonotidae (Diptera: Schizophora). *Journal of Natural History* **36**: 1725-1745.

Sene FM, Val FC, Vilela CR, Pereira MAQR. 1980. Preliminary data on the geographical distribution of *Drosophila* species within morphoclimatic domains of Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia* **33**: 315-326.

Sturtevant AH. 1921. The North American species of Drosophila. *Carnegie Institute of Washington Publication* **301**: 1-150.

Tidon R. 2006. Relationships between drosophilids (Diptera, Drosophilidae) and the environment in two contrasting tropical vegetations. *Biological Journal of the Linnean Society* **87** (in press).

Tidon R, Leite DF, Leão BFD. 2003. Impact of the colonisation of *Zaprionus* (Diptera, Drosophilidae) in different ecosystems of the Neotropical Region: 2 years after the invasion. *Biological Conservation* **112**: 299-305.

Val FC, Vilela CR, Marques MD. 1981. Drosophilidae of the Neotropical Region. In: Ashburner M, Carson HL, Thompson Jr. JN, eds. *The genetics and biology of Drosophila, 3a.* London: Academic Press, 123-168.

Val FC, Sene FM. 1980. A newly introduced *Drosophila* species in Brazil (Diptera, Drosophilidae). *Papéis Avulsos de Zoologia* **33**: 293-298.

Vilela CR. 1999. Is *Zaprionus indianus* Gupta, 1970 (Diptera, Drosophilidae) currently colonizing the Neotropical Region? Drosophila *Information Service* **82**: 37-39.

Wirth WW. 1975. Family Curtonotidae. In: *A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States*. São Paulo: Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, p. 78.1-78.5.

ANEXOS

Neotropical Entomology

ISSN 1519-556X *versão impressa*

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

- Política editorial
- Forma e preparação de manuscritos
- Normas para publicação

Política editorial

A **Neotropical Entomology** foi criada em 1972, pela Sociedade Entomológica do Brasil com o propósito de publicar resultados originais de estudos nas diversas especialidades da entomologia, como, bionomia, sistemática, morfologia, fisiologia, comportamento, ecologia, controle biológico, proteção de plantas, e da acarologia. Revisões extensivas ou artigos sobre tópicos atuais na entomologia são publicados na seção Fórum, a convite. Comunicações à comunidade científica, como: novas técnicas, a ocorrência de novas espécies ou de novas interações, serão publicadas preferencialmente no formato de **Comunicação Científica**.

Artigos originais, que representem contribuição significativa para o conhecimento da Entomologia podem ser aceitos, desde que não estejam publicados ou submetidos a outra revista. Os manuscritos podem ser encaminhados em inglês, português ou espanhol, sendo que o emprego de outros idiomas ficará a critério da Comissão Editorial. A decisão do aceite do manuscrito para publicação se pautará nas recomendações dos editores-adjuntos e revisores *ad hoc*.

Forma e preparação de manuscritos

Os trabalhos devem ser escritos em fonte Times New Roman em páginas de tamanho A4, com margem esquerda 2,5 cm e direita de 1,5 cm, em espaço duplo. Podem ser enviados por e-mail ou impressos em papel (três vias). Envie os trabalhos em disquete somente após a revisão final, quando solicitado. Use o programa Word 97 para o texto e preferencialmente o programa Excel para gráficos.

Será cobrada a taxa* de R$15,00 (quinze reais) por página impressa para sócios da SEB e R$20,00 (vinte reais) para não sócios. Figuras coloridas poderão ser aceitas, quando necessárias, sendo cobrados, adicionalmente, R$50,00 (cinqüenta reais) por página colorida. Artigos em português podem ser traduzidos para o inglês, havendo para isso, um acréscimo de R$ 12,00 (doze reais) por página do texto original. Os autores receberão gratuitamente 50 separatas.

Enviar manuscrito para:

Neotropical Entomology / Editora Chefe
Regina Lúcia Sugayama
Caixa Postal 441 - CEP 95.200-000
Vacaria - RS - Brasil
Fone: +55 54 232 4938
Fax: +55 54 2320101
E-mail: regina.sugayama@neotrop.entomol.com.br

Normas para publicação

Na elaboração do trabalho siga as seguintes normas:

1. Faça duas páginas de rosto. Na primeira, indique no canto direito superior o nome e endereço completos do autor a quem enviar a correspondência. Abaixo coloque o título do trabalho em letras minúsculas (apenas a inicial de cada palavra maiúscula); nomes científicos deverão ser em minúsculas e itálico. Use apenas o nome do autor classificador do inseto e não use o ano. Acrescente a ordem e a família para as espécies de artrópodos. Abaixo do título, nome do(s) autor(es) do trabalho em maiúsculas pequenas (*small capitals*), usando apenas o primeiro nome e o sobrenome de cada autor por extenso. Abaixo do nome dos autores, mencione a instituição e endereço completo de cada autor com chamada numérica. Na segunda página de rosto, coloque somente o título do trabalho.

2. Se o artigo for em inglês, inicie a página 3 com o **Resumo**. Em primeiro lugar coloque o título do trabalho em português ou espanhol em letras minúsculas, com as iniciais em maiúsculas. Abaixo coloque a palavra RESUMO em maiúsculas junto à margem esquerda seguida de hífen, continuando com o texto do **Resumo** em parágrafo único, usando no máximo 250 palavras. Deixe espaço e mencione a seguir a palavra PALAVRAS-CHAVE em maiúsculas. Use no máximo cinco *palavras-chave*, diferentes das palavras usadas no título do trabalho, separadas por vírgula.

3.Inicie a página 4 com a palavra ABSTRACT em maiúsculas junto à margem esquerda seguida de hífen, continuando com o texto em parágrafo único. Não repita o título do trabalho. No final do **Abstract**, deixe espaço, e mencione as *key-words*, seguindo as instruções mencionadas para o **Resumo**.

4. Se o artigo for em português ou espanhol, inicie a página 3 com o Abstract, incluindo o título em inglês e inicie a página 4 com o **Resumo** ou **Resumen**, sem incluir o título. As demais orientações que constam nos dois itens anteriores também se aplicam.

5. Da página 5 em diante, inicie com a **Introdução** sem colocar a palavra introdução. Seguir com **Material e Métodos** e **Resultados**

e Discussão (os dois últimos itens podem aparecer juntos ou de forma independente). Os títulos devem ser escritos em minúsculas, com as iniciais em maiúsculas, centralizados e negritados. Evite incluir o item Conclusões em separado. As conclusões devem ser mencionadas dentro do item Resultados e Discussão. Em seguida coloque o item **Agradecimentos**, se houver. Inicie página nova para mencionar a **Literatura Citada**.

Nota: Escreva o(s) nomes(s) científico(s) por extenso quando mencionados pela primeira vez no Resumo, Abstract e na Introdução. No restante do trabalho e nas legendas das figuras e cabeçalhos das tabelas, use o nome genérico abreviado.

6. Referências. Ao longo do trabalho mencione os autores das referências bibliográficas em minúsculas seguido do ano, observando a ordem cronológica e, em caso de artigos de mesmo ano, a ordem alfabética. P. ex.: (Martins 1986, Soares 1987, Garcia 1990, Rhode 1990). Para dois autores use o símbolo &. P. ex.: Robinson & Smith (1982). Para mais de dois autores use *et al*. em itálico. P. ex.: Almeida *et al*. (1981). Em **Literatura Citada**, as referências devem seguir ordem alfabética usando o(s) nome(s) do (s) autore(s) em minúsculas, em negrito. Também em negrito o ano da referência. Cite apenas o número do volume. Não use o número do fascículo. Use vírgula para separar os nomes dos autores e não use ponto e vírgula. Cite o primeiro autor pelo sobrenome e após as iniciais dos nomes. Do segundo autor em diante use primeiro as iniciais do nome e após o sobrenome por extenso. Use o símbolo & antes de citar o último autor. Abrevie os títulos das fontes bibliográficas, sempre iniciando com letras maiúsculas. Optou-se pelo padrão de abreviaturas conforme lista publicada em Current Contents - Journal Coverage as of January 1995. Por não contarmos com uma lista oficial dos títulos nacionais, estes deverão ser abreviados conforme indicado no respectivo periódico.

Evite citar teses e não cite resumos. Veja exemplos de citação de artigo, livro e capítulo de livro.

> **Lomônaco, C. & E. Germanos. 2001.** Phenotypic variation of *Musca domestica* L. (Diptera: Muscidae) as a response to larval competition for food. Neotrop. Entomol. 30: 223-231.
>
> **Clarke, G.M., B.P. Oldroyd & P. Hunt. 1992.** The genetic basis of developmental stability in *Apis mellifera*: heterigozity versus genetic balance. Evolution 46: 753-762.
>
> **Price, P.W., T.M. Lewinson, G.W. Fernandes & W.N. Benson. 1992.** (eds.) Plant-animal interactions: evolutionary ecology in tropical and temperate regions. New York, Willey, 639p.
>
> **Zucchi, R.A. & R.C. Monteiro. 1997.** O gênero *Trichogramma* na América do Sul, p. 41-66. In J.R.P.Parra & R.A. Zucchi (eds.), *Trichogramma* e o controle biológico aplicado. Piracicaba, FEALQ, 324p.

7. Após a lista de referências bibliográficas, inicie página nova com as tabelas. Coloque uma tabela por página. Cada tabela deverá ser numerada com algarismo arábico, seguido de ponto. P. ex.:
Tabela 1. Médias (± EP) de duração e sobrevivência das fases larval e pupal de *T. absoluta* mantida em folhas de diferentes genótipos de tomateiro. Temp.: 25 ± 1ºC; UR: 70% e fotofase: 14h.
As notas de rodapé nas tabelas deverão ter chamada numérica. Não use letras ou asteriscos.

8. Após as tabelas, inicie página nova com a lista de legendas das figuras. Escreva a palavra Figura, apenas com inicial maiúscula, seguida do número da figura e ponto. P. ex.:
Figura 3. Total de ninhos fundados pelas abelhas solitárias em ninhos-armadilha, nas dunas de Abaeté, Salvador, BA.
ATENÇÃO: As referências às figuras no texto devem se abreviadas. P. ex.: Fig.1. As referências às tabelas devem ser por extenso. P. ex.: Tabela 1. Nas Tabelas e Figuras utilizar a fonte Times New Roman e, quando se referir a valores médios, incluir o erro padrão da média e o n (número de observações), usando para a média uma casa decimal e para o erro padrão duas. Após as legendas das figuras inclua as figuras originais (preferencialmente impressas a laser ou desenhadas em papel cartão branco), uma por página, indicando no canto superior direito o número da figura e o sobrenome do primeiro autor, a lápis. Limite o tamanho da figura a duas vezes o tamanho que ela dever ser publicada Faça o mesmo na cópia das figuras que acompanham a segunda e terceira vias do trabalho. Evite o uso de fotografias.

9. Nas **Comunicações Científicas** inclua o **Abstract** e o **Resumo** seguidos das KEY WORDS e PALAVRAS-CHAVE. Faça o texto corrido sem dividí-lo em Introdução, Material e Métodos, etc.

10. **Seção Fórum.** Revisões extensivas ou artigos sobre tópicos atuais em Entomologia são publicados nesta seção, a convite. Artigos controversos são bem-vindos, porém o texto deve explicitar as opiniões controvertidas e referir a versão comumente aceita. A **Neotropical Entomology** e seus editores não assumem responsabilidade pelas opiniões

Caixa Postal 441
95200-000 Vacaria RS Brazil
Tel: +55 54 232 4938/ Fax: +55 54 232 0101

e-Mail
regina.sugayama@neotrop.entomol.com.br

Books Home
Journals Home
List of Journals
Advanced Search
Websites
E-mail Alerts
Site Index
Subject Index
For Librarians
Press Room

Journal Home
Aims & Scope
Subscribe/Renew
Editorial Board
Tables of Contents
View a Sample Issue
Association / Society
For Authors

Sales and Services
Customer Services
Permissions
Offprints
Advertising

Vie
Sig
Rec
S

BIOLOGICAL JOURNAL OF THE LINNEAN SOCIETY

Biological Journal of the Linnean Society

A Journal of Evolution

Published on behalf of the Linnean Society of London

Edited by:
J.A. Allen

ISI Journal Citation Reports® Ranking: 2004: 20/33 (Evolutionary Biology)
Impact Factor: 1.935

Author Guidelines

Instructions for Authors

The Linnean Society publishes four periodicals: the *Biological, Botanical* and *Zoological Journals*, and *The Linnean*, the Society's newsletter and proceedings.

The *Biological Journal* publishes papers concerned with the process of organic evolution in the broadest sense. It particularly welcomes contributions that illustrate the unifying concepts of evolutionary biology with evidence, either observational or theoretical, from any relevant field of the biological sciences. Potential authors should be aware that papers on specialized subjects are discouraged. The Society supplies 50 offprints of each article in consideration of the assignment by the author(s) to the Society of the copyright of the paper. **Papers for the journal should be no more than 12 000 words in length. It is expected that the majority of papers will not exceed 9000 words.**

Manuscripts for consideration should be sent to the **Editor of the *Biological Journal***. Please include a return address on your envelope in case of non-delivery. Please note that the journal does not currently operate an online submission system. Manuscripts are considered on the understanding that their contents have not appeared, or will not appear, elsewhere in substantially the same or abbreviated form. Authors are asked to pay close attention to the instructions below concerning preparation of the manuscript: manuscripts that do not conform to these instructions will be returned.

Copyright assignment
Authors will be required to assign copyright in their paper to the Linnean Society of London. Copyright assignment is a condition of publication and papers will not be passed to the publisher for production unless copyright has been assigned. **Authors can click here to download a copy of the copyright assignment form. Please include the signed form when submitting a manuscript.** (Government employees in both the US and the UK need to complete the Author Warranty sections, although copyright in such cases does not need to be assigned.)

OnlineOpen

OnlineOpen is a pay-to-publish service from Blackwell that offers authors whose papers are accepted for publication the opportunity to pay up-front for their manuscript to become open access (i.e. free for all to view and download) via the Blackwell Synergy website. Each OnlineOpen article will be subject to a one-off fee of £1250 (equivalent to $2500) to be met by or on behalf of the Author in advance of publication. Upon online publication, the article (both full-text and PDF versions) will be available to all for viewing and download free of charge. The print version of the article will also be branded as OnlineOpen and will draw attention to the fact that the paper can be downloaded for free via the Blackwell Synergy service.

Any authors wishing to send their paper OnlineOpen must complete the combined payment and copyright licence form available here (Please note this form is for use with OnlineOpen material ONLY.)

Once complete this form should be sent to the Editorial Office along with the rest of the manuscript materials at the time of acceptance or as soon as possible after that (preferably within 24 hours to avoid any delays in processing). Prior to acceptance there is no requirement to inform an Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen if you do not wish to.

The copyright statement for OnlineOpen authors will read:
© [date] The Author(s)
Journal compilation © [date] The Linnean Society of London, *Biological Journal of the Linnean Society*

Read more about Online Open here.

Author material archive policy
All original hardcopy artwork will be returned to authors after publication. **Please note that, unless specifically requested, Blackwell Publishing will dispose of all electronic material and remaining hardcopy two months after publication.** If you require the return of any of this material, you must inform the editorial office upon submission.

Manuscript preparation
Manuscripts must be typed, on one side only and double-spaced, on A4 (208 × 298 mm) or equivalent paper. All pages should be numbered and margins must be at least 25 mm wide. Authors must submit three copies and are expected to retain another copy. Authors should aim to communicate ideas and information clearly and concisely, in language suitable for the moderate specialist. Papers in languages other than English are not accepted unless invited. When a paper has joint authorship, one author must accept responsibility for all correspondence; the full postal address, telephone and fax numbers, and e-mail address of the author who is to check proofs should be provided. Please note that the Journal does not accept online submissions.

Papers should conform to the following general layout:

Title page
This should include title, authors, institutions and a short running title. The title should be concise but informative, and where appropriate should include mention of family or higher taxon. A subtitle may be included, but papers in numbered series are not accepted. Names of new taxa should not be given in titles.

Abstract
This must be on a separate page. The abstract is of great importance as it may be reproduced elsewhere, and is all that many may see of your work. It should be about 100-200 words long and should summarize the paper in a form that is intelligible in conjunction with the title. It should not include references. The abstract should be followed by up to ten keywords additional to those in the title (alphabetically arranged and separated by hyphens) identifying the subject matter for retrieval systems.

Subject matter
The paper should be divided into sections under short headings. Except in systematic hierarchies, the hierarchy of headings should not exceed three. The Botanical and Zoological Codes must be strictly followed. Names of genera and species should be printed in italic or underlined to indicate italic; do not underline suprageneric taxon names. Cite the author of species on first mention. Use SI units, and the appropriate symbols (mm, not millimetre; µm, not micron., s, not sec; Myr for million years). Use the negative index (m-1, l-1, h-1) except in cases such as "per plant"). Avoid elaborate tables of original or derived data, long lists of species, etc.; if such data are absolutely essential, consider including them as appendices or as online-only supplementary material. Avoid footnotes, and keep cross references by page to an absolute minimum.

References
In the text, give references in the following forms: "Stork (1988) said", "Stork (1988: 331)" where it is desired to refer to a specific page, and "(Rapport, 1983)" where giving reference simply as authority for a statement. Note that names of joint authors are connected by "&" in

the text. When papers are by three authors, use all names on the first mention and thereafter abbreviate to the first name *et al*. For papers by four or more authors, use *et al*. throughout.

The list of references must include all publications cited in the text but only these. Prior to submission, make certain that all references in the text agree with those in the references section, and that spelling is consistent throughout. In the list of references, titles of periodicals must be given in full, not abbreviated. For books, give the title, place of publication, name of publisher (if after 1930), and indication of edition if not the first. In papers with half-tones, plate or figure citations are required only if they fall outside the pagination of the reference cited. References should conform as exactly as possible to one of these four styles, according to the type of publication cited.

Burr FA, Evert RF. 1982. A cytochemical study of the wound-healing proteins in *Bryopsis hypnoides. Cytobios* **6:** 199-215.
Gould SJ. 1989. *Wonderful life: the Burgess Shale and the nature of history*. New York: W.W. Norton.
Dow MM, Cheverud JM, Rhoads J, Friedlaender J. 1987b. Statistical comparison of biological and cultural/history variation. In: Friedlaender J, Howells WW, Rhoads J, eds. *Solomon Islands project: health, human biology, and cultural change*. New York: Oxford University Press, 265-281.
Gay HJ. 1990. The ant association and structural rhizome modifications of the far eastern fern genus *Lecanopteris* (Polypodiaceae). Unpublished D. Phil. Thesis, Oxford University.

Other citations such as papers "in press" may appear on the list but not papers "submitted", "in review" or "in preparation". A personal communication may be cited in the text but not in the reference list.

In the case of taxonomic reviews, authors are requested to include full references for taxonomic authorities.

Give foreign language references in ordinary English alphabetic form (but copy accents in French, German, Spanish, etc.), if necessary transliterating in accordance with a recognized scheme. For the Cyrillic alphabet use British Standard BS 2979 (1958). If only a published translation has been consulted, cite the translation, not the original. Add translations not supplied by the author of the reference in square brackets.

Tables
Keep these as simple as possible, with few horizontal and, preferably, no vertical rules. When assembling complex tables and data matrices, bear the dimensions of the printed page (225 × 168 mm) in mind; reducing typesize to accommodate a multiplicity of columns will affect legibility.

Illustrations
These normally include (1) half-tones reproduced from photographs, (2) black and white figures reproduced from drawings and (3) diagrams. Use one consecutive set of Arabic numbers for all illustrations (do not separate "Plates" and "Text-figures" - treat all as "Figures"). Figures should be numbered in the order in which they are cited in the text. Use upper case letters for subdivisions (e.g. Figure 1A-D) of figures; all other lettering should be lower case.

1. *Half-tones reproduced from photographs*
   Photographic prints, conventionally produced, with labelling applied to a transparent overlay or to a photocopy, continue to provide the best quality originals for image reproduction (see Artwork Supplied on Disk below). The manuscript should be accompanied by one set of original photographs suitable for reproduction, mounted in groups and labelled where appropriate, and two photographic copies for review purposes; both originals and copies should be of sufficiently high quality that all the detail referred to in the text is visible.

   Grouping and mounting: when grouping photographs, aim to make the dimensions of the group (including guttering of 2 mm between each picture) as close as possible to the page dimensions of 168 × 225 mm, thereby optimizing use of the available space. Remember that grouping photographs of varied contrast can result in poor reproduction. The group should be mounted on thin card. Take care to keep the surface of the prints clean and free of adhesive. Always provide overlays to protect the photographs from damage.

Lettering and numbering: letters and numbers should be applied in the form of dry-transfer ("Letraset") letters, numbers, arrows and scale bars, but not measurements (values), to transparent overlays in the required positions, rather than to the photographs themselves; this helps to avoid making pressure marks on the delicate surface of the prints, and facilitates relabelling, should this be required. Alternatively, pencilled instructions can be indicated on duplicates or photocopies marked "FOR LABELLING ONLY". Self-adhesive labels should be avoided, but if they are used, they should not be attached directly to either photographs or overlays, but to photocopies, to indicate where they are to be positioned. Labelling will be inserted electronically by the typesetter in due course.

Colour: the provision of colour photographs to accompany papers in the Linnean Society journals needs to be discussed with the appropriate Editor. The main criterion is that the use of colour is necessity. Authors will be charged for unnecessary colour figures.

2. *Black and white figures reproduced from drawings*
These should be in black ink on white card or paper. Lines must be clean and heavy enough to stand reduction; drawings should be no more than twice page size. The maximum dimensions of published figures are 168 × 225 mm. Scale bars are the most satisfactory way of indicating magnification. Take account of proposed reduction when lettering drawings; if you cannot provide competent lettering, it may be pencilled in on a photocopy.

3. *Diagrams*

In most instances the author's electronic versions of diagrams are used and may be re-labelled to conform to journal style. They should be supplied both as hard copy and on disk as Encapsulated PostScript (EPS) files. Please see http://www.blackwellpublishing.com/authors/submit_illust.asp for help in saving your diagrams in an appropriate format.

Type legends for Figures in numerical order on a separate sheet. Where a "key" is required for abbreviations used in more than one Figure, this should be included as a section of the main text.

Authors wishing to use illustrations already published must obtain written permission from the copyright holder before submitting the manuscript. Authors may, in the first instance, submit good xerox or photographic copies of figures rather than the originals. Authors may be charged for alterations at proof stage (other than printer's errors) if they are numerous.

Copyright
Authors receiving requests for permission to reproduce work published by the Linnean Society should contact Blackwell Publishing for advice.

Manuscripts on Disk

When supplying the final accepted version of your paper please include an electronic copy of your manuscript on disk, prepared on PC-compatible or Apple Macintosh computers, along with three hard copy printouts.

Please follow these guidelines carefully:

- Include all parts of the text of the paper in a single file. The ideal sequence is: (1) **Header** (running heads; correspondence; title; authors; addresses; abstract; additional keywords, etc.). (2) **Body of article**. (3) **Acknowledgements**. (4) **References**. (5) **Figure Legends**. (6) **Tables** (for each table, the legend should be placed before the body of the table). (7) **Appendices**.
- Include all figure legends, and tables with their legends if available.
- **Do not embed figures in the text file**
- The final version of the hard copy and the file on disk must be the same.
- Do not use the carriage return (enter) at the end of lines within a paragraph.
- Turn the hyphenation option off.
- Specify any special characters used to represent non-keyboard characters.
- Take care not to use l (ell) for 1 (one), O (capital o) for 0 (zero) or ß (German esszett) for β (beta).

Artwork Supplied on Disk

Detailed instructions on preparing illustrations in electronic form are available from:

http://www.blackwellpublishing.com/authors/submit_illust.asp

Photographic plates
As mentioned above, photographic prints, conventionally produced, with labelling applied to a transparent overlay or to a photocopy, continue to provide the best quality originals for image reproduction.

Desktop technology now allows authors to prepare plates by scanning photographic originals and then labelling them using graphics programs such as Adobe Illustrator. These are acceptable provided:

1. Resolution is a minimum of 300 dpi at the final required image size. The labelling and any line drawings in a composite figure should be added in vector format. If any labelling or line drawings are embedded in the file then the resolution must be a minimum of 800 dpi. Please note that vector format labelling will give the best results for the online version of your paper.
2. Colour images are supplied in CMYK rather than RGB mode.
3. The hard copy is printed on glossy paper, preferably using an inkjet rather than a laser printer: this will provide the printer with a superior guide to the resolution and range of contrast of the image.
4. The hard copy and disk are accompanied by the photographic originals. When in production, quality considerations may require that the originals be scanned by the printer, with the author's hard copy used as a labelling guide. Electronic files should be saved uncompressed as TIFF or EPS files, and supplied on CD or Zip disk.

Digital images
Increasingly, authors' original images are captured digitally rather than by conventional film photography. In these cases, please use settings on your equipment for the highest possible image quality (minimum 300dpi). As with images assembled from photographic originals, the disk should be accompanied by photographic quality hard copy, preferably output to glossy paper using an inkjet printer.

Black and white drawings
Originals continue to be preferred, but if supplied on disk should be at a minimum resolution of 800 dpi and supplied in TIFF format. Please note that JPEG, Powerpoint and doc files are not suitable for publication.

Diagrams
In most instances the author's electronic versions of diagrams are used and may be re-labelled to conform to journal style.These should be supplied both as hard copy and on disk, as vector format Encapsulated PostScript (EPS) files. Please note that diagrams or graphs will not reproduce well in the online version of your paper unless they are in vector format due to low maximum screen resolution.

Top